



emoße

Empresa Moçambicana de Seguros,SA.

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro 2025

Relatório do Conselho de Administração de 2025

I. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	3
II. A EMPRESAS.....	5
III. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	7
3.1. Economia Internacional	7
3.1.1. Crescimento Económico Mundial	7
3.1.2. Inflação Global	8
3.1.3. Política Monetária e Fiscal	9
3.1.4. Mercado de Seguros	10
3.2. Economia Nacional	11
3.2.1. Produto Interno Bruto	11
3.2.2. Inflação Nacional.....	12
3.2.3. Política Monetária e Fiscal Nacional	12
3.2.4. Enquadramento do Sector Segurador	13
3.3. Mercado Segurador Nacional	14
3.3.1. Prémios Brutos Emitidos do Mercado	14
3.3.2. Quota do Mercado.....	15
3.3.3. Custos com Sinistros do Mercado.....	15
3.3.4. Resseguro Cedido do Mercado	16
3.3.5. Prémios da Mediação	17
3.3.6. Impacto macroeconómico na actividade seguradora	19
IV. ACTIVIDADE DA EMPRESA EM 2025.....	20
4.1. Principais Indicadores de Desempenho.....	20
4.2. Principais Actividades Realizadas	22
4.3. Programa de Responsabilidade Social e Patrocínio.....	22
4.4. Recursos Humanos	23
V. RESULTADOS DA EMPRESA EM 2025	25
5.1. Prémios Brutos Emitidos.....	25
5.2. Prémios de Resseguro Cedido	25
5.3. Custos com Sinistros	26
5.4. Custos de Aquisição (Comissões de angariação)	27
5.5. Custos Por Natureza a Imputar.....	28
5.6. Provisões Técnicas	28
5.7. Resultado Técnico	29
5.8. Ganhos e Perdas líquidas ao Justo valor.....	30

5.9.	Rendimentos Financeiros	30
5.10.	Activos de Investimentos.....	31
5.11.	Fluxo de Caixa	32
5.12.	Caucionamento das Provisões Técnicas	33
5.13.	Margem de Solvência	33
5.14.	Resultado Líquido do Exercício	34
VI.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	35
VII.	PERSPECTIVAS PARA 2026.....	36

I. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O exercício económico de 2025, decorreu num contexto internacional marcado pela persistência de desafios económicos e geopolíticos, caracterizados por incertezas nos mercados, pressões inflacionistas e desaceleração do crescimento em algumas economias.

A economia moçambicana atravessa um momento de consolidação e transformação estrutural. Apesar das adversidades conjunturais recentes, caracterizadas por choques climáticos, pressões inflacionárias, crise da dívida pública e desafios no ambiente de negócios, o dinamismo do sector extractivo, do agronegócio e os investimentos contínuos em mega-projectos continuam a traçar um caminho de recuperação e estabilidade.

O sector de seguros em Moçambique expandiu cerca de 4% em 2025, impulsionado pela transformação digital e adaptação a novos riscos climáticos e económicos, tendo sido resiliente aos riscos associados às reformas legislativas, entrada de novos operadores, fusões e volatilidade dos mercados financeiros.

No âmbito da implementação do Plano de Negócios 2023-2026, a EMOSE prosseguiu com a execução das iniciativas estratégicas definidas, num contexto em que as premissas inicialmente estabelecidas continuam a exigir ajustamentos face às dinâmicas do mercado.

Neste contexto, a nossa empresa tem demonstrado uma notável capacidade de adaptação e resiliência. Mantivemos o foco na eficiência operacional e na gestão rigorosa de riscos, o que nos permitiu proteger a nossa saúde financeira e garantir a continuidade dos serviços de excelência que prestamos ao mercado moçambicano.

A Empresa registou neste exercício, uma receita de prémios de 3,46 mil milhões de meticais, representando um crescimento de 42,82% em relação ao ano anterior, como continuidade dos efeitos positivos das medidas implementadas nos últimos anos para o reforço da sustentabilidade financeira e operacional da Empresa. Como consequência, foi registado um resultado líquido positivo de 20,23 milhões de meticais, demonstrando uma trajectória favorável e consistente em contexto macroeconómico adverso. Este resultado ocorreu num contexto extremamente

complexo da economia moçambicana situação que traduz e bem a capacidade da empresa em se ajustar perante situações adversas.

A solidez financeira da EMOSE permaneceu robusta ao longo do exercício, reflectida por uma taxa de cobertura da margem de solvência de 1.175,23%, posicionando-se confortavelmente acima dos requisitos prudenciais estabelecidos pelo regulador e reforçando a capacidade da Empresa para honrar os seus compromissos.

Olhando para o futuro e no âmbito da independência económica, entendemos que a orientação do Governo para a independência económica do país, abre espaço para a proteção do sector segurador e que este deve ajustar a legislação para que efectivamente os riscos ocorridos em Moçambique possam contratar os seguros localmente.

Para o próximo ciclo, a nossa estratégia passará pela:

- **Inovação Contínua:** Investir em soluções digitais que melhorem a experiência do cliente e optimizem os nossos processos internos.
- **Sustentabilidade Financeira:** Adoptar práticas de negócio resilientes que nos protejam contra flutuações macroeconómicas.
- **Responsabilidade Social e Corporativa:** Continuar a gerar valor partilhado, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde operamos.

Agradeço profundamente aos nossos colaboradores, cuja dedicação é o pilar do nosso sucesso, e aos nossos accionistas, clientes e parceiros, pela confiança depositada na nossa visão e a de Supervisão de Seguros de Moçambique, pelo acompanhamento continuo do desenvolvimento da actividade. Reafirmamos o nosso compromisso inabalável em continuar a contribuir activamente para o desenvolvimento sócio-económico de Moçambique.

Juntos, continuaremos a transformar desafios em oportunidades.

EMOSE, seguro com garantia!

Janfar Abdulai

Presidente do Conselho de Administração

II. A EMPRESA

ESTRUTURA ACCIONISTA

O Capital Social da Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE, S.A.), é de 295.000.000,00MT (duzentos e noventa e cinco milhões de meticais), representado por 295.000.000 acções (duzentos e noventa e cinco milhões de acções), com a seguinte composição:



MISSÃO, VISÃO E VALORES

A EMOSE, S.A., definiu a sua actual Missão, Visão e Valores em 2019, no âmbito da implementação do seu Plano de Negócios 2019 a 2022 com o intuito de acompanhar o desenvolvimento social e satisfazer os clientes, tendo sido mantidos no presente quadriênio, 2023 a 2026.

Missão

Segurar pessoas, bens e negócios com total garantia, contribuindo activamente para o desenvolvimento sócio - económico nacional.

VISÃO

Ser a seguradora preferida das pessoas e organizações, hoje e sempre.

Valores

- ❖ Profissionalismo
- ❖ Flexibilidade
- ❖ Inovação
- ❖ Ética
- ❖ Confiança

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Delfim de Deus Júnior

Secretário

Eugénio Alberto Ubisse

Fiscal Único

NCA – Sociedade de Auditores e Contabilistas Certificados, Lda

Conselho de Administração

Presidente

Janfar Abdulai

Administradores Executivos

Sebastião Carlos Dimene

Santos Fernando Magaia

III. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

3.1. Economia Internacional

O exercício económico de 2025, caracterizou-se por uma combinação favorável de crescimento económico moderado e desaceleração da inflação. Apesar dos desafios associados às tensões comerciais e aos riscos geopolíticos, a economia global demonstrou capacidade de adaptação e resiliência.

A principal conquista macroeconómica do ano foi a continuação do processo de redução da inflação sem uma recessão global significativa, criando condições para uma gradual flexibilização das políticas monetárias e para a consolidação de uma trajectória de crescimento sustentável nos próximos anos.

3.1.1. Crescimento Económico Mundial

A actividade económica mundial permaneceu resiliente em 2025, ao manter a taxa do PIB (Produto Interno Bruto) em 3,3%, justificado pelo forte desempenho das economias emergentes, recuperação gradual do comércio internacional, maior investimento em digitalização, inteligência artificial e transição energética, não obstante os factores adversos, relacionados com políticas tarifárias proteccionistas, divergência nas políticas monetárias entre grandes potências, tensões geopolíticas e o peso do endividamento público crónico. Vide tabela 1.

Tabela 1: PIB Mundial

PIB	2025 (%)	2024 (%)
Mundial	3,3	3,3
Estados Unidos	2,1	2,8
Zona Euro	1,4	0,9
Japão	1,1	-0,2
China	5	5
África Subsaariana	4,5	3,5

Entretanto, o crescimento económico mantém-se desigual entre regiões, com os Estados Unidos a apresentarem uma desaceleração para 2,1% em 2025, após 2,8% observados em 2024, caracterizado por um forte consumo e investimentos robustos no início do ano, que foi contido por um declínio nas exportações líquidas, forte aumento

das importações e uma desaceleração no último trimestre. Na zona do Euro, o PIB acelerou para 1,4% em 2025, recuperando de um crescimento mais modesto de 0,9% registado em 2024, impulsionado pela resiliência do consumo das famílias e pela adaptação a um ambiente de custos de empréstimo mais favoráveis. O Japão registou um crescimento de 1,1% em 2025, impulsionado pela melhoria do consumo interno e do mercado de trabalho, o que representou uma recuperação económica após a contração de 0,2% registada em 2024, ano marcado por instabilidades e inflação. A China manteve um PIB de 5%, influenciado pelo sector de serviços, pela forte produção industrial e pelas exportações de bens de alta tecnologia. O crescimento económico da África Subsaariana acelerou, passando de uma taxa média de 3,5% em 2024 para 4,5% em 2025, impulsionado pela desaceleração da inflação e pelo aumento do consumo privado.

3.1.2. Inflação Global

Segundo a Fundo Monetário Internacional (FMI), a inflação continuou a diminuir ao longo de 2025, como resultado da normalização das cadeias de abastecimento, menor pressão dos preços energéticos e dos efeitos das políticas monetárias restritivas implementadas anteriormente. A inflação global medida pelo índice de preços no consumidor (IPC) desceu de 3,0% em Dezembro de 2024 para 2,2% em Dezembro de 2025. A desaceleração foi moderada por uma nova subida da inflação dos preços dos bens, enquanto a inflação dos preços dos serviços se manteve persistente em muitas economias. Vide tabela 1.1.

Tabela 1.1: Inflação Mundial

PIB	2025 (%)	2024 (%)
Mundial	2,2	3,0
Estados Unidos	2,7	2,9
Zona Euro	1,9	2,4
China	0	0,2
África Subsaariana	3,7	4,4

A evolução da inflação variou entre países, sendo que nos Estados Unidos, permaneceu acima do objectivo, com uma taxa de 2,7%, tendo os aumentos das tarifas conduzido a uma aceleração significativa da inflação dos preços dos bens, mesmo

assim, encontrou-se abaixo de 2,9% verificada em 2024. Na zona do Euro fixou-se nos 1,9%, em Dezembro de 2025, face à homóloga, de 2,4%, cuja desaceleração deveu-se, essencialmente, pela forte queda nos preços da energia, pela redução da inflação subjacente e pelos efeitos do ciclo de subida das taxas de juro pelo Banco Central Europeu. Na China, a inflação manteve-se fraca (0%), após ter registado uma leve alta de 0,2% em 2024, reflectindo a fraqueza da procura interna associada à contração prolongada do sector imobiliário e ao persistente excesso de capacidade industrial. A taxa de inflação na África Subsaariana caiu de 4,4% em 2024 para 3,7% em 2025, impulsionado pela redução dos preços globais de combustíveis e alimentos, pela melhoria da balança externa, por moedas mais fortes e estáveis e por uma política monetária mais restritiva.

3.1.3. Política Monetária e Fiscal

Em 2025, a economia global foi marcada por uma gradual flexibilização monetária, persistência de pressões inflacionistas, aumento das tensões comerciais e crescentes preocupações com a sustentabilidade fiscal. Neste contexto, as principais economias procuraram equilibrar o crescimento económico, a estabilidade de preços e o controlo da dívida pública, segundo o comunicado do Banco Central Europeu (BCE) de Dezembro de 2025.

De forma geral, os principais bancos centrais passaram de uma política monetária restritiva para uma posição mais neutra ou moderadamente expansionista, acompanhando o progresso do processo de desinflação. O BCE prosseguiu o ciclo de redução das taxas de juro iniciado em 2024, realizando vários cortes de 25 pontos-base ao longo do ano, tendo a taxa de depósito situando-se em cerca de 2%, reflectindo a convergência da inflação para a meta de 2%. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal (Fed), iniciou uma trajectória de flexibilização monetária, as taxas de juro das facilidades permanentes permaneceram inalteradas em 2,00%, 2,15% e 2,40%, respectivamente, para a facilidade permanente de depósito, operações principais de refinanciamento e facilidade permanente de cedência de liquidez.

No âmbito da política fiscal, os Estados Unidos destacaram-se como um dos principais factores de impacto global, em grande medida devido ao aumento das tensões geopolíticas e comerciais. O Fundo Monetário Internacional (FMI) salientou que o reforço das tarifas comerciais contribuiu para o aumento da incerteza económica mundial, afectando as perspetivas de crescimento e do comércio internacional. Por sua vez, a Europa adoptou uma orientação fiscal mais expansionista, flexibilizando as regras orçamentais para reforçar os investimentos em infraestruturas, defesa e modernização económica. Como resultado, registou-se um reforço do investimento público europeu, embora tenham permanecido desafios relacionados com o crescimento económico e a sustentabilidade das finanças públicas.

3.1.4. Mercado de Seguros

No acumulado até ao 4.º trimestre de 2025, o mercado segurador internacional manteve a tendência de redução tarifária, num contexto mais competitivo e favorável aos tomadores de seguro. Segundo o Global Insurance Market Index da Marsh McLennan, as taxas comerciais globais diminuíram cerca de 5% em termos anuais, prolongando o ciclo de descidas iniciado em 2024, impulsionado pelo aumento da capacidade de subscrição e pela maior estabilidade do mercado de resseguro.

As reduções abrangeram a maioria das regiões e linhas de negócio, com destaque para os ramos de propriedade, riscos cibernéticos e linhas financeiras. Em contrapartida, o segmento de responsabilidade civil registou um ligeiro aumento de cerca de 3%, sobretudo devido à elevada severidade das indemnizações nos Estados Unidos.

Regionalmente, a zona do Pacífico (países da Ásia, América, Oceania e Antártida) apresentou as maiores reduções tarifárias, próximas de 10%, enquanto a Europa registou descidas moderadas e os Estados Unidos ajustamentos marginais. O ano de 2025, foi ainda marcado por uma sinistralidade catastrófica controlada, especialmente na América do Norte, favorecendo maior estabilidade no ramo de propriedade e condições de renovação mais competitivas.

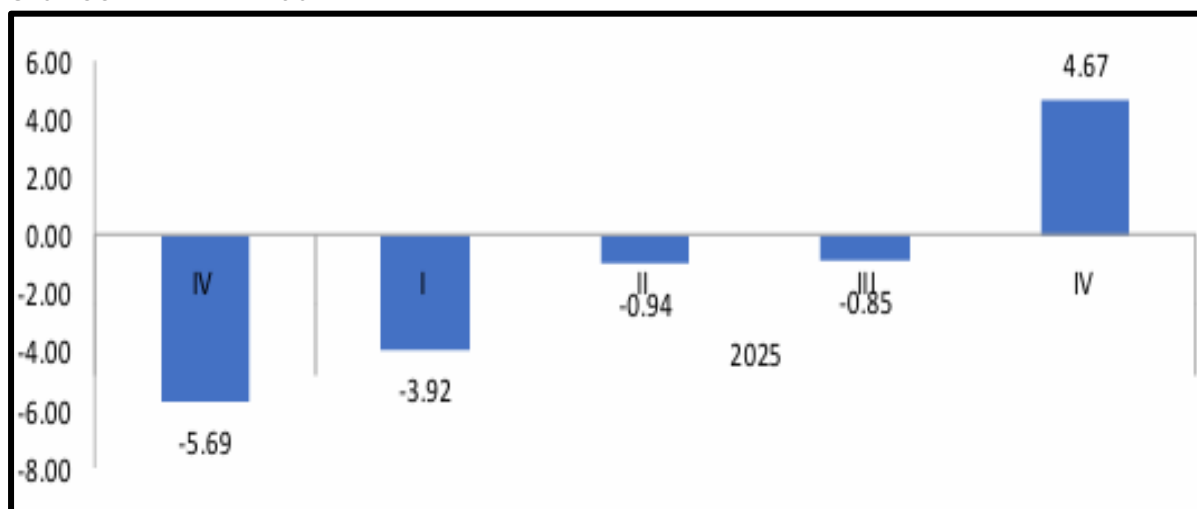
Na África Subsaariana, o mercado segurador registou um crescimento real médio de cerca de 4% a 5% nos prémios brutos em 2025, sendo a África do Sul que dita a maior parte do volume regional, com um nível de penetração de cerca de 11%, ao mesmo tempo em que mercados emergentes expandiram a sua oferta através de soluções digitais.

3.2. Economia Nacional

3.2.1. Produto Interno Bruto

No IV Trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) de Moçambique cresceu 4,67% em comparação com o mesmo período de 2024, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), impulsionado principalmente pelo sector secundário, que apresentou uma variação positiva de 4,87%. Em seguida destacou-se o sector primário, com crescimento de 4,55%, enquanto o sector terciário registou um aumento de 4,09%.

Gráfico 1.1.: PIB Anual



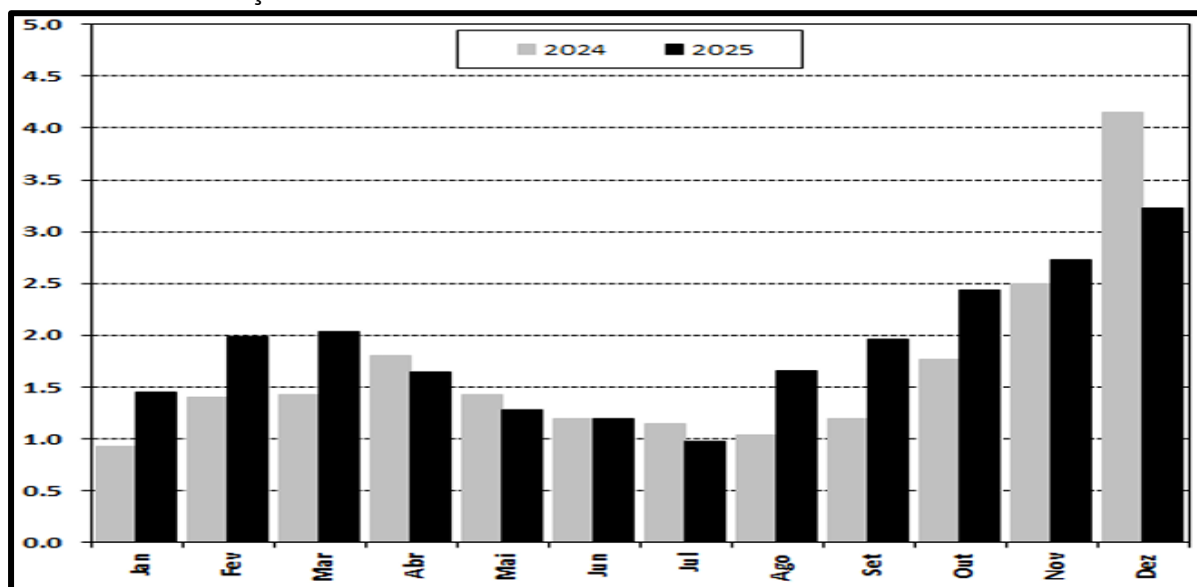
Fonte: INE

Em síntese, os dados mostram uma recuperação gradual da economia moçambicana no final de 2025, com destaque para o desempenho dos sectores produtivos, sobretudo a indústria e actividades relacionadas, entretanto, o acumulado anual registou uma ligeira contração de 0,52%, após um crescimento positivo de 2,1%, registado em 2024.

3.2.2. Inflação Nacional

Segundo o INE, durante o ano de 2025, Moçambique registou um aumento do nível geral de preços de 3,23%, tendo desacelerado, comparativamente a 2024, que se fixou em 4,15%. O desempenho foi contributo das divisões de Alimentação e bebidas não alcoólicas e de Restaurantes, hotéis, cafés e similares que apresentaram variações de cerca de 1,87 e 0,70 pontos percentuais positivos, respectivamente.

Gráfico 1.2.: Inflação Acumulada 2025



Fonte: INE

3.2.3. Política Monetária e Fiscal Nacional

No exercício económico de 2025, o Governo e o Banco de Moçambique adoptaram políticas fiscal e monetária orientadas para a estabilidade macroeconómica, o controlo da inflação e o estímulo ao crescimento económico. O desempenho económico foi favorecido por um ambiente macroeconómico estável, caracterizado pela manutenção da inflação em níveis moderados.

Neste contexto, o Banco de Moçambique prosseguiu com a flexibilização da política monetária, reduzindo gradualmente a taxa MIMO de 12,25% até 9,25%. Esta orientação contribuiu para melhores condições de financiamento à economia e para o fortalecimento da actividade económica ao longo de 2025. Contudo, a persistência de riscos associados a choques climáticos, às tensões comerciais e geopolíticas

internacionais, bem como o efeito dos atrasos no pagamento da dívida pública pelo Estado, exige maior cautela na condução da política monetária, sinalizando a aproximação do fim do ciclo de redução das taxas de juro.

Relativamente à política fiscal, em 2025, Moçambique enfrentou um cenário desafiador caracterizado por forte pressão sobre a dívida pública (que atingiu 72,2% do PIB) e por uma execução do Orçamento do Estado avaliada em 77%. O desempenho foi marcado por uma arrecadação limitada, forte aumento dos riscos fiscais, impacto de tensões pós-eleitorais e críticas do FMI sobre a concessão excessiva de benefícios fiscais. Para o efeito, o Governo alargou as isenções do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) a produtos de primeira necessidade (como óleos, açúcar e sabão) e aprovou um pacote de seis leis (IRPC, IRPS, IVA, ISPC, ICE e na Pauta Aduaneira e respectivas instruções preliminares) para reformular o panorama legislativo, com o objectivo de alargar a base tributária à economia digital, mitigar o custo de vida e garantir a sustentabilidade da dívida pública e a equidade fiscal.

3.2.4. Enquadramento do Sector Segurador

Segundo o Banco de Moçambique, no Boletim de Estabilidade Financeira de 2025, o sistema financeiro nacional manteve-se relativamente resiliente, apesar dos riscos associados às tensões geopolíticas internacionais, à volatilidade dos mercados financeiros e às pressões macroeconómicas internas.

O sector de seguros em Moçambique durante o ano de 2025, passou por uma profunda reestruturação legal e institucional, com o mercado avaliado em mais de 24 mil milhões de meticais, representando um crescimento de cerca de 4%, motivado pela transformação digital e adaptação a novos riscos climáticos e económicos.

o sector segurador continua a desempenhar um papel relevante na economia moçambicana, assegurando a cobertura de riscos, promovendo a estabilidade financeira e contribuindo para a mobilização de poupanças e investimentos. Adicionalmente, as perspectivas de recuperação económica, o crescimento da

inclusão financeira e a expansão dos serviços financeiros digitais poderão favorecer o desenvolvimento do mercado segurador nos próximos anos.

3.3. Mercado Segurador Nacional

Em 2025, o mercado segurador moçambicano continuou a demonstrar resiliência face aos persistentes desafios económicos. Apesar do contexto macroeconómico adverso, as seguradoras mantiveram estabilidade operacional e capacidade de adaptação.

O segmento Não Vida destacou-se pelo crescimento sustentado, impulsionado pela diversificação da oferta de produtos e pelo aumento da adesão por parte da população. Por sua vez, o segmento Vida, foi o motor do crescimento do sector, reflectindo o aumento da procura por produtos financeiros, influenciada pelas reduções das taxas de juro.

3.3.1. Prémios Brutos Emitidos do Mercado

Em termos globais, no 4.º trimestre acumulado, o mercado registou um crescimento modesto de 3,89% nos Prémios Brutos Emitidos (PBE). O Ramo Vida apresentou uma variação de 20,28%, enquanto o Não Vida cresceu 1,24%. Vide Tabela 2.

Tabela 2: Prémios Brutos Emitidos do Mercado (valores em milhões de meticais)

Ramo	PBE - 4º Trimestre Acumulado		Var%
	2025	2024	
Vida	3,888.00	3,232.40	20.28%
Não Vida	20,281.20	20,031.90	1.24%
Acidentes de Trabalho	1,158.90	1,328.70	-12.78%
Acidentes Pessoais	373.80	377.30	-0.93%
Incêndio	4,265.20	4,228.40	0.87%
Automóvel	3,811.20	4,171.80	-8.64%
Marítimo	291.00	255.20	14.03%
Aéreo	203.10	62.80	223.41%
Mercadorias Transportadas	589.90	172.20	242.57%
Responsabilidade Civil Geral	616.50	750.00	-17.80%
Saúde (Doença)	6,722.20	6,652.60	1.05%
Diversos	2,249.40	2,032.90	10.65%
Total	24,169.20	23,264.30	3.89%

Fonte: ISSM, Relatórios Trimestrais

3.3.2. Quota do Mercado

Em relação à quota de mercado, no 4.º trimestre acumulado a Hollard manteve a liderança, reforçando a sua posição ao aumentar a quota de 18,30% para 21,70%, conforme ilustrado na Tabela 2.1.

A Fidelidade ocupou a segunda posição, registando uma quota de 15,10%, contudo, apresentou uma ligeira redução de 0,5 pontos percentuais (pp) face ao ano anterior. A EMOSE passou a ocupar a terceira posição, ao registar 13,00% aumentando a sua participação em 3,4pp em relação ao ano anterior.

A quarta posição passou a ser ocupada pela Mediplus subindo uma posição em relação ao ano anterior, enquanto a Global Alliance que anteriormente detinha essa 3ª posição desceu para o quinto lugar, registando uma quota de 7,70%, menos 6,7 pp em comparação com o ano anterior e, a Palma manteve a sua posição no ranking, 6ª posição.

Tabela 2.1. Quota do Mercado (valores em milhões de meticais)

Seguradora	Quota do Mercado - 4º Trimestre Acumulado		4º Trimestre 2024	
	Quota	Posição	Quota	Posição
Hollard (Não vida)	21.70%	1º	18.30%	1º
Fidelidade	15.10%	2º	15.60%	2º
EMOSE	13.00%	3º	9.60%	4º
Mediplus	8.20%	4º	8.20%	5º
Global Alliance	7.70%	5º	14.40%	3º
Palma	5.80%	6º	5.20%	6º
Indico	5.10%	7º	5.10%	7º
Sanlan	5.00%	8º	4.90%	8º
Britam	4.60%	9º	4.30%	9º
Phoenix	3.60%	10º	3.80%	10º

Fonte: ISSM, Relatórios Trimestrais

3.3.3. Custos com Sinistros do Mercado

No 4.º trimestre de 2025, os custos com sinistros registaram uma redução de 42.82% face ao período homólogo. O índice de sinistralidade fixou-se em 26,16%, abaixo dos

51,16% registados no mesmo período de 2024, traduzindo uma melhoria de 23 pontos percentuais. Vide tabela 3.

Tabela 3: Custos com Sinistros do Mercado (valores em milhões de meticais)

Ramo	Custos com Sinistros - 4º Trimestre Acumulado		Var%
	2025	2024	
Vida	952.90	567.10	68.03%
Não Vida	5,853.10	11,336.00	-48.37%
Acidentes de Trabalho	259.60	513.30	-49.43%
Acidentes Pessoais	152.30	262.10	-41.89%
Incêndio	1,983.80	1,123.30	76.60%
Automóvel	1,138.00	4,299.00	-73.53%
Marítimo	93.40	349.50	-73.28%
Aéreo	(4.00)	0.20	-2100.00%
Mercadorias Transportadas	3.90	23.80	-83.61%
Responsabilidade Civil Geral	16.90	224.10	-92.46%
Saúde (Doença)	2,098.30	3,627.90	-42.16%
Diversos	110.90	912.80	-87.85%
Total	6,806.00	11,903.10	-42.82%
Índice de Sinistralidade	28.16%	51.16%	

Fonte: ISSM, Relatórios Trimestrais

Em termos de segmentos, o Ramo Vida apresentou um crescimento de 68,03%, enquanto o Não Vida registou uma redução de 48,37%. No segmento Não Vida, observou-se uma diminuição generalizada no processamento de sinistros, com exceção do ramo Incêndio (+76,60%), que registou uma variação significativa.

3.3.4. Resseguro Cedido do Mercado

Em 2025, os prémios de resseguro cedido ascenderam a 6,6 milhões de meticais, contra 6,8 milhões de meticais registados no período homólogo, representando um decréscimo de 2,94%. Vide tabela 4.

Tabela 4: Resseguro Cedido do Mercado (valores em milhões de meticais)

Ramo	Resseguro Cedido - 4º Trimestre Acumulado		Var%	Resseguro da EMOSE 2025	Peso da EMOSE em relação ao mercado
	2025	2024			
Vida	317.10	214.80	47.63%	15.40	4.86%
Não Vida	6,294.20	6,596.50	-4.58%	854.79	13.58%
Acidentes de Trabalho	26.30	56.60	-53.53%	2.81	10.67%
Acidentes Pessoais	19.50	47.90	-59.29%	2.75	14.10%
Incêndio	2,744.00	3,127.60	-12.26%	422.70	15.40%
Automóvel	106.40	117.10	-9.14%	14.48	13.61%
Marítimo	190.70	189.90	0.42%	69.63	36.51%
Aéreo	205.20	44.50	361.12%	139.25	67.86%
Mercadorias Transportadas	4.50	70.80	-93.64%	1.11	24.65%
Responsabilidade Civil Geral	398.80	611.90	-34.83%	14.47	3.63%
Saúde (Doença)	1,532.70	1,484.40	3.25%	5.03	0.33%
Diversos	1,066.10	845.80	26.05%	182.57	17.13%
Total	6,611.30	6,811.30	-2.94%	870.19	13.16%
Índice de Cedência	27.35%	29.28%			

Fonte: ISSM, Relatórios Trimestrais

Ao nível dos segmentos, o Ramo Vida registou um crescimento de 47,63%, enquanto o Não Vida apresentou um desempenho globalmente reduzido de 4,58%, ainda que com atitudes diferenciados entre os seus ramos, como é o caso do Aéreo que cresceu 361,12%.

O índice de cedência situou-se em 27,35%, abaixo dos 29,28% observados no período homólogo (-1,93pp). A redução do nível de cedência indica ainda alguma dependência do resseguro para acomodar riscos de maior dimensão ou volatilidade, evidenciando limitações estruturais do mercado nacional na absorção integral de determinados riscos.

3.3.5. Prémios da Mediação

Os prémios processados da mediação, decresceram 20,17%, no 4º trimestre de 2025, comparado ao período homólogo de 2024, embora o Ramo Vida tenha apresentado um crescimento, na ordem de 7,95%. Em termos de contribuição no mercado, a mediação apresentou um peso de 30,17% contra 39,26% do igual período de 2024, tendo reduzido 9,09pp.

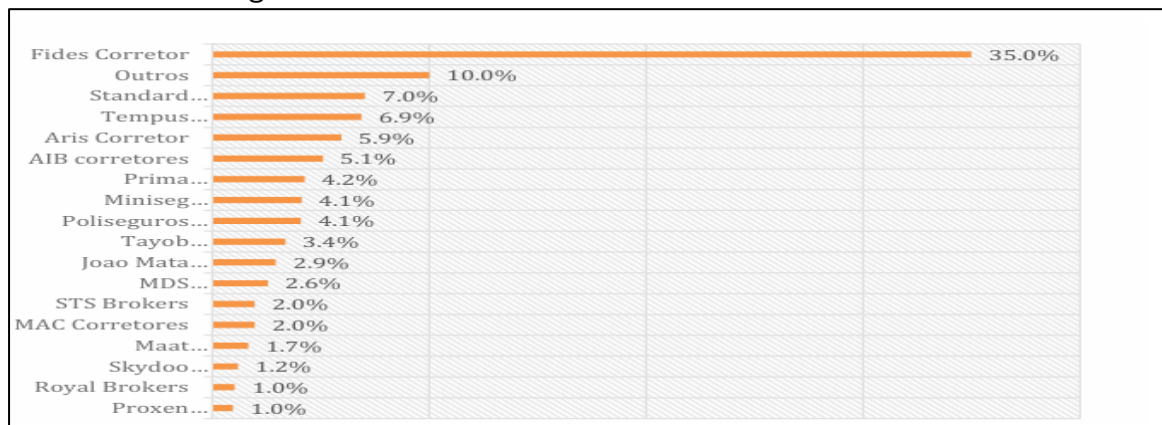
Tabela 5: Prémios da Mediação (valores em milhões de meticais)

Ramo	Mediação -4º Trimestre Acumulado		Var%
	2025	2024	
Vida	895.10	829.20	7.95%
Não Vida	6,395.70	8,303.30	-22.97%
Acidentes de Trabalho	575.40	556.90	3.32%
Acidentes Pessoais	19.40	19.70	-1.52%
Incêndio	315.60	301.00	4.85%
Automóvel	638.40	822.50	-22.38%
Marítimo	129.20	154.90	-16.59%
Aéreo	13.00	4.90	165.31%
Mercadorias Transportadas	877.10	225.40	289.13%
Responsabilidade Civil Geral	211.60	238.80	-11.39%
Saúde (Doença)	1,178.80	555.50	112.21%
Diversos	2,437.20	5,423.70	-55.06%
Total	7,290.80	9,132.50	-20.17%
Taxa de Contribuição	30.17%	39.26%	

Fonte: ISSM, Relatórios Trimestrais

O gráfico 2, apresenta a participação de mercado de diversas corretoras, destacando-se a Fides como líder, com 35,00%, seguida pela Standard Insurance (7,00%), Tempus (6,90%) e Aris (5,9%), indicando uma concentração significativa nas primeiras 5 posições, que representam em conjunto uma contribuição de 54,8%, embora a categoria “outros” (corretoras com um peso inferior a 1%) apresente 10,5%. As restantes corretoras possuem representatividade mais baixa, com valores em torno de 4%, indicando um mercado segmentado.

Gráfico 2: Ranking do 4º trimestre de 2025



Fonte: ISSM, Relatórios Trimestrais

3.3.6. Impacto macroeconómico na actividade seguradora

A economia moçambicana apresentou sinais de recuperação, impulsionada principalmente pelo desempenho da indústria extractiva, da agricultura e pela retoma parcial de alguns sectores de serviços. A desaceleração da inflação e a relativa estabilidade cambial contribuíram igualmente para um ambiente macroeconómico mais estável, embora persistam desafios estruturais que condicionam o crescimento económico e o desenvolvimento do mercado segurador.

Neste contexto, destacam-se os seguintes factores com impacto no desempenho do sector segurador:

- A limitada capacidade financeira das famílias e das empresas que continua a restringir a procura por produtos de seguros, sobretudo nos ramos facultativos;
- A recuperação ainda moderada de sectores como construção, turismo e restauração que condiciona o crescimento dos seguros associados a estas actividades, incluindo seguros de Acidentes de Trabalho, Multirriscos, Engenharia e Responsabilidade Civil;
- O aumento gradual da actividade económica e dos investimentos nos sectores extractivo, energético e agrícola que poderá criar oportunidades para o crescimento dos seguros empresariais e especializados;
- A redução gradual das taxas de juro que afecta os rendimentos das aplicações financeiras das seguradoras, embora contribua para melhores condições de acesso ao crédito e estímulo ao investimento;
- A relativa estabilidade do Metical que reduziu parcialmente os riscos cambiais associados aos contratos de resseguro e ao pagamento de sinistros em moeda estrangeira;
- A crescente necessidade de protecção face aos riscos climáticos e eventos extremos que tende a reforçar a relevância dos seguros agrícolas, patrimoniais e de saúde no mercado nacional.

No cômputo geral, apesar dos desafios económicos ainda presentes, a conjuntura macroeconómica revela sinais moderadamente favoráveis para a recuperação e expansão gradual do mercado segurador moçambicano.

4.1. Principais Indicadores de Desempenho

No exercício económico de 2025, a EMOSE registou um volume de Prémios Brutos Emitidos (PBE) de 3.456,34 milhões de meticais, correspondendo a um crescimento de 42,82% face ao exercício de 2024. Os custos com sinistros aumentaram 55,30% e custos administrativos 2,42%, tendo reduzido as comissões de mediação em 35,76%. Face a este cenário, o rácio combinado fixou-se em 84,77%, mantendo-se dentro dos níveis de referência do sector.

O resultado líquido ascendeu a 20,23 milhões de meticais e o resultado técnico foi negativo na ordem de 67,77 milhões de meticais, entretanto, a Empresa preservou a sua rentabilidade, num contexto económico menos favorável. A rendibilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 0,31% e dos activos (ROA) em 0,09%.

Em termos de estrutura financeira, verificou-se uma diminuição da solvabilidade (-7,31pp) e da autonomia financeira (-3,47pp), acompanhado por um ligeiro aumento do endividamento, na ordem de 3,47pp.

Tabela 6. Indicadores Económicos e Financeiros

INDICADORES	Exercício		VARIAÇÃO 2025 vs 2024	Standard
	31-Dez-2025	31-Dez-2024		
Demonstração de Resultados				
Prémios Brutos Emitidos (PBE): (em Milhões de Meticais)	3.456,34	2.420,01	42,82%	
Prémios de Resseguro Cedido	870,19	553,24	57,29%	
Margem técnica (em Milhões de Meticais)	-67,77	114,47	-159,20%	
Resultado Líquido (em Milhões de Meticais)	20,23	368,10	-94,50%	
Custos Administrativos	1.463,06	1.428,55	2,42%	
Custos de Aquisição	166,08	258,53	-35,76%	
Custos com sinistros (em Milhões de Meticais)	1.243,50	800,72	55,30%	
Balanço				
Capital Próprio (em Milhões de Meticais)	6.484,16	6.261,29	3,56%	[-10 a 50]
Activo Total (em Milhões de Meticais)	22.057,91	18.852,46	17,00%	
Passivo Total (em Milhões de Meticais)	15.573,75	12.591,18	23,69%	
Nr de acções ((em milhões)	295	295	0,00%	
Rácios de eficiência				
Rácio de sinistralidade	38,95%	31,70%	7,25%	
Rácio de despesa	45,82%	56,55%	-10,73%	<=30%
Rácio combinado	84,77%	88,25%	-3,48%	<100%
Rendibilidade				
Rácio de Liquidez	124,82%	98,53%	26,29%	>=95% NV>65% V
Margem técnica/ Receita dos prémios	-1,96%	4,73%	-6,69%	
Rentabilidade do capital (Resultado Líquido/CP)	0,31%	5,97%	-5,66%	
Rendibilidade dos activos (RL/AT)	0,09%	1,96%	-1,87%	
Preço por acção	21,98	20,90	1,08	
Lucro por acção (CP/CS)	0,07	1,25	-1,18	
Solvabilidade / Estrutura				
Taxa de cobertura da Margem de Solvência	1175,23%	1188,84%	-1,14%	>=150%
Activos Representativos das Prov. Técnicas (Activos Eleg./P.Tec)-Vida	100,11%	107,07%	-6,97%	>=100%
Activos Representativos das Prov. Técnicas (Activos Eleg./P.Tec) - Não Vida	77,81%	103,61%	-25,80%	>=100%
Rácio de Solvência (Capital Próprio/Passivo)	41,64%	48,95%	-7,31%	
Autonomia Financeira	29,40%	32,86%	-3,47%	>=25%
Autonomia Financeira sem provisões técnicas	73,71%	78,66%	-4,95%	
Rácio de endividamento	70,60%	67,14%	3,47%	
Rácio de endividamento (sem provisões técnicas)	26,29%	21,34%	4,95%	
Outros indicadores				
Quota de mercado	13%	10%	2,80%	
Nº de colaboradores	327	336	-3%	
Produtividade por trabalhador (em Milhões de Meticais)	10,57	7,20	47%	
Teste de performance				
Análise de exposição do Directo				
Prémios processados Líquidos / Capital Próprio	40,56%	30,59%	9,97%	<250%
Variação dos prémios processados líquidos	39,46%	-22,15%	61,60%	30% a 10%
Análise de Resseguro Cedido				
Prémios Processados Líquidos / Prémios Brutos Emitidos	76,09%	77,93%	-1,84%	>50%
Análise do Activo				
Reservas técnicas / Activo Líquido	30,42%	29,33%	1,09%	<100%
Análise de Ganhos				
Lucro antes do imposto / Média do capital próprio	3,20%	6,54%	-3,35%	>-25%
Análise das Reservas				
(Reservas Técnicas + Capital Próprio) / Prémios Processados líquidos	501,66%	618,57%	-116,91%	>150%
Reservas técnicas / Capital Próprio	103,47%	89,24%	14,23%	<350%

4.2. Principais Actividades Realizadas

No âmbito das actividades planificadas para 2025, a EMOSE reforçou a sua capacidade de assumir o risco e melhorar os seus processos de negócio com vista a satisfação do cliente. Assim, destacam-se as seguintes realizações:

- a) Operacionalização do seguro de Saúde em parceria com a Medihealth;
- b) Optimização de parcerias bancárias;
- c) Iniciada a transformação digital;
- d) Conformação dos processos com a Lei de BC/FT/PADM.

4.3. Programa de Responsabilidade Social e Patrocínio

No período em análise, a EMOSE desembolsou 10,65 milhões de meticais em patrocínios e iniciativas sociais, reforçando a sua presença institucional e o apoio a acções de impacto comunitário. Os patrocínios absorveram 10,60 milhões de meticais, destinados a eventos desportivos, conferências, feiras de saúde, capacitação juvenil e iniciativas estratégicas de visibilidade nacional. Por outro lado, a responsabilidade social totalizou 45 mil meticais, aplicados no apoio académico. Estes investimentos evidenciam o compromisso da EMOSE com o desenvolvimento social, empresarial e institucional. Vide tabela 7.

Tabela 7: Patrocínios e responsabilidade social

Patrocínios	Valor
Liga Moçambicana de Futebol	6.000.000,00
Patrocínio ao Workshop de Mulheres - COMARP 2025	150.000,00
Patrocínio ao maior evento de Comunicação Marketing e relações Públicas do País - COMARP FORUM 2025	80.000,00
Plataforma de Assistência aos Empresários Moçambicanos PAEMO	60.000,00
Conferência da OESAI	1.500.000,00
Patrocínio da Colaboradora que levou Moçambique além Fronteiras	400.000,00
Conferência de Mineração e Energia de Moçambique	875.450,00
Feira de Saúde com os Magistrados da Cidade de Maputo & EMOSE	89.000,00
Capacitação de Jovens em Matérias de Seguro - Manica	300.000,00
Feira Económica de Nampula	200.000,00
Patrocínio no âmbito da III Conferência Anual de Seguros	600.000,00
Celebração dos 50 anos da Independência Nacional	200.000,00
MIH - Feira de saúde	152.400,00
Sub-total	10.606.850,00
Responsabilidade Social	
ISCTEM	45.000,00
Sub-total	45.000,00
Total Geral	10.651.850,00

Fonte: DCM

4.4. Recursos Humanos

Ao longo do ano de 2025, a Empresa registou uma redução de 13 trabalhadores, influenciado por 5 reformas (3 homens e 2 mulheres) e 8 rescisões de contrato, tendo feito uma contratação. Assim, o exercício de 2025 fechou com 327 trabalhadores no activo, onde 212 são do sexo masculino e 115 representam o sexo feminino. Vide gráfico 3.

Gráfico 3: Trabalhadores no activo por gênero



Relativamente ao nível académico, 56% dos trabalhadores detêm formação superior, 38% possuem a formação média e 6% têm ensino básico. Vide tabela 8.

Tabela 8: Evolução da distribuição por nível académico

Nível Académico	Homens	Mulheres	Total	Peso
Superior	107	76	183	56%
Médio	85	39	124	38%
Básico	20	0	20	6%

Fonte: RH

No âmbito da formação e desenvolvimento de competências, a Empresa implementou programas de capacitação dos colaboradores, tendo realizado um total de 21 formações, entre planificadas e extra-planificadas. Estas acções tiveram como foco o reforço de competências nas áreas de domínio do negócio, gestão de produtos e serviços, gestão de riscos corporativos, bem como nas vertentes administrativa e operacional. Estas iniciativas enquadram-se no compromisso contínuo da Empresa de melhorar a qualidade do serviço prestado ao cliente e fortalecer as práticas de governação corporativa, representando um investimento total de 22.418.307,73 MT.

V. RESULTADOS DA EMPRESA EM 2025

5.1. Prémios Brutos Emitidos

Em 2025, a Empresa registou uma emissão de prémios na ordem de 3.456,34 milhões de meticais face aos 2.420,01 milhões de meticais alcançados em 2024, traduzindo-se numa variação de 42,82% e num grau de realização de 91,39%. Vide tabela 9.

Tabela 9: Prémios Brutos Emitidos (valores em milhões de meticais)

Ramo	Exercício de 2025		Real.2024	GR.	Var.%
	Orç. 2025	Real. 2025			
Vida	908.46	1,612.32	805.23	177.48%	100.23%
Não Vida	2,873.38	1,844.02	1,614.78	64.18%	14.20%
Acidentes de Trabalho	224.63	203.33	185.55	90.52%	9.58%
Acidentes Pessoais e Doença	499.61	112.53	187.70	22.52%	-40.05%
Incêndio e elemnetos da Natureza	353.50	502.78	332.13	142.23%	51.38%
Automóveis	1,110.09	562.41	566.10	50.66%	-0.65%
Marítimo	110.45	94.34	73.98	85.42%	27.52%
Ferrovário	58.81	47.49	36.83	80.75%	28.95%
Aéreo	162.44	152.59	163.40	93.93%	-6.62%
Transportes	16.02	5.98	8.49	37.35%	-29.52%
Responsabilidade Civil Geral	63.07	26.23	20.51	41.58%	27.89%
Diversos	274.77	136.35	40.09	49.62%	240.11%
Total	3,781.84	3,456.34	2,420.01	91.39%	42.82%

O desempenho do exercício reflecte uma recuperação positiva da actividade da Empresa, impulsionada significativamente pelo crescimento dos Ramos Vida e Não Vida, que registaram variações de 100,23% e 14,20%, respectivamente, face ao período homólogo, demonstrando o reforço da capacidade comercial da Empresa e a dinamização da carteira nos principais ramos de negócio, com ênfase para o Ramo Vida.

5.2. Prémios de Resseguro Cedido

No período em análise, os prémios de resseguro cedido atingiram o montante de 870,19 milhões de meticais superando os 553,23 milhões de meticais registados no período homólogo, o que corresponde a um crescimento de 57,29% e a um grau de realização de 42,99%. Vide tabela 10.

Tabela 10: Prémio de Resseguro Cedido (valores em milhões de meticais)

Ramo	Exercício de 2025		Real. 2024	2025		I. Cedência	
	Orç. 2025	Real.2025		GR.	Var.	2025	2024
Vida	16.65	15.40	17.23	92.49%	-10.64%	0.96%	2.14%
Não Vida	2,007.75	854.79	536.00	42.57%	59.48%	46.35%	33.19%
Acidentes de Trabalho	5.03	2.81	-	55.81%	-	1.38%	0.00%
Acidentes Pessoais e Doença	282.45	7.78	95.18	2.75%	-91.83%	6.91%	50.71%
Incêndio e elementos da Natureza	312.42	421.63	147.63	134.96%	185.60%	83.86%	44.45%
Automóvel	11.62	9.43	10.11	81.18%	-6.77%	1.68%	1.79%
Marítimo	68.97	70.70	66.59	102.50%	6.17%	74.94%	90.01%
Ferrovário	45.87	37.82	34.21	82.45%	10.55%	79.65%	92.90%
Aéreo	121.83	139.25	159.56	114.30%	-12.73%	91.26%	97.65%
Transportes	7.92	1.11	0.34	14.02%	224.29%	18.55%	4.03%
Responsabilidade Civil Geral	11.73	13.86	6.60	118.18%	110.11%	52.85%	32.17%
Diversos	219.82	150.40	15.78	68.42%	853.20%	110.30%	39.36%
Total	2,024.40	870.19	553.23	42.99%	57.29%	25.18%	22.86%

O aumento verificado na cedência de prémios ao resseguro em 2,32pp é explicado, essencialmente, pela evolução da estrutura da carteira e da implementação do plano de gestão de risco associado a segmentos com maior exposição. Contribuiu, igualmente, para este comportamento a reconfiguração dos contratos de resseguro, com destaque para o ajustamento do Seguro Soberano, bem como a dinâmica global da carteira que influenciou o nível de retenção e cedência de riscos.

5.3. Custos com Sinistros

Em 2025, os encargos com sinistros, incluindo os custos por natureza a imputar, totalizaram 1.380,04 milhões de meticais, comparativamente aos 1.139,23 milhões de meticais do ano anterior, registando um crescimento de 21,14%. Em relação ao orçamentado de 1.230,66 milhões de meticais, a realização foi de 101,04%, ao alcançar a cifra de 1.243,50 milhões de meticais (sem imputação). O índice de sinistralidade situou-se em 38,95% contra 31,70% de 2024, correspondendo um aumento de 7,25pp. Vide tabela 11.

Tabela 11: Custos com Sinistros (valores em milhões de meticais)

Ramo	Exercício de 2025			Total dos Custos	Real. 2024	2025		I. Sinistralidade	
	Orç. 2025	Custos com sinistros	Custos imputados			GR.	Var.	2025	2024
Vida	221,07	399,35	23,48	422,83	258,09	180,64%	63,83%	24,77%	24,34%
Não Vida	1.009,59	844,14	113,06	957,21	881,14	83,61%	8,63%	45,78%	54,57%
Acidentes de Trabalho	186,02	147,65	9,10	156,75	130,33	79,37%	20,27%	74,86%	109,99%
Acidentes Pessoais e Doença	391,63	9,04	14,75	23,79	404,79	2,31%	-94,12%	8,42%	206,07%
Incêndio e elementos da Natureza	46,98	380,77	1,41	382,18	24,35	810,51%	1469,54%	178,41%	51,48%
Automóvel	229,90	237,26	86,19	323,45	296,00	103,20%	9,27%	39,74%	0,00%
Marítimo	10,65	-0,53	0,06	-0,47	3,08	-4,97%	-115,41%	0,00%	0,00%
Ferroviário	0,03	0,00	0,02	0,02	0,02	0,00%	-19,03%	0,00%	0,00%
Aéreo	4,87	7,53	0,04	7,58	3,52	154,51%	115,21%	4,88%	1,80%
Transportes	1,23	34,44	0,46	34,90	1,13	2795,44%	2988,41%	626,45%	469,97%
Responsabilidade Civil Geral	1,88	1,05	0,26	1,32	0,28	55,89%	370,28%	4,68%	0,00%
Diversos	136,39	26,93	0,77	27,70	17,64	19,74%	57,05%	18,40%	0,00%
Total	1.230,66	1.243,50	136,54	1.380,04	1.139,23	101,04%	21,14%	38,95%	31,70%

O comportamento dos sinistros em 2025 foi influenciado, sobretudo, pelo efeito da crise pós-eleitorais e fenómenos climáticos.

5.4. Custos de Aquisição (Comissões de angariação)

Os custos de aquisição totalizaram 841,46 milhões de meticais, incluindo os custos por natureza a imputar, tendo decrescido 20,45% face ao período homólogo, que atingiram 1.057,82 milhões de meticais. Relativamente à previsão orçamental de 321,10 milhões de meticais, foi realizado 166,08 milhões de meticais, tendo se realizado 51,72%, portanto, abaixo do orçamentado. Vide tabela 12.

Tabela 12: Custos de Aquisição (valores em milhões de meticais)

Ramo	Exercício de 2025			Custos Total	Real. 2024	2025		I. Com.	
	Orç. 2025	Custos com Comissões	Custos imputados			GR.	Var.	2025	2024
Vida	163,17	86,75	116,14	202,89	326,84	53,16%	-37,92%	5,38%	19,02%
Não Vida	157,93	79,33	559,24	638,58	730,98	50,23%	-12,64%	4,30%	6,52%
Acidentes de Trabalho	12,66	14,81	45,03	59,84	55,08	117,01%	8,64%	7,29%	4,92%
Acidentes Pessoais e Doença	39,16	0,20	72,95	73,14	127,31	0,51%	-42,55%	0,18%	14,81%
Incêndio e elementos da Natureza	29,45	19,55	7,00	26,55	32,67	66,40%	-18,74%	3,89%	8,74%
Automóvel	49,09	31,71	426,30	458,01	482,54	64,59%	-5,08%	5,64%	5,02%
Marítimo	4,12	3,99	0,27	4,26	6,01	96,89%	-29,09%	4,23%	11,57%
Ferroviário	0,00	0,00	0,08	0,08	0,08	-	0,13%	0,00%	0,00%
Aéreo	0,06	0,07	0,21	0,28	0,29	102,31%	-3,56%	0,04%	0,04%
Transportes	0,72	0,31	2,27	2,58	2,78	42,48%	-7,12%	5,13%	5,04%
Responsabilidade Civil Geral	1,64	1,99	1,31	3,30	2,68	121,72%	23,11%	7,59%	3,83%
Diversos	21,04	6,71	3,83	10,54	21,54	31,88%	-51,09%	4,92%	2,86%
Total	321,10	166,08	675,38	841,46	1.057,82	51,72%	-20,45%	4,81%	10,68%

Este desempenho resulta, essencialmente, da diminuição da produção nos ramos Vida e Acidentes de Pessoais e Doença, com maior incidência nos produtos Capital Decrescente e Saúde, que possuem elevada representatividade na carteira e, consequentemente, maior impacto no volume de comissões pagas aos parceiros.

O índice de comissionamento fixou-se em 4,81% no período em análise, uma redução de 5,87pp, reflectindo a composição da carteira de negócios com predominância de produtos comercialização directamente ao cliente.

5.5. Custos Por Natureza a Imputar

Os Custos por Natureza a Imputar (custos administrativos) totalizaram 1.463,06 milhões de meticais em 2025, face aos 1.428,55 milhões de meticais registados em 2024, traduzindo-se num crescimento de 2,42% e num grau de realização de 98,54%. Vide tabela 13.

Tabela 13: Custos por Natureza a imputar (valores em milhões de meticais)

Descrição	Exercício 2025		Real.2024	Var. %	G.R.%
	Orç. 2025	Real. 2025			
Custos com o Pessoal	773.23	762.87	834.99	-8.64%	98.66%
Fornecimentos e Serviços Externos	428.72	365.86	352.11	3.90%	85.34%
Impostos e Taxas	52.55	38.96	39.99	-2.57%	74.15%
Depreciações e Amortizações	218.82	223.73	189.41	18.12%	102.24%
Total geral	1,473.32	1,391.42	1,416.50	-1.77%	94.44%
Juros Suportados	11.41	71.64	12.05	494.56%	628.16%
Total	1,484.72	1,463.06	1,428.55	2.42%	98.54%

A evolução dos custos foi influenciada, sobretudo, pelo aumento de 494,56% nos Juros Suportados, decorrente do custo da dívida para fazer face aos investimentos estratégicos; 3,90% nos Fornecimentos e Serviços Externos e; 18,12% nas Depreciações e Amortizações. Por outro lado, as reduções observadas nos Custos com o Pessoal (-8,64%) e em Impostos e Taxas (-19,23%) contribuíram para atenuar o crescimento verificado. De referir que, as medidas de contenção de custos, continuaram a produzir resultados positivos, reflectidos na redução dos gastos com Material de Escritório (-11,66%), Deslocações e Estadas (-21,73%), Combustíveis (-11,63%), e Conservação e Reparação (-7,44%), entre outras rubricas.

5.6. Provisões Técnicas

As Provisões Técnicas registaram um crescimento de 21,96% em 2025, ultrapassando o montante orçamentado e alcançando um grau de realização de 111,17%. Este

desempenho reflecte o reforço das responsabilidades da Empresa, em conformidade com a evolução da carteira e com os princípios de prudência na gestão dos riscos assumidos. Vide tabela 14.

Tabela 14: Provisões Técnicas (valores em milhões de meticais)

Descrição	Exercício de 2025		Real.2024	2025	
	Orç. 2025	Real. 2025		GR. %	Var. %
Provisão para prémios não adquiridos	561.64	681.92	429.37	121.42%	58.82%
Provisões matemáticas	2,782.37	3,594.21	3,097.81	129.18%	16.02%
Provisões para sinistros	2,365.95	2,233.68	1,778.31	94.41%	25.61%
Provisão para desvios de sinistralidade	98.96	119.60	123.13	120.86%	-2.87%
Provisões para riscos em curso	226.22	80.00	72.49	35.36%	10.36%
Total	6,035.14	6,709.42	5,501.11	111.17%	21.96%

A variação observada foi impulsionada, sobretudo, pelo aumento das Provisões para Prémios Não Adquiridos (58,82%), das Provisões para Sinistros (25,61%), das Provisões Matemáticas (16,02%) e das Provisões para Riscos em Curso (10,36%). Em sentido contrário, as Provisões para Desvios de Sinistralidade registaram uma redução de 2,87%. O desvio superior ao orçamento deriva essencialmente pelo aumento da carteira e da evolução da exposição ao risco.

5.7. Resultado Técnico

O Resultado Técnico (RT) do exercício registou uma redução de 159,20%, situando-se na ordem de 67.77 milhões de meticais negativos, contra 114,47 milhões de meticais positivos, de 2024, devido ao aumento das provisões técnicas. Vide tabela 15.

Tabela 15: Resultado Técnico (valores em milhões de meticais)

Ramo	Exercício de 2025		Real. 2024	2025	
	Orç. 2025	Real. 2025		GR.	Var.
Vida	458.00	450.23	221.24	98.30%	103.50%
Não Vida	(240.41)	(518.00)	(106.77)	215.47%	385.15%
Acidentes de Trabalho	45.82	(50.74)	(78.07)	-110.76%	-35.00%
Acidentes Pessoais e Doença	(18.82)	(65.37)	(252.27)	347.36%	-74.09%
Incêndio e elementos da Natureza	65.67	69.96	103.97	106.53%	-32.71%
Automóvel	(419.18)	(578.71)	(180.96)	138.06%	219.80%
Marítimo	(0.99)	14.79	199.49	-1496.21%	-92.59%
Ferroviário	17.57	22.66	8.70	128.97%	160.52%
Aéreo	21.90	37.55	48.51	171.42%	-22.60%
Transportes	2.59	(24.56)	(19.30)	-948.49%	27.28%
Responsabilidade Civil Geral	8.84	2.99	22.43	33.78%	-86.68%
Diversos	36.18	53.44	40.73	147.71%	31.21%
Total	217.59	(67.77)	114.47	-31.15%	-159.20%

Em termos individuais, destaca-se pelo resultado positivo o Ramo Vida com 450,23 milhões de meticais, registrando uma tendência crescente, justificado pela recuperação gradual na captação dos prêmios adquiridos líquidos de resseguro. Destacam-se ainda os ramos Incêndio e Elementos da Natureza, Aéreo, Locomotivas, Responsabilidade Civil Geral e Diversos.

5.8. Ganhos e Perdas líquidas ao Justo valor

Para o exercício em análise, as propriedades de investimento da Empresa tiveram uma reavaliação positiva na ordem de 88,28 milhões de meticais, estando valorizados em 8.758,39 milhões de meticais, contra 8.572,07 milhões de meticais de 2024, representando um ganho de 2,17%. Vide tabela 16.

Tabela 16: Reavaliação de Edifícios (valores em milhões de meticais)

Descrição	2025	2024	Var.25/24
Valor no início do Ano	8,665.23	8,614.19	0.59%
Benfeitorias/ (regularizações)	4.88	2.83	72.47%
Reavaliações	88.28	-44.95	-296.39%
Valor no Fim do Ano	8,758.39	8,572.07	2.17%

5.9. Rendimentos Financeiros

Os rendimentos provenientes dos investimentos totalizaram 283,23 milhões de meticais em 2025, face aos 618,81 milhões de meticais registados em 2024, traduzindo-se numa redução de 54,23%. O grau de realização situou-se em 41,14%,

influenciado, sobretudo, pelo fraco desempenho dos dividendos recebidos, que atingiram apenas 20,86 milhões de meticais, representando uma execução de 6,22% do orçamento e uma redução de 92,33% em relação ao ano anterior. Por outro lado, as rendas de imóveis apresentaram uma performance positiva, alcançando 95,06 milhões de meticais, correspondendo a um grau de realização de 188,61%, como consequência da melhoria da gestão imobiliária. Vide tabela 17.

Tabela 17: Rendimentos financeiros (valores em milhões de meticais)

Designação	Orçam. 2025	Realizado 2025	Real.2024	Var.% 2025	GR.%
Rendas de imóveis	50,40	95,06	89,17	6,60%	188,61%
Dividendos	335,65	20,86	272,06	-92,33%	6,22%
Títulos de dívida	266,82	139,38	216,22	-35,54%	52,24%
Depósitos a prazo	35,57	27,93	41,35	-32,46%	78,52%
Total	688,44	283,23	618,81	-54,23%	41,14%

No que respeita à composição da carteira de investimentos, observou-se uma maior concentração em títulos de dívida, que contribuíram com 139,38 milhões de meticais, representando cerca de metade dos rendimentos obtidos. Entretanto, os depósitos a prazo registaram uma redução de 32,46% face a 2024, reflectindo a estratégia de alocação de recursos para instrumentos com maior potencial de rentabilidade, preservando simultaneamente níveis adequados de segurança e liquidez.

5.10. Activos de Investimentos

O total dos activos de investimentos atingiu 13.665,63 milhões de meticais contra um orçamento de 15.202,99 milhões de meticais, correspondendo a um grau de realização de 89,89%. Em comparação com 2024, verificou-se um decréscimo de 1,66%. Vide tabela 17.1.

Tabela 17.1: Activos de Investimentos

Descrição	Exercício de 2025		Real.2024	2025	
	Orç. 2025	Real.2025		GR.	Var.
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	60,49	74,64	67,94	123,39%	9,86%
Activos disponíveis para venda	2.381,49	2.124,25	2.162,20	89,20%	-1,76%
Empréstimos e contas a receber	1.007,37	291,28	389,94	28,92%	-25,30%
Investimentos a deter até à maturidade	1.163,94	951,33	1.326,82	81,73%	-28,30%
Edifícios	10.589,70	10.298,76	9.950,00	97,25%	3,51%
Total	15.202,99	13.665,63	13.896,91	89,89%	-1,66%

A estrutura dos activos mostra os desafios que a Empresa enfrentou neste exercício, com a redução das taxas de juro, baixa recepção dos dividendos (principalmente das participações bancárias) e o risco apresentado pelos títulos de dívida pública.

5.11. Fluxo de Caixa

O exercício de 2025, encerrou com um fluxo de caixa de 380,36 milhões de meticais, face aos 127,36 milhões de meticais registados no ano anterior, reflectindo um aumento de 198,65% e um grau de realização de 98,38%, face ao orçamentado. Vide tabela 18.

Tabela 18: Fluxo de caixa (valores em milhões de meticais)

Descrição	Exercício de 2025		Real.2024	2025	
	Orç. 2025	Real. 2025		GR.	Var.
Actividade Operacional	268,06	-796,45	-1086,47	-297,12%	-26,69%
Actividade Investimentos	(91,07)	629,81	751,05	-691,57%	-16,14%
Actividade Financiamento	(177,24)	419,64	228,67	-236,76%	83,51%
Saldo Inicial	386,89	127,36	234,11	32,92%	-45,60%
Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro	386,63	380,36	127,36	98,38%	198,65%

Esta variação está associada, essencialmente, ao crescimento da actividade de financiamento, que viabilizou a execução dos investimentos estratégicos.

5.12. Cauçionamento das Provisões Técnicas

No exercício de 2025, o cauçionamento das Provisões Técnicas evidenciou uma suficiência de 5,41 milhões de meticais no segmento Vida e uma insuficiência de 643,37 milhões de meticais no segmento Não Vida, reflectindo uma insuficiência líquida global de 637,96 milhões de meticais. Vide tabela 19.

Tabela 19: Cauçionamento das Provisões Técnicas

Descrição	Vida	Não Vida	Total
Cauçionamento Existente	5.113,14	2.256,18	7.369,32
Cauçionamento Exigido	5.107,73	2.899,55	8.007,28
Excedente/Insuficiência	5,41	-643,37	-637,96

5.13. Margem de Solvência

A Empresa apresenta uma margem de solvência de 1.175,23%, acima da margem de solvência exigida, de acordo com os requisitos regulamentares, de 150%, o que significa que a Empresa se encontra numa situação satisfatória quanto às garantias financeiras disponíveis, relativas aos contratos de seguros celebrados.

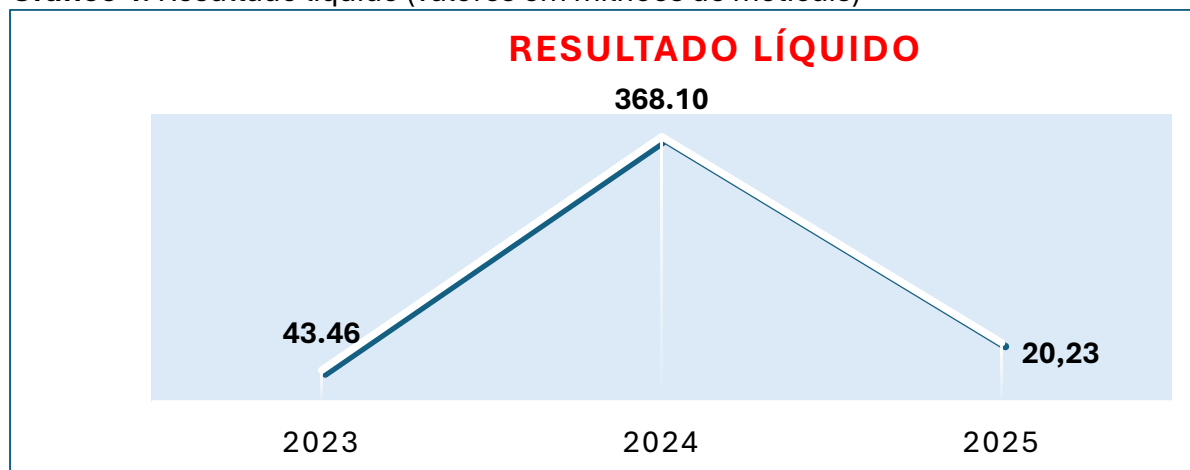
Tabela 20. Taxa de Cobertura da Margem de Solvência

Descrição	2025	2024	Var%
Margem de solvência Disponível	6,48	6,29	3,02%
Margem de solvência Exigida	0,55	0,53	3,77%
Excesso da margem de solvência	5,93	5,76	2,95%
Taxa de Cobertura	1.175,23%	1.188,84%	-13,61pp

5.14. Resultado Líquido do Exercício

O Resultado Líquido do exercício foi positivo no montante de 20,23 milhões de meticais, contra 368,10 milhões de meticais de 2024, tendo registado uma redução de 94,50%, devido ao fraco desempenho técnico e redução considerável dos rendimentos de investimentos.

Gráfico 4: Resultado líquido (valores em milhões de meticais)



VI. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No âmbito do exercício da actividade seguradora, as companhias de seguros devem proceder, obrigatoriamente, à constituição de reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico, até à concorrência do respectivo capital social, nos termos previstos nas disposições estatutárias e na legislação moçambicana aplicável, designadamente no Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro.

Assim, a Empresa detém reserva legal constituída acima do exigido, não havendo obrigatoriedade legal para a constituição da mesma. Assim sendo, o lucro do exercício no valor de MZM 20.232.278, devido a necessidade de liquidez por parte da Empresa para execução dos projectos estratégicos programados para 2026, bem como a insuficiência de activos diversificados para o caucionamento, propõe-se que seja integralmente aplicado em reserva para investimentos.s

VII. PERSPECTIVAS PARA 2026

No âmbito da execução do Plano de Negócios 2023–2026, a Empresa continuará a concentrar os seus esforços na transformação digital, no fortalecimento da eficiência operacional, na optimização da estrutura de custos e na melhoria sustentada da rentabilidade. Para alcançar estes objectivos, serão priorizadas as seguintes iniciativas:

- Consolidar a informatização e a integração dos sistemas de gestão;
- Reestruturar e simplificar os processos internos, promovendo maior eficiência operacional;
- Reforçar a qualidade do serviço e os níveis de satisfação dos clientes;
- Desenvolver e implementar mecanismos de incentivo às vendas;
- Potenciar as parcerias estratégicas;
- Implementar a operação de resseguro aceite, diversificando as fontes de receita;
- Estruturar e operacionalizar uma política integrada de gestão de activos; e
- Melhorar as práticas de governação, assegurando o cumprimento dos requisitos de Compliance e fortalecimento da gestão de riscos, contribuindo para a sustentabilidade e resiliência da Empresa.

Maputo, Junho de 2026


O Conselho de Administração:

Janfar Abdulai

Presidente do Conselho de Administração


Sebastião Carlos Dimene

Administrador Administrativo, Financeiro e de Recursos Humanos


Santos Fernando Magaia
Administrador Técnico - Operacional



Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ACTA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA

Aos dezoito de Junho do ano dois mil e vinte e seis, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu na sua sede, sita na avenida vinte e cinco de Setembro, número mil e trezentos e oitenta e três, primeiro andar, na cidade de Maputo, a Quarta Sessão Ordinária do Conselho de Administração da EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SA, com a seguinte agenda de trabalhos: -----

1. Apreciação e aprovação da agenda; -----
2. Apreciação e aprovação da proposta de Relatório e Contas do exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2025. (DF). -----

O Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração, Dr. Janfar Abdulai, presidiu a sessão. Estiveram presentes, o Sr. Administrador para a Área Administrativa, Finanças e Recursos Humanos (AFRH), o Eng.º Sebastião Carlos Dimene, o Sr. Administrador para a Área Técnica e Operacional (ATO), o Dr. Santos Fernando Magaia. Esteve também presente, a título de convidado o Fiscal Único, representante da Sociedade de Auditores e Contabilistas Certificados (NCA), o Sr. Helder Neto. -----

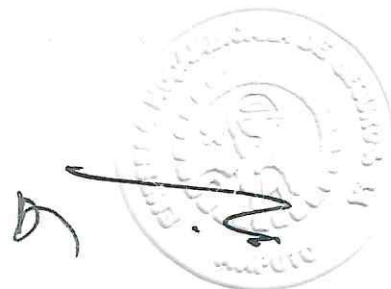
Ponto 1: Apreciação e aprovação da agenda; -----
---A agenda de trabalhos da ordem do dia foi aprovada por unanimidade pelos membros do CA. ----

Ponto. 2. Apreciação e aprovação da proposta de Relatório e Contas do exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2025; -----

O presente ponto foi apresentado pelo Dr. Boaventura Fulaho, Director do Gabinete de Gestão Prudencial (GGP), que fez-se acompanhar pelo DF, Dr. Jorlinho Mafumo e o Chefe do Departamento de Contabilidade, Dr. Tomás Mailene. -----

O Director do GGP fez a devida apresentação da proposta de Relatório e Contas do exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2025 destacando os seguintes aspectos. -

Conjuntura Económica e Factos Relevantes: O mesmo explanou que foi analisado o impacto do ambiente económico no exercício de 2025, destacando-se: -----



- A instabilidade política e social, limitações ao investimento privado e a redução da taxa MIMO. -----
- O incumprimento no reembolso de capital de obrigações de tesouro e respectivos cupões.
- Mudanças legislativas que proibiram a distribuição de dividendos nas instituições bancárias participadas. -----
- Um reajustamento da estimativa de imposto no valor de 76 milhões de meticais. --

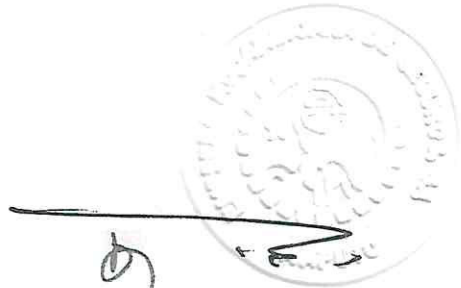
De seguida, explicou que relativamente à análise dos resultados e indicadores foram analisados os principais resultados financeiros do exercício, a considerar: -----

- O Desempenho Financeiro: O Activo total situou-se em 22.057,91 milhões de meticais, enquanto o Passivo atingiu 15.573,75 milhões de meticais. O Resultado Líquido do exercício foi de 20,23 milhões de meticais, evidenciando uma variação de -94,50% face ao orçamento. -----
- A Eficiência e Solvência: O Rácio Combinado situou-se em 84,77%. A taxa de cobertura da Margem de Solvência registou 1.175,23%. -----
- O Caucionamento: Constatou-se uma insuficiência legal de 637,96 milhões de meticais no total do caucionamento das provisões técnicas, derivado de elevada concentração de investimentos em edifícios e acções, que ultrapassados os limites regulamentares de diversificação, no entanto, o balanço da Companhia apresenta uma posição patrimonial superavitária, no montante 1.084.994.081 Meticais-----

Continuando, frisou que relativamente ao balanço de actividades e investimentos, foi avaliado o grau de execução das actividades planeadas, com uma taxa global de realização de 79,81% (85 actividades realizadas de um total de 117). -----

De seguida, apresentou as perspectivas para o ano 2026, tendo partilhado que para o próximo exercício, propõe-se que o Conselho de Administração estabeleça as seguintes prioridades estratégicas: -----

- Consolidar a informatização e integrar sistemas de gestão. -----
- Reestruturar processos internos e reforçar a qualidade de serviço. -----
- Implementar a operação de resseguro aceite e operacionalizar a política integrada de gestão de activos. -----



--Por fim, considerando a necessidade de liquidez para a execução dos projectos estratégicos programados para 2026 e a insuficiência de activos para o caucionamento das provisões técnicas, veio solicitar a seguinte deliberação: -----

- a) Aprovar as contas do exercício económico de 2025. -----
- b) Aplicar integralmente o lucro do económico de 2025 em reserva de investimentos.

Foi igualmente convidado o fiscal único a apresentar o seu parecer, tenho o mesmo corroborado com a opinião sem Reserva do Auditor Externo e das matérias apresentadas na ênfase, sendo favorável a Aprovação das contas de 2025 e da Proposta de aplicação de resultados do Conselho de Administração-----

--Terminadas as apresentações, o Sr. Presidente do Conselho de Administração deu a palavra ao Sr. Administrador Técnico Operacional (ATO), tendo o mesmo apelado para a necessidade de se garantir que o resultado técnico fosse apurado mediante a apresentação de indicadores mais precisos e objetivos-----

--O AFRH, por sua vez, disse que, no concernente à questão dos resultados técnicos suscitada pelo ATO, há contactos com diversas entidades, para prestar auxílio no que respeita à separação dos activos, facto que irá ajudar na fixação do melhor critério para os critérios de imputação. -----

--O PCA, intervindo, lamentou o facto de haver algum retrocesso quanto ao cumprimento do prazo fixado para aprovação das contas, pois, nos exercícios anteriores, foi possível ter as contas aprovadas pela Assembleia Geral até ao mês de Maio. Em seguida, recomendou ao ATO para que trabalhasse com as equipas técnicas, por forma a apresentarem propostas de revisão da política de resseguros, no concernente às retenções e a revisão das despesas de exploração que têm se mostrado desajustadas. Recomendou também que se apresentasse uma proposta sobre o tratamento a dar aos activos imobiliários, que neste preciso momento, não têm sido rentáveis para a Empresa.

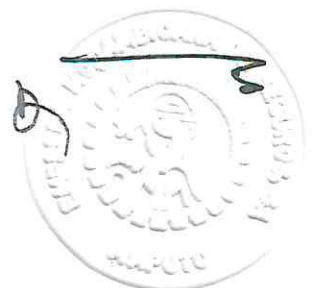
Após a devida análise do CA, sobre a proposta apresentada, o CA deliberou nos seguintes termos:

- a) Aprovadas as contas do exercício económico de 2025. -----
- b) Aprovada a proposta de aplicação integral do lucro do exercício económico de 2025 em investimentos. -----

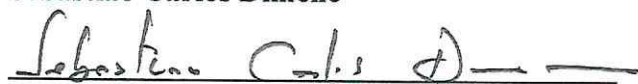
---Não havendo mais nada a tratar, a Sessão foi dada por encerrada às doze horas e cinco minutos do dia dezoito de Junho do ano dois mil e vinte e seis. -----

Janfar Abdulai

(Presidente do Conselho de Administração)

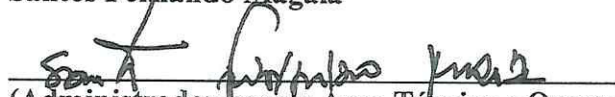


Sebastião Carlos Dimene



(Administrador para a Área de Finanças e Recursos Humanos)

Santos Fernando Magaia



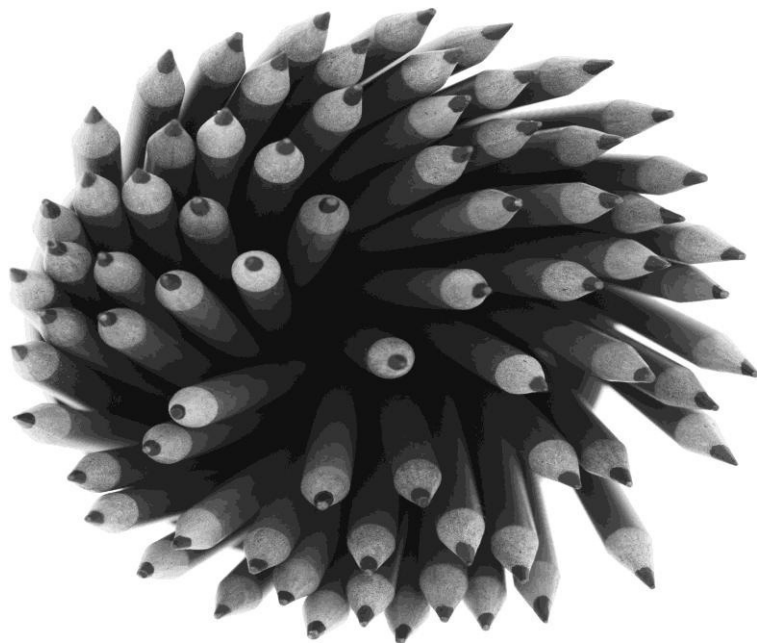
(Administrador para a Área Técnica e Operacional)

Elaborado Por Eduardo Saturnino e Razaca de Sousa Chico





	<u>Página</u>
BALANÇO	1
CONTA DE GANHOS E PERDAS	2
DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	3
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO	4
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	5
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6 – 72
ANEXOS	



Balanço

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
(Valores expressos em Meticais)

BALANÇO	Notas	31-Dez-2025			31-Dez-2024
		Valor bruto	Depreciações e provisões	Valor líquido	Total
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	4.1	380 358 929	-	380 358 929	127 358 300
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	4.2	79 956 203	5 320 000	74 636 203	67 943 549
Activos financeiros disponíveis para venda	4.3	2 124 254 467	-	2 124 254 467	2 162 204 615
Empréstimos e contas a receber					
Outros depósitos	4.4	291 283 500	-	291 283 500	389 918 700
Outros empréstimos		23 036	-	23 036	23 036
Investimentos a deter até a maturidade	4.5	951 326 028	-	951 326 028	1 326 818 728
Edifícios					
De uso próprio	4.6	2 674 475 189	1 040 941 973	1 633 533 216	1 377 928 408
De rendimento	4.7	8 665 230 756	-	8 665 230 756	8 572 070 188
Outros activos tangíveis e intangíveis	4.6	840 322 978	615 598 784	224 724 193	157 380 900
Provisões técnicas de resseguro cedido					
Provisão para prémios não adquiridos	4.8	470 803 076	-	470 803 076	592 813 577
Provisão matemática do ramo vida	4.8	600 000	-	600 000	3 098 412 444
Provisão para sinistros	4.8	934 916 994	-	934 916 994	645 009 812
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	4.9	833 550 572	-	833 550 572	756 511 758
Outros devedores por operações de seguros e outras operações					
Contas a receber por outras operações de seguro directo	4.10	3 600 262 391	649 905 739	2 950 356 652	1 384 726 405
Contas a receber por outras operações de resseguro	4.11	162 642 473	-	162 642 473	167 203 259
Contas a receber por outras operações	4.12	1 743 620 829	534 530 704	1 209 090 125	582 646 214
Activos por impostos					
Activo por impostos correntes	4.23	636 687 641	-	636 687 641	536 221 162
Activo por impostos diferidos	4.23	371 530 863	-	371 530 863	317 708 227
Acréscimos e diferimentos	4.13	116 858 061	-	116 858 061	89 815 154
Outros elementos do activo	4.14	25 501 974	-	25 501 974	26 934 926
Total do activo		24 904 205 958	2 846 297 200	22 057 908 758	18 852 461 918

O Técnico de contas

Raf
16/12/2025

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

A Administração

[Assinatura]

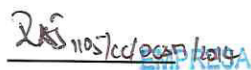
Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
(Valores expressos em Meticais)

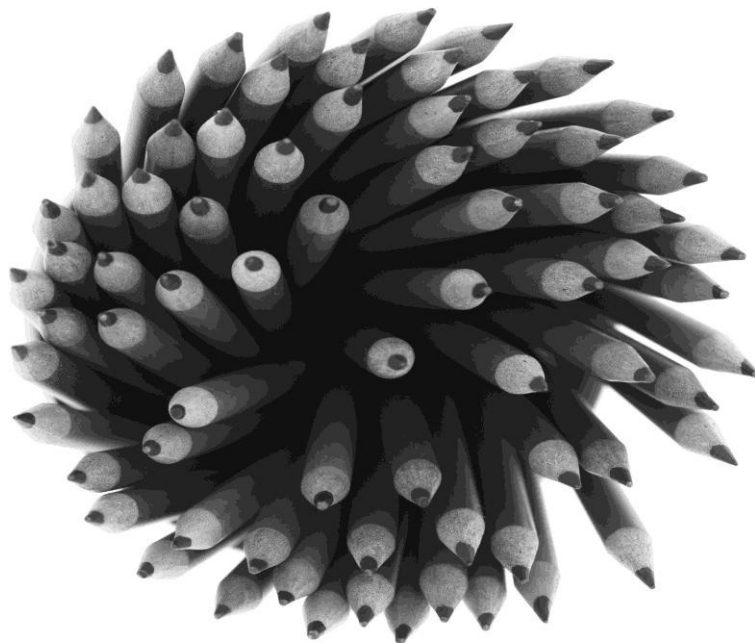
BALANÇO		31-Dez-2025	31-Dez-2024
		Valor líquido	Valor líquido
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas			
Provisão para prémios não adquiridos	4.19	681 924 374	429 374 997
Provisão matemática do ramo vida	4.19	3 594 212 444	3 097 812 444
Provisão para sinistros			
Do ramo vida	4.19	215 656 281	125 395 563
Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	4.19	671 002 836	679 585 140
De outros ramos	4.19	1 347 025 723	973 327 206
Provisão para desvios de sinistralidade	4.19	119 600 934	123 130 405
Provisão para riscos em curso	4.19	79 999 951	72 487 276
Outros passivos financeiros			
Empréstimos bancários	4.20	864 747 566	299 843 638
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	4.9	1 310 285 144	1 134 573 088
Outros credores por operações de seguros e outras operações			
Contas a pagar por operações de seguro directo	4.21	820 346 141	686 439 333
Contas a pagar por operações de resseguro	4.21	602 808 221	181 382 471
Contas a pagar por outras operações	4.21	430 718 195	305 180 904
Passivos por impostos			
Passivos por impostos correntes	4.23	530 019 402	206 519 299
Passivos por impostos diferidos	4.23	3 972 700 063	3 801 049 092
Outros passivos correntes	4.22	44 493 575	78 265 660
Outras provisões	4.15	288 211 705	396 808 590
Total do passivo		15 573 752 554	12 591 175 105
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	4.16	295 000 000	295 000 000
Ações próprias		(3 256 740)	(3 256 740)
Desconto de emissão		(58 378 060)	(58 378 060)
Reservas de reavaliação			
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	4.17	1 097 655 187	1 097 019 098
Por revalorização de edifícios de uso próprio	4.17	979 355 963	806 293 578
Outras reservas	4.18	2 006 959 525	1 726 663 524
Resultados transitados		2 146 588 050	2 029 847 040
Resultados do exercício		20 232 278	368 098 373
Total do Capital Próprio		6 484 156 204	6 261 286 813
Total do Passivo e do Capital Próprio		22 057 908 758	18 852 461 918

O Técnico de contas

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



Conta de Ganhos e Perdas

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
(Valores expressos em Meticais)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

GANHOS E PERDAS		Notas	Ramo Vida	Ramos Não Vida										Ramos não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Total		Valores em Meticala	
				Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndio e Elementos da Natureza	Automóvel	Marítimo	Ferroviário	Áereo	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos			Totais do exercício	Total do exercício anterior		
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		1.589.017.228	194.472.288	95.530.484	63.313.224	589.104.326	19.729.154	12.783.516	16.363.628	4.465.021	8.501.725	28.797.332	1.033.060.705	-	-	2.629.977.934	1.885.881.804		
Prémios brutos emitidos	4.24	1.612.318.835	203.326.492	112.529.335	502.780.070	562.409.445	94.343.627	47.485.205	162.586.937	5.984.161	20.226.852	136.352.400	1.844.024.533	-	-	3.456.343.368	2.420.008.705		
Prémios de resseguro cedido	4.24	(15.401.606)	(2.805.714)	(7.779.485)	(421.634.466)	(6.420.744)	(70.702.636)	(37.822.687)	(139.253.726)	(1.109.148)	(13.864.020)	(150.397.927)	(854.790.754)	-	-	(870.192.360)	(553.235.017)		
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		-	(6.097.293)	(5.097.541)	(289.357.846)	34.573.068	(5.223.180)	-	1.900.271	(486.679)	(3.731.736)	9.983.368	(263.537.570)	-	-	(263.537.570)	106.179.082		
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	4.8	-	48.801	(4.121.814)	271.525.457	1.542.558	1.311.543	3.120.999	1.130.146	76.687	(129.370)	32.859.490	307.364.496	-	-	307.364.496	(87.070.965)		
Custos com sinistros líquidos de resseguro		422.832.423	156.751.686	25.787.320	(2.698.455)	323.449.361	(1.588.137)	16.194	(3.510.514)	23.507.069	1.316.782	(27.327.914)	495.703.373	-	-	918.535.796	550.130.762		
Montantes pagos																			
Montantes brutos	4.26	332.410.561	144.184.296	23.078.665	50.586.886	283.195.923	130.460	16.194	49.176	41.715.898	342.212	19.866.711	563.166.422	-	-	895.576.983	1.139.221.047		
Parte dos resseguradores	4.26	-	-	1.997.706	(92.625.193)	-	(1.651.952)	-	(6.925.769)	(39.891.907)	-	(14.191.327)	(153.288.442)	-	-	(153.288.442)	(260.425.455)		
Provisão para sinistros (variação)																			
Montante bruto	4.26	90.421.862	12.567.370	710.949	331.594.915	40.253.437	(605.082)	-	7.526.120	(6.816.921)	974.571	7.836.237	394.041.596	-	-	484.463.458	(205.178.442)		
Parte dos resseguradores	4.26	-	-	-	(292.255.064)	-	538.436	-	(4.160.040)	28.500.000	-	(40.839.534)	(308.216.202)	-	-	(308.216.202)	(123.486.387)		
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		-	(11.064.472)	(2.557.318)	-	-	20.304.869	-	-	829.595	-	(3.529.471)	3.983.204	-	-	3.983.204	(145.550.450)		
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro		496.400.000	(2.300.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.300.000)	-	-	494.100.000	(64.500.000)		
Montante bruto	4.19	496.400.000	(2.300.000)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.300.000)	-	-	494.100.000	(64.500.000)		
Parte dos resseguradores	4.8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Custos de aquisição	4.27	202.886.921	60.120.070	73.150.262	26.839.142	455.591.988	8.168.516	80.101	359.056	2.632.542	3.278.795	20.350.954	650.571.427	-	-	853.458.348	914.761.985		
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.8	-	(280.325)	(6.401)	(291.690)	-	(2.414.188)	(3.906.585)	(79.379)	(50.587)	20.599	(9.815.225)	(11.995.405)	-	-	(11.995.405)	3.216.265		
Custos administrativos	4.28	104.405.194	41.989.992	65.543.278	8.108.284	386.357.628	1.513.313	71.964	220.994	2.111.221	1.457.417	4.119.134	511.493.205	-	-	615.898.399	600.527.944		
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.27	(79.835.609)	-	(1.015.856)	(38.606.731)	-	(19.550.952)	(10.049.621)	(18.175.307)	-	(558.753)	(8.440.343)	(96.397.563)	-	-	(176.233.172)	(87.172.390)		
Ganhos líquidos em activos ao justo valor através de resultados	4.7	19.285.895	6.350.701	3.317.537	2.569.966	17.513.727	748.728	306.022	422.277	154.397	391.544	(444.838)	31.330.062	37.663.579	-	88.276.536	(44.948.679)		
Rendimentos																			
Outros	4.25	10.622.278	28.187.100	14.724.631	11.406.596	77.733.331	3.323.173	1.358.255	1.874.242	685.278	1.737.837	(1.974.372)	139.056.072	133.552.555	-	283.230.906	618.766.095		
Custos financeiros																			
Outros	4.28	7.628.085	2.957.378	4.791.008	459.460	27.998.989	17.887	5.261	14.029	149.412	85.930	251.475	36.730.629	-	-	44.358.914	43.312.602		
Perdas por imparidade (líquidas de reversão)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
De activos disponíveis para venda		(32.192.920)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.192.920)	(18.623.612)		
De depósitos em instituições financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	4.10 e 4.12	56.523.946	288.063	(4.289.064)	(126.089.282)	75.489.482	35.431.188	(32.717)	(45.146)	250.798	3.967.505	23.281.511	8.252.339	(4.825.366)	-	59.950.919	(18.483.738)		
Outros rendimentos/gastos	4.29	(106.681.524)	4.641.173	2.424.498	1.878.164	12.799.254	547.180	223.845	308.605	112.835	286.145	-	23.221.499	-	-	(63.460.026)	(201.445.227)		
Resultado antes de imposto		390.157.890	(14.234.986)	(53.984.198)	(40.731.321)	(423.172.034)	54.820.512	24.514.822	40.094.725	(23.510.923)	9.263.966	74.051.024	(352.868.392)	166.390.768	-	203.680.266	406.419.726		
Impostos correntes	4.23	(103.946.222)	-	-	-	-	(14.605.331)	(6.531.261)	(10.682.073)	-	(2.473.448)	(16.728.742)	(54.020.855)	(44.329.980)	-	(202.297.057)	(101.023.014)		
Impostos diferidos	4.23	22.754.189	1.599.898	835.769	647.438	4.412.139	188.623	77.094	106.382	38.896	98.839	142.348	8.147.228	(12.052.345)	-	18.849.070	62.701.681		
Resultado líquido do exercício		308.965.857	(12.635.088)	(53.148.429)	(40.083.884)	(418.759.895)	40.403.804	18.060.655	29.519.034	(23.472.027)	6.909.178	54.464.631	(398.742.021)	110.008.442	-	20.232.278	368.098.373		

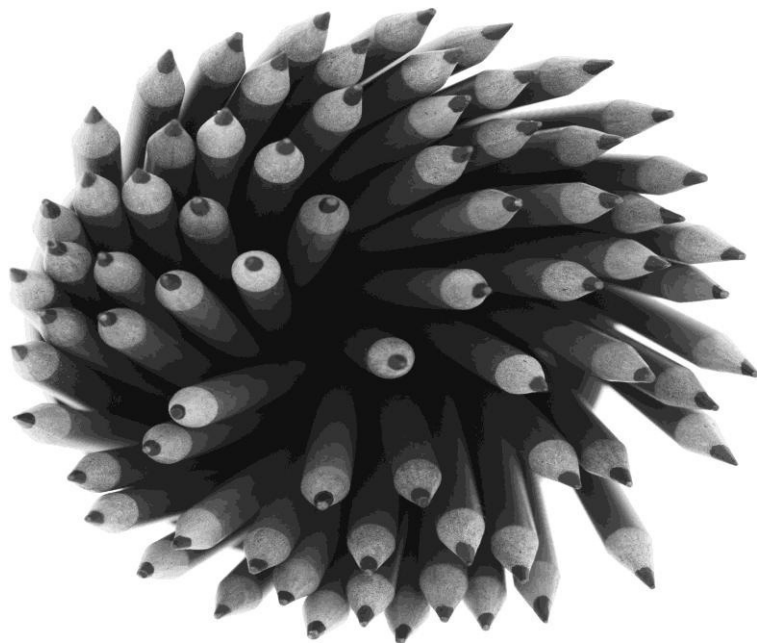
O Técnico de contas

RAS 1105/cc/ccss/12014

A Administração

JEDC

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



Demonstração do Rendimento Integral

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
 (Valores expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	Notas	2025	2024
Resultado líquido do exercício		20 232 278	368 098 373
<u>Outros ganhos / (perdas) reconhecidos directamente no capital próprio</u>			
Ganhos / (perdas) no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.3	935 425	(89 209 064)
Impostos diferidos por ganhos no justo valor de activos financeiros	4.23	(299 336)	28 546 901
Ganhos / (perda) na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	426 181 464	140 422 640
Impostos diferidos por ganhos na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.23	(136 378 068)	(44 935 245)
Ganhos e perdas actuariais (EMOSE Fundo de Pensões)	4.18	4 222 221	96 892 189
Total do rendimento integral		314 893 984	499 815 793

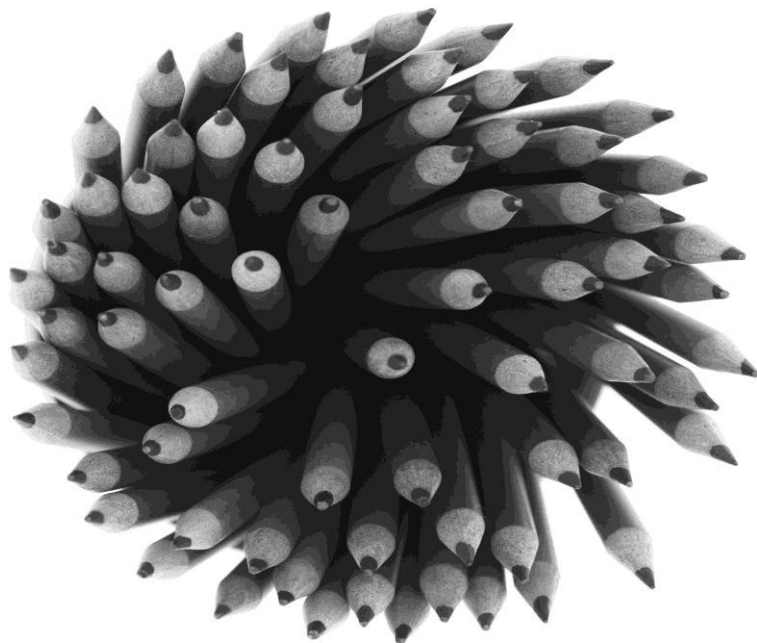
O Técnico de contas

PAS 1105/CC/0027/2024

A Administração

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



Demonstração de Variações do Capital Próprio

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
(Valores expressos em Meticais)

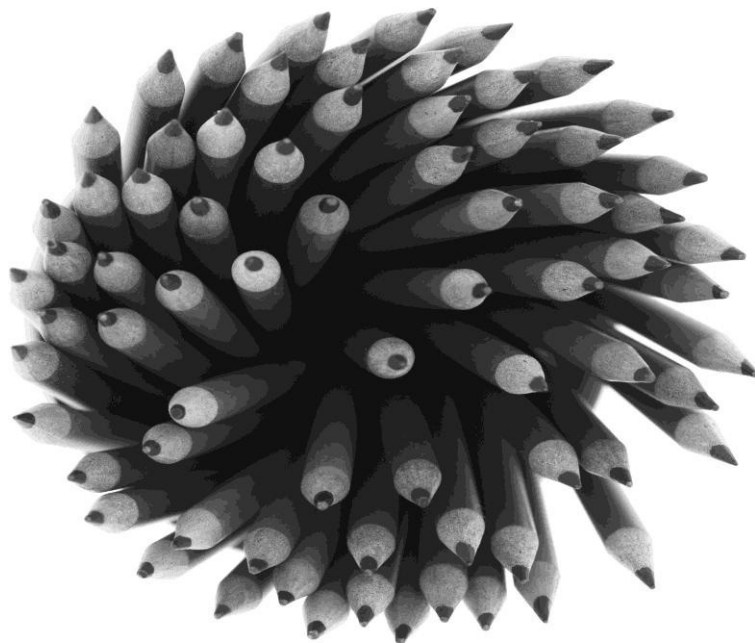
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

	Nota	Capital social	Ações próprias	Desconto de emissão	Por ajuste no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de edifícios de uso próprio	Outras reservas	Ganhos e perdas actuariais	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Distribuição de dividendos	Total do capital próprio
Saldo a 31 de Dezembro de 2023		295 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	1 157 681 262	808 348 980	2 517 202 903	(887 431 568)	1 932 304 243	43 461 603	-	5 804 932 622
Aplicação do resultado do exercício anterior		-	-	-	-	-	-	-	-	(43 461 603)	43 461 603	(43 461 603)
Aplicação dos efeitos da reexpressão	2.6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	-	-	-	-	140 422 640	-	-	-	-	-	140 422 640
Impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	4.23	-	-	-	-	(44 935 245)	-	-	-	-	-	(44 935 245)
Transferência de parte de excedente de revalorização		-	-	-	-	(143 445 289)	-	-	143 445 289	-	-	-
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização		-	-	-	-	45 902 492	-	-	(45 902 492)	-	-	-
Outras regularizações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão das diferenças cambiais via resultados		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos diferidos	4.23	-	-	-	28 546 901	-	-	-	-	-	-	28 546 901
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.2 e 4.3	-	-	-	(89 209 064)	-	-	-	-	-	-	(89 209 064)
EMOSE - Fundo de Pensões	4.18	-	-	-	-	-	-	96 892 189	-	-	-	96 892 189
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	368 098 373	-	368 098 373
Saldo a 31 de Dezembro de 2024		295 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	1 097 019 098	806 293 578	2 517 202 903	(790 539 379)	2 029 847 040	368 098 373	43 461 603	6 261 286 813
Aplicação do resultado do exercício anterior		-	-	-	-	-	276 073 780	-	-	(368 098 373)	92 024 593	-
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	-	-	-	-	426 181 464	-	-	-	-	-	426 181 464
Impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	4.20	-	-	-	-	(136 378 068)	-	-	-	-	-	(136 378 068)
Transferência de parte de excedente de revalorização		-	-	-	-	(171 677 957)	-	-	171 677 957	-	-	-
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização		-	-	-	-	54 936 946	-	-	(54 936 946)	-	-	-
Impostos diferidos	4.20	-	-	-	(299 336)	-	-	-	-	-	-	(299 336)
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.2 e 4.3	-	-	-	935 425	-	-	-	-	-	-	935 425
EMOSE - Fundo de Pensões		-	-	-	-	-	-	4 222 221	-	-	-	4 222 221
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	20 232 278	-	(156 000 893)
Saldo a 31 de Dezembro de 2025		295 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	1 097 655 187	979 355 963	2 793 276 683	(786 317 158)	2 146 588 050	20 232 278	135 486 196	6 307 923 032

O Técnico de contas
DAS 1105/CE/OCAD/2014

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.
Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

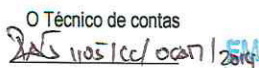
A Administração
JED



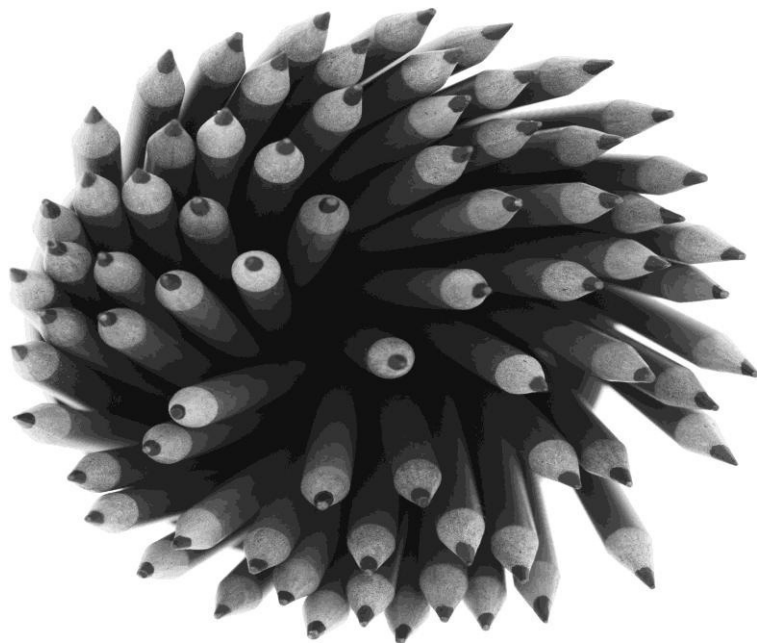
Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	Nota	2025	2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado antes de imposto		203 680 266	406 419 726
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Variação nos activos operacionais		(3 282 773 159)	(883 564 054)
Variação nos passivos operacionais		2 616 464 303	(537 441 298)
Ganhos /(perdas) actuariais - EMOSE Fundo de Pensões	4.18	4 222 221	96 892 189
Itens não-monetários incluídos no resultado antes de imposto			
Ganho / (perda) no justo valor de propriedades de investimento	4.7	(93 160 568)	42 116 288
Ganho / (perda) no justo valor de edifícios de uso próprio	4.6 e 4.23	34 198 587	96 918 531
Perdas/(reversões) de imparidade em devedores	4.10 e 4.12	(59 950 920)	(34 931 391)
Perdas/(reversões) por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda		32 192 920	18 623 612
Amortizações de activos tangíveis e intangíveis	4.6	59 566 880	45 868 439
Aumento / (redução) de outras provisões	4.15	(108 596 885)	(236 349 664)
Impostos sobre o rendimento	4.23	(202 297 057)	(101 023 014)
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		(796 453 411)	(1 086 470 636)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Aumento / (redução) dos activos financeiros disponíveis para venda	4.3 e 4.23	(636 089)	60 662 164
Aquisição / (reembolso) de investimentos a deter até à maturidade	4.5	375 492 700	(89 204 266)
Aumento / (redução) em depósitos a prazo	4.4	98 635 200	300 366 812
Juros e rendas recebidos	4.25	262 368 649	257 577 819
Dividendos recebidos	4.25	20 862 257	272 060 526
Compra/(alienação) de activos tangíveis e intangíveis	4.6	(133 150 357)	(50 414 953)
Abates e alienações		6 240 183	-
Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento		629 812 543	751 048 102
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Reembolso de empréstimos bancários	4.20	(60 360 611)	(22 858 027)
Empréstimos bancários		625 264 539	307 046 905
Custos financeiros pagos em empréstimos bancários		(71 644 163)	(12 052 570)
Dividendos pagos		(73 618 266)	(43 461 603)
Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento		419 641 498	228 674 705
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		253 000 629	(106 747 828)
Caixa e equivalentes de caixa a 1 de Janeiro	4.1	127 358 300	234 106 127
Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro	4.1	380 358 929	127 358 300

O Técnico de contas
 1105/CC/0007/2019

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A. A Administração

Notas às Demonstrações Financeiras



NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Informações gerais

A EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A., (adiante designada por EMOSE ou Companhia) foi constituída nos termos do Decreto-Lei nº 3/77 de 13 de Janeiro, agora revogado pelo Diploma Ministerial n.º 30/99, de 21 de Abril, com um capital social de cento e cinquenta mil Meticais, sendo, actualmente, de duzentos e noventa e cinco milhões de Meticais e resultou da integração das seguintes seguradoras extintas:

- Companhia de Seguros Náuticos, S.A. - (Náuticos)
- Companhia de Seguros Lusitana, S.A. - (Lusitana)
- Companhia de Seguros Tranquilidade de Moçambique, S.A. - (Tranquilidade de Moçambique),

O balanço inicial da EMOSE, em 1 de Janeiro de 1977, resultou do somatório dos Activos e Passivos das três companhias integradas de acordo com os balanços preparados em referência a 31 de Dezembro de 1976.

A EMOSE assumiu todos os direitos e obrigações das companhias nela integrada.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros para todos os ramos, para os quais obteve as devidas autorizações por parte da Inspeção Geral de Seguros, actual Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

A Companhia tem a sua sede social na Av. 25 de Setembro, n.º 1383 – Caixa postal n.º 696 – 1165, na cidade de Maputo.

2. Bases de preparação e Políticas contabilísticas significativas

2.1 Base de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, e ainda de acordo com disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 18 de Junho de 2026 e serão submetidas à aprovação dos Accionistas em Assembleia Geral no dia 15 de Julho de 2026.



2.3 Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação da empresa é o Metical. Todos os montantes apresentados nestas demonstrações financeiras foram arredondados para a unidade do Metical mais próxima.

2.4 Políticas contabilísticas significativas

(a) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data de relato. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em ganhos e perdas.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

A tabela a seguir apresenta as principais taxas de câmbio aplicadas durante o período:

	31-Dez-2025		31-Dez-2024	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dólar Norte- Americano (USD)	63,25	64,52	63,25	64,52
Rand Sul Africano (ZAR)	3,33	3,40	3,33	3,40
Euro (EUR)	68,60	69,97	68,60	69,97

(b) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Filiais são todas as entidades sobre as quais a EMOSE tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais, que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis, são considerados na avaliação do controlo que a subsidiária detém sobre uma entidade.

As associadas são entidades sobre as quais a Companhia detém entre 20% e 49% dos direitos de voto, ou sobre as quais tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Os Investimentos em filiais e associadas são apresentados pelo método aproximado ao método de equivalência patrimonial apurado através do valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da respectiva empresa, de acordo com o último balanço aprovado desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina, sendo que as variações são reconhecidas em capital próprio.

Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias e associadas são reconhecidos no mapa de ganhos em perdas.

Caso o custo de aquisição exceda o justo valor da parcela da EMOSE nos activos identificáveis adquiridos, o referido excesso é registado como 'goodwill', o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento da Companhia em filiais e associadas. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial ou associada adquirida, a diferença é reconhecida directamente nos ganhos e perdas do período.

Quando a quota-parte das perdas de uma filial ou associada excede o investimento na subsidiária ou associada, a empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da filial ou associada.

(c) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis à Companhia:

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados detidos com a intenção de manter por tempo indeterminado ou são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial, e que não se enquadram nas categorias seguintes.

Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a Companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através de ganhos e perdas em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em ganhos e perdas.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A EMOSE avalia, em cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.



Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a EMOSE tenha transferido o controlo sobre esses activos.

Mensuração subsequente

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capital próprio até ao momento da anulação do reconhecimento, ou caso seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capital próprio é transferido para ganhos e perdas. Sempre que a medida de justo valor não é determinada por recurso a um mercado activo, nomeadamente por transacções em Bolsa de Valores, o mesmo é determinado por recurso a outras medidas de justo valor, sendo que, a Companhia, adopta um método aproximado ao método de equivalência patrimonial recorrendo a determinação do valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da respectiva empresa, de acordo com o último balanço aprovado.

Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer perda por imparidade registada por contrapartida de ganhos e perdas.

Os empréstimos concedidos e contas a receber, são posteriormente mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

(d) Imparidade de activos financeiros

A EMOSE avalia em cada data de relato a existência de evidência objectiva de imparidade.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida em ganhos e perdas.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida em ganhos e perdas.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado a, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, neste caso, últimas demonstrações financeiras aprovadas para entidades não cotadas e justo valor para as cotadas, a perda potencial acumulada no capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em ganhos e perdas, é transferida para ganhos e perdas.

(e) Compensação de instrumentos financeiros

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

(f) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuraçãoEmpréstimos obtidos e contas a pagar

A EMOSE classifica os passivos financeiros nesta categoria.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em ganhos e perdas.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na conta de ganhos e perdas aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

(g) Resseguro

No decurso da sua actividade a EMOSE cede risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

(h) Instrumentos de capital

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

(i) Valores a receber por operações de seguro

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em ganhos e perdas qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

(j) Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da demonstração de fluxos de caixa a Companhia considerou como caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses, a contar da data de relato, onde se incluem o caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

(k) Activos não correntes detidos para venda

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transacção de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda, a mensuração dos activos não correntes é efectuada de acordo com as NIRF aplicáveis. Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

(l) Provisões não técnicas

A Companhia constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e esta possa ser determinada com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

(m) Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pela EMOSE no decurso da sua actividade, com excepção dos edifícios de uso próprio que são valorizados pelo seu justo valor deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas (Método de Revalorização, ver nota 2.5), são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

A classificação dos imóveis detidos pela Companhia entre Edifícios de uso próprio ou Edifícios de rendimento segue os critérios previstos na NIC 16 e na NIC 40, respectivamente, sendo classificados como Edifícios de uso próprio os imóveis que façam parte da actividade operacional da empresa, sendo os restantes classificados como Edifícios de rendimento.

As benfeitorias subsequentes são reconhecidas como um activo separado, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Máquinas e ferramentas: entre 6 e 10 anos
- Instalações interiores: entre 4 e 10 anos;
- Equipamento administrativo: entre 4 e 10 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 5 anos
- Equipamento informático: 4 e 10 anos
- Construções: entre 44 e 80 anos

As vidas úteis apresentadas na tabela acima, resultam da alteração das taxas de depreciação introduzidas pelo Decreto 72/2013, de 23 de Dezembro, relativas ao novo regime de amortizações, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014.

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o ganho da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em ganhos e perdas no período da sua anulação do reconhecimento.

A EMOSE efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas.

(n) Propriedades de investimento

A Companhia classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos para arrendamento ou para valorização do capital ou ambos. As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor (ver nota 2.5), com base em avaliações obtidas de peritos independentes. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em ganhos e perdas. As propriedades de investimento não são amortizadas.

Os edifícios de rendimento são avaliados a cada data de balanço, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo 2 anos entre avaliações efectuadas por peritos independentes.

Benfeitorias subsequentes relacionados são capitalizadas quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

(o) Activos intangíveis

Os activos intangíveis da EMOSE são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A EMOSE procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em ganhos e perdas. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A depreciação dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso. Considerou-se como vida útil estimada para os activos intangíveis um período entre 4 e 5 anos, ao abrigo do Decreto 72/2013, de 23 de Dezembro.

(p) Imparidade de Activos não financeiros

A Companhia avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a EMOSE estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.



A cada data de relato, a Companhia reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e são revertidas as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

Para os investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados, o justo valor deverá ser determinado recorrendo a modelos de avaliação a partir de dados observáveis no mercado, caso contrário, deverão permanecer ao custo.

(q) Locações

A determinação se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota 2 (m) e registada como gasto na Conta de Ganhos e Perdas dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados aos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação.

(r) Benefícios dos empregados

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados a ganhos e perdas na medida em que o serviço é prestado. É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a EMOSE tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

Benefícios de pós-emprego

A EMOSE tem duas apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia, para fazer face aos compromissos de reforma dos trabalhadores das extintas Companhias de Seguros Náuticos e Lusitana e dos trabalhadores admitidos após a constituição da Companhia. Estes compromissos de reforma encontram-se materializados num plano de benefícios definidos, estabelecido aquando da integração e extinção destas companhias de seguros.

Um plano de benefícios definido é um plano de benefícios pós-emprego em que a EMOSE assumiu uma obrigação legal ou construtiva de proporcionar aos seus actuais e reformados os benefícios acordados, não dependendo assim das contribuições efectuadas pelos trabalhadores durante o período que estiveram activos. No entanto, em 29 de Julho de 2022, foi alcançado um Acordo Constitutivo para o estabelecimento de um Fundo de Pensões



Fechado e de Benefícios Definidos, por adesão individual e voluntária, sob gestão de uma entidade independente (Moçambique Previdente – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA), que consagrada para os participantes os seguintes benefícios por serviços passados: 1) Benefício de reforma por velhice; 2) Benefício em caso de invalidez total e permanente; 3) Benefício em caso de morte; e 4) Benefício de garantia na reforma.

Para o efeito, foi definido o dia 1 de Janeiro de 2021, como sendo a data da transição e constitutiva do Fundo de Pensões, por conseguinte, determinada retrospectivamente a responsabilidade da Companhia com o Fundo, suportada por estimativas actuariais preparadas por consultores independentes do Fundo. Ao abrigo do referido Contrato, apenas os trabalhadores no activo à data da transição, deixaram de fazer parte das apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia e passaram a integrar o Fundo de Pensões. Na determinação da responsabilidade por serviços passados para os membros no activo, foi ponderado um conjunto de considerações visando estabelecer maior justiça nos benefícios, com destaque para o número de anos de serviço, quociente da idade para atingir a reforma por género e o último salário pensionável. Os trabalhadores do quadro permanente que à data da criação do Fundo não aderirem, e o fazerem à posterior, a Companhia apenas pagará os serviços passados futuros à data de adesão, ficando o ónus dos serviços passados ao participante. Os activos do plano mantidos pelo Fundo para a cobertura da responsabilidade com serviços passados, resultam de quantias transferidas pela EMOSE para o Fundo e foram aplicados em títulos de dívida pública, depósitos à prazo e a ordem, sendo que as receitas provenientes desses investimentos servirão para satisfazer obrigações de pagamento de benefícios de reforma.

Em relação aos trabalhadores reformados (pensionistas), permanecem cobertos pelas duas apólices de seguro vida - grupo, em vigor, subscritas na própria Companhia e a responsabilidade por serviços passados é determinada no âmbito das provisões matemáticas para todos os contratos do Ramo Vida comercializados pela Companhia.

O valor líquido das responsabilidades da EMOSE relativamente aos planos de benefícios definidos é calculado de acordo com a estimativa do valor dos benefícios económicos futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor actual. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado à data de reporte. O cálculo das responsabilidades é feito anualmente por um actuário independente aquando da avaliação das provisões matemáticas da Companhia em referência à data de balanço.

Para fundamento das responsabilidades com as pensões de reforma são feitas as seguintes contribuições:

As contribuições correspondem a 13,92% das remunerações mensais pagas aos participantes, cabendo ao associado cobrir 9,92% do valor dessas remunerações e aos participantes os remanescentes 4%.

Usando da faculdade dos parágrafos 64, 65 e 66 da NCRF 19 – Benefícios dos Empregados, a empresa reconhece os ganhos/ perdas actuariais e os custos com serviços passados directamente no capital próprio não sendo posteriormente transferidos para o mapa de ganhos e perdas. Adicionalmente, reconhece os custos dos juros e serviços correntes actuariais no mapa de ganhos e perdas.

(s) Impostos sobre o rendimento

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular aquele montante é a que se encontra em vigor à data de relato.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício económico, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício económico, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

(t) Contratos de seguro

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, co-seguro, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Tal como referido para os ganhos decorrentes de contratos de seguro, as comissões de administração cobradas aos tomadores de seguro são reconhecidas como ganho quando incorridas, independentemente do momento do seu recebimento.

Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de doze meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata temporis para o seguro directo e do método da percentagem global para o resseguro aceite e cedido. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros, sendo calculada caso a caso (artigo 39º do Decreto 30/2011, de 11 de Agosto). Nestas provisões está incluída a estimativa das provisões para sinistros de longo prazo do ramo de acidentes de trabalho, que requer a fixação de pressupostos com recurso a julgamentos, designadamente a taxa de desconto, tábua de mortalidade e despesas a incorrer (nota 2.5).

Provisão matemática

A provisão matemática dos seguros do ramo Vida corresponde ao valor dos compromissos assumidos pela Companhia, incluindo as participações nos resultados, líquido do valor actuarial dos prémios futuros. As taxas de desconto consideradas têm como referência a taxa de risco de mercado em que a Companhia se encontra.

A avaliação das responsabilidades foi realizada de acordo com os requisitos dos princípios de Avaliação da Solidez Financeira estabelecidos na orientação profissional emitida pela Sociedade Actuarial da África do Sul, nomeadamente a Nota de Prática Consultiva 103 e a Norma da Nota de Prática Actuarial 104. No entanto, a aplicação destas orientações teve em conta as práticas regulamentares aplicáveis em Moçambique, nomeadamente, o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de dezembro (DL 2/2010), Decreto n.º 30/2011, de 11 de agosto (D 30/2011) e Decreto n.º 62/2013, de 4 de dezembro (D 62/2013). O sumário da metodologia de avaliação da solidez financeira por produto encontra-se apresentado abaixo:

Seguro vida individual – A provisão prospectiva total do seguro de vida individual é definida como o valor actual dos benefícios futuros dos prémios e despesas futuras. Em virtude de os contratos de resseguro poderem ser alterados, e consequentemente os seus prémios, a provisão prospectiva não incorpora prémios de resseguro.

Seguro vida individual de pensões em pagamento - As provisões para pensões em pagamento são calculadas como o valor esperado dos pagamentos futuros de anuidades, acrescidos dos custos futuros esperados para efectuar tais pagamentos.

Seguro vida grupo, contratos de fundos de pensões - O benefício principal é calculado como o valor actual de todas as pensões adquiridas até à data, incluindo uma provisão para despesas de renovação. Não é calculada qualquer provisão para cobertura de vida e invalidez; em resultado de se assumir que os prémios anuais para estes benefícios cobrem os custos na totalidade.

Seguro vida grupo, contratos de crédito – Trata-se de um único negócio de prémios, para este tipo de seguro foi estabelecida uma provisão para riscos em curso utilizando o prazo de cobertura restante para cada membro. A provisão para riscos em curso é baseada no prémio único, deduzido de 20% de comissão.

Provisão para acidentes de trabalho – As provisões para sinistros do ramo acidentes de trabalho em pagamento são calculadas como o valor esperado dos pagamentos futuros de anuidades, mais os custos futuros esperados de fazer tais pagamentos.

Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada com base na legislação em vigor. De acordo com o n.º 7 do artigo 39º do Decreto n.º 30/2011, de 11 de Agosto, não sendo possível o recurso a métodos estatísticos, a provisão poderá ser calculada para os ramos não-vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros ocorridos e declarados no exercício, e para o ramo vida pelo correspondente a 1% dos custos com sinistros deduzidos dos respectivos vencimentos e resgates e das importâncias provenientes de contratos de rendas vitalícias.

Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha mais oscilações e deve ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas e para o risco de fenómenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

(u) Relato por segmentos

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente: o ramo vida, os ramos não-vida e o serviço de gestão de investimentos.

2.5. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que o Conselho de Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

Os julgamentos efectuados pela gestão são revistos periodicamente. Qualquer alteração às estimativas que resulte da obtenção de melhor informação é reconhecida nesse período e nos períodos seguintes.

**Estimativas e pressupostos**

As principais estimativas contabilísticas e pressupostos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue:

Responsabilidade total decorrente de sinistros por regularizar relativos a contratos de seguro

Existem algumas fontes de incerteza que a EMOSE necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Companhia em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;
- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Companhia;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Companhia a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos segurados. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador de seguro.

A constituição de responsabilidades por contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da Companhia, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Companhia elabora estimativas e pressupostos que lhe permitam adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contratos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Companhia. A EMOSE procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos, mas ainda não participados (IBNR), e a estimativas para sinistros ocorridos, mas não reportados adequadamente (IBNR).

As principais estimativas e pressupostos utilizados no apuramento das responsabilidades relativas às modalidades de seguro de vida e acidentes de trabalho foram os seguintes:

Pressupostos para o ramo vida e acidentes de trabalho

	2025	2024
Taxa de desconto de longo prazo - Seguro individual	12,0% p.a.	9,50% p.a.
Taxa de desconto de longo prazo - Pensões em pagamento	11,3% p.a.	10,0% p.a.
Inflação	N/A	N/A
Inflação de despesas	10,0% p.a.	10,0% p.a.
Mortalidade subjacente	100% SA85-89	100% SA85-89
Encargos com Covid - 19	N/A	N/A
Mortalidade – Anuidades	a(55) tabua de mortalidade	a(55) tabua de mortalidade
Despesas - Vida individual	MZN 15.000 p.a	MZN 14.500 p.a
Despesas - Anuidades em pagamento	10% das responsabilidades	10% das responsabilidades
Despesas - Seguro de grupo	5% das responsabilidades	5% das responsabilidades
Taxa de câmbio	USD 1=MZN63,25	USD 1=MZN63,90

Imparidade de contas a receber

A Companhia, reavalia periodicamente a evidência de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas do Conselho de Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Adicionalmente, à análise de imparidade individual, a Companhia, efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

No que respeita à imparidade sobre prémios em cobrança, a Companhia, relativamente aos prémios não anulados por falta de pagamento, utiliza o método de percentagem de receita líquida gerado para cada um dos ramos com recibos pendentes de cobrança.

O Conselho de Administração considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis

A Companhia, reavalia continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis. As estimativas de vida útil remanescente são baseadas na experiência, estado e condição de funcionamento do activo. Caso se entenda necessário, nomeadamente para os edifícios de uso próprio, estas estimativas são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

Considerando as incertezas quanto à quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação à data, as alterações de pressupostos podendo resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados da Companhia.

Justo valor de instrumentos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos. Os dados a inserir nestes modelos são calculados com base na informação disponível no mercado, contudo, sempre que tal não seja exequível, é necessário recorrer em alguma medida de ponderações para determinar o justo valor. As alterações nos pressupostos a cerca destes factores podem afectar o justo valor reconhecido nas demonstrações financeiras. No entanto, quando o justo valor não pode ser razoavelmente determinado com base nas técnicas de avaliação, o instrumento financeiro é mensurado ao custo.



Provisões

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em que a EMOSE é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda do Conselho de Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto de revisão periódica.

Justo valor das propriedades de investimento e reavaliação dos edifícios de uso próprio

Conforme referido nas notas 4.6 e 4.7, os edifícios de uso próprio e de rendimento (propriedades de investimento) são avaliados a cada data de balanço, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo 2 anos entre avaliações efectuadas por peritos avaliadores habilitados para o efeito.

As avaliações dos edifícios, são efectuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transacção, normalmente o valor de mercado (justo valor). As técnicas de avaliação normalmente utilizadas são a abordagem de mercado, abordagem do custo e abordagem do rendimento.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado.

No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

A Companhia considera que as valorizações obtidas com base nestas metodologias correspondem à melhor estimativa do justo valor destes activos na data do balanço.

A Companhia considera que os edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efectuadas para apurar o respectivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização actual, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”.

No caso dos edifícios de uso próprio, os respectivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios “Reservas de reavaliação - Por revalorização de edifícios de uso próprio”, desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

No caso das Propriedades de investimento, os ganhos e perdas resultantes da determinação do justo valor dos edifícios são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Pressupostos de avaliação:

A nossa avaliação tem por base um conjunto alargado de pressupostos e critérios de avaliação que contribuem para a formação do Valor de Mercado determinado. Desta forma, adoptámos os seguintes critérios para determinação do Valor pelo Método do Rendimento:

- 1) Imóveis de Rendimento tendo por base a IAS 40 (Propriedades de Investimento); e
- 2) Imóveis para o uso próprio tendo por base a IAS16 (Activos Fixos Tangíveis).

Desta forma, adoptámos de forma transversal o Método do Rendimento (recomendado pelo RICS), onde utilizamos os seguintes critérios para determinar o Justo Valor dos Imóveis:

- a) Nas avaliações anteriores a informação relativa à Área Bruta de Construção não nos permitia efectuar uma distinção entre usos para cada edifício, pelo que adoptámos na determinação do Valor de cada imóvel uma renda média para a totalidade da área Bruta Locável. Sabendo que as rendas variam consideravelmente de uso para o uso, pelo que adoptámos uma postura conservadora e tentámos sempre utilizar uma renda mais baixa do que a praticada no mercado por forma a mitigar o risco de sobreavaliação do activo;
- b) Por outro lado, face à incerteza desta renda e do próprio mercado, adoptámos igualmente como medida de mitigação de risco, uma taxa de rentabilidade acima da média do mercado. Estes dois factores conjugados permitiram atenuar o risco de sobreavaliação dos activos por desconhecimento detalhado de cada imóvel;
- c) Na presente avaliação foi possível efectuar uma visita e inspecção física de todos os imóveis localizados em Moçambique, permitindo igualmente efectuar medições rigorosas e apurar a divisão da Área Bruta Locável total por tipo e por uso. Desta forma, procedemos ao ajustamento das rendas de mercado para cada imóvel, permitindo assim obter uma renda objectiva e dentro dos parâmetros do mercado;
- d) Em função de cada tipo de imóvel, localização específica e usos, adoptámos uma renda de mercado ajustada à nossa análise de Mercado para cada cidade;
- e) Tendo agora conhecimento da realidade e condição física dos imóveis procedemos igualmente ao ajustamento das taxas de rentabilidade em cada imóvel;
- f) A visita e inspecção dos imóveis permitiu-nos igualmente perceber qual a sua condição/vetustez e estimar um custo para obras de beneficiação e reabilitação dos mesmos, que foi deduzida aos valores por capitalização determinados.
- g) Conforme indicado na Metodologia adoptada, considerámos as seguintes percentagens médias por tipo de uso principal de cada edifício. Admitimos que para cada tipo de uso uma percentagem que em nosso entender equivale ao nível de custos não recuperáveis numa situação de arredamento, nomeadamente, IPRA, Seguro Patrimonial, investimento pontual em manutenção correctiva, etc.

Custos operacionais não recuperáveis	Com base na nossa experiência de avaliação adoptámos as seguintes percentagens por uso, que reflectem o montante de custos não recuperáveis pelo senhorio:		
	Escritórios e Serviços		Entre 3.5% e 6.0% (*)
	Retalho		5.0%
	Habitação		3,5%
	Mistos / Outros		5.0%
All-Risks-Yield (ARY)	Adoptamos as seguintes Taxas de Rentabilização em função do tipo de uso do imóvel e por cidade e província.		
	Maputo Cidade	Serviços	Entre 10.0% e 12.0%
		Retalho	Entre 10.0% e 12.0%
		Habitação	Entre 8.0% e 10.0%
		Mistos / Outros	Em média 12.0%
	Cidade da Matola	Retalho	12.0%
	Cidade da Beira e Nampula	Entre 10.0% e 14.0%	
	Gaza e Cabo Delgado	Entre 12.0% e 14.0%	
	Restantes localizações	Utilizámos uma ARY homogénea de 14.0%	
	Cidade de Lisboa	Utilizámos 5.5% para residencial e 7.0% para escritórios	

* Existem imóveis de escritórios e serviços que na realidade constituem edifícios habitacionais ou de retalho adaptados para o uso de escritórios. Nessas situações baixamos a percentagem para reflectir o tipo de estrutura de custos operacionais não recuperáveis.

- h) Relativamente à taxa para reflectir a desocupação e incobráveis considerámos uma percentagem ajustada à dimensão do imóvel e sua localização;
- i) Relativamente às taxas de Rentabilidade ou All-Risks-Yield considerámos uma taxa ajustada a cada imóvel considerando o segmento de mercado, localização e qualidade, estando devidamente ajustadas ao inerente Risco de Mercado associado à cidade onde se localiza. Na análise de mercado foi feita uma análise das taxas de rentabilidade por cidade e tipo de imóvel.

- j) Relativamente à taxa de crescimento das rendas, foi adoptada uma percentagem média entre 1.0% e 2.5%, reflectindo assim o crescimento médio verificado nos últimos anos no imobiliário. Estas taxas podem medir-se essencialmente na cidade de Maputo, Matola, Beira e Nampula;
- k) Não foi deduzido ao valor do imóvel qualquer custo de transacção, uma vez que a SISA (Imposto de Transacção de Imóveis) é uma responsabilidade exclusiva do comprador; e
- l) Foi considerado na avaliação, igualmente, que o imóvel se encontra livre de quaisquer ónus ou restrições que impeçam a sua livre transacção. O valor reportado considera a transferência do bem livre de quaisquer hipotecas e/ou dívidas.

Métodos de avaliação:

As avaliações dos edifícios, são efectuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transacção, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objecto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem.

As técnicas de avaliação, normalmente, utilizadas são:

- a) Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transacções e/ou propostas efectivas de aquisição em relação aos edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário;
- b) Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente, esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado actual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados;
- c) Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do edifício mediante o quociente entre a renda anual efectiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado.

No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela EMOSE com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Companhia sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Os activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais reportados, são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado. O reconhecimento de impostos diferidos activos exige que o Conselho de Administração efectue julgamentos de modo a poder determinar a probabilidade e o valor dos lucros futuros que permita o reconhecimento dos activos por impostos diferidos.

2.6. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 não ocorreram quaisquer alterações nas políticas contabilísticas e estimativas contabilísticas.

3. Relato por segmentos

Para efeitos de gestão, a Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, agrupados nos segmentos reportáveis de ramo vida, ramo não vida e investimentos (conta não técnica).

A definição destes segmentos de negócios foi efectuada tendo em conta a similitude da natureza dos riscos associados a cada produto explorado, a similaridade dos processos de exploração destes negócios e a organização e processos de gestão em vigor na Companhia.

O Balanço por segmentos de negócio, que apresentamos abaixo, evidenciando a sua ligação com o Balanço global da Companhia, foi elaborado, com excepção dos Activos Financeiros, das Provisões Técnicas e Resultado Antes de Impostos (que já estavam registados por ramos de negócio), utilizando como base de alocação dos valores globais aos vários segmentos de negócio as percentagens das provisões técnicas líquidas de resseguro de cada um dos segmentos.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBIкана DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

Balanço por segmentos:

	31-Dez-2025				31-Dez-2024
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Total	Total
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	34 232 304	346 126 625	-	380 358 929	127 358 300
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	74 636 203	-	-	74 636 203	67 943 549
Activos financeiros disponíveis para venda	1 441 963 811	682 290 656	-	2 124 254 467	2 162 204 615
Empréstimos e contas a receber	-	291 283 500	23 036	291 306 536	389 941 736
Investimentos a deter até a maturidade	457 375 033	493 950 995	-	951 326 028	1 326 818 728
Edifícios	3 248 125 210	2 142 435 716	4 908 203 047	10 298 763 972	9 949 998 596
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	224 724 193	224 724 193	157 380 900
Provisões técnicas de resseguro cedido	1 895 305	1 404 424 766	-	1 406 320 070	809 048 392
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	833 550 572	-	-	833 550 572	756 511 758
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	1 524 200 979	2 472 094 078	325 794 193	4 322 089 249	2 134 575 878
Activos por impostos	470 314 870	537 903 633	-	1 008 218 504	853 929 388
Acréscimos e diferimentos	54 512 076	62 345 985	-	116 858 061	89 815 154
Outros elementos do activo	11 896 189	13 605 785	-	25 501 974	26 934 926
Total do activo	8 152 702 551	8 446 461 739	5 458 744 469	22 057 908 758	18 852 461 918
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
PASSIVO					
Provisões técnicas	3 809 868 725	2 899 553 818	-	6 709 422 542	5 501 113 030
Empréstimos bancários	-	-	864 747 566	864 747 566	299 843 638
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	1 310 285 144	-	-	1 310 285 144	1 134 573 088
Outros credores por operações de seguros e outras operações	761 552 943	1 019 265 335	73 054 278	1 853 872 556	1 173 002 708
Passivos por impostos	281 318 686	321 746 882	3 899 653 898	4 502 719 465	4 007 568 391
Outros passivos correntes	20 755 412	23 738 164	-	44 493 575	78 265 660
Outras provisões	-	288 211 705	-	288 211 705	396 808 590
Total do passivo	6 183 780 909	4 552 515 903	4 837 455 741	15 573 752 554	12 591 175 105
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	232 993 631	62 006 369	-	295 000 000	295 000 000
Ações próprias	(3 256 740)	-	-	(3 256 740)	(3 256 740)
Desconto de emissão	(58 378 060)	-	-	(58 378 060)	(58 378 060)
Reservas de reavaliação	1 641 533 287	352 556 574	82 921 289	2 077 011 150	1 903 312 677
Outras reservas	(786 317 158)	-	2 793 276 683	2 006 959 525	1 726 663 524
Resultados transitados	-	-	2 146 588 050	2 146 588 050	2 029 847 040
Resultados do exercício	308 965 857	(398 742 021)	110 008 442	20 232 278	368 098 373
Total do Capital Próprio	1 335 540 817	15 820 922	5 132 794 464	6 484 156 204	6 261 286 813
Total do Passivo e do Capital Próprio	7 519 321 727	4 568 336 826	9 970 250 205	22 057 908 758	18 852 461 918



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

Apresenta-se, de seguida, a Conta de Ganhos e Perdas por segmentos de negócio, evidenciando-se a sua ligação com a Conta de Ganhos e Perdas global da Companhia.

Ganhos e perdas por segmentos:

2025

GANHOS E PERDAS	Ramo Vida	Ramos não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Totais do Exercício	Valores em Meticals Totais do exercício anterior
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1 596 917 229	1 033 060 705	-	2 629 977 934	1 885 881 804
Prémios brutos emitidos	1 612 318 835	1 844 024 533	-	3 456 343 368	2 420 008 705
Prémios de resseguro cedido	(15 401 606)	(854 790 754)	-	(870 192 360)	(553 235 017)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	(263 537 570)	-	(263 537 570)	106 179 082
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	307 364 496	-	307 364 496	(87 070 965)
Custos com sinistros líquidos de resseguro	422 832 423	495 703 373	-	918 535 796	550 130 762
Montantes pagos					
Montantes brutos	332 410 561	563 166 422	-	895 576 983	1 139 221 047
Parte dos resseguradores	-	(153 288 442)	-	(153 288 442)	(260 425 455)
Provisão para sinistros (variação)					
Montante bruto	90 421 862	394 041 596	-	484 463 458	(205 178 442)
Parte dos resseguradores	-	(308 216 202)	-	(308 216 202)	(123 486 387)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	3 983 204	-	3 983 204	(145 550 450)
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro	496 400 000	(2 300 000)	-	494 100 000	(64 500 000)
Montante bruto.	496 400 000	(2 300 000)	-	494 100 000	(64 500 000)
Parte dos resseguradores,	-	-	-	-	-
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	202 886 921	650 571 427	-	853 458 348	914 761 985
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	(11 995 405)	-	(11 995 405)	3 216 265
Custos administrativos	104 405 194	511 493 205	-	615 898 399	600 527 944
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(79 835 609)	(96 397 563)	-	(176 233 172)	(87 172 390)
Ganhos / (perdas) líquidos em activos ao justo valor através de resultados	19 285 895	31 330 062	37 663 579	88 279 536	(44 948 879)
Rendimentos					
Outros	10 622 278	139 056 072	133 552 555	283 230 906	618 766 095
Custos financeiros					
Outros.	7 628 085	36 730 829	-	44 358 914	43 312 602
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)					
De activos disponíveis para venda	(32 192 920)	-	-	(32 192 920)	(18 623 612)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	56 523 946	8 252 339	(4 825 366)	59 950 919	(18 483 738)
Outros rendimentos/gastos	(106 681 524)	23 221 499	-	(83 460 026)	(201 445 227)
Resultado antes de imposto	390 157 890	(352 868 392)	166 390 768	203 680 266	406 419 726
Impostos correntes	(103 946 222)	(54 020 855)	(44 329 980)	(202 297 057)	(101 023 014)
Impostos diferidos	22 754 189	8 147 226	(12 052 345)	18 849 070	62 701 661
Resultado líquido do exercício	308 965 857	(398 742 021)	110 008 442	20 232 278	368 098 373

**4. Notas às demonstrações financeiras****4.1. Caixa e equivalentes de caixa**

O saldo da rubrica de caixa e equivalentes de caixa decompõem-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Caixa	23 658 106	15 414 913
Depósitos à ordem	356 700 823	111 943 387
Valor de balanço	380 358 929	127 358 300

4.2. Investimentos em filiais e associadas

Os investimentos em filiais e associadas apresentam-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
SMI - Sociedade de Manutenção Imobiliária	5 320 000	5 320 000
EMOSE Imobiliária, Lda	3 000 000	3 000 000
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	63 150 821	56 458 167
Liberty Blue Consultancy, Lda.	8 485 382	8 485 382
	79 956 203	73 263 549
Imparidade	(5 320 000)	(5 320 000)
Valor de balanço	74 636 203	67 943 549

As percentagens de participação nas filias acima referidas são de 51%, 99,90% e 80%, para a SMI – Sociedade de Manutenção Imobiliária, Emose imobiliária e Sociedade Moçambique Previdente, respectivamente. Na Liberty Blue Consultancy, Lda., a participação social é de 25%, entretanto, em referência a 31 de Dezembro de 2025, a LBC encontra-se em processo de liquidação.

Abaixo segue o movimento das perdas por imparidade reconhecidas nos investimentos em filiais:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
A 1 de Janeiro	5 320 000	5 320 000
A 31 de Dezembro	5 320 000	5 320 000

Sempre que exista informação fiável, os investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos são mensurados ao justo valor, sendo que, na sua impossibilidade são reconhecidos pelo seu custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

4.3. Activos financeiros disponíveis para venda

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Açucareira de Moçambique	46 691	46 691
Banco Internacional de Moçambique	1 436 330 692	1 433 431 858
Standard Bank	105	85
Cimentos de Moçambique	699 303	699 303
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	46 052 016	46 052 016
Emeritus Resseguros, S.A	97 305 607	108 701 689
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	113 278 888	113 278 888
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	11 443 282	11 443 282
Tintas CIN Moçambique	1 776	1 776
Banco BIG, S.A	260 251 637	265 850 047
Cervejas de Moçambique, S.A	3 336 150	2 224 100
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	7 740 000	5 000 000
Tropigalia, S.A	147 768 320	175 474 880
	2 124 254 467	2 162 204 615
Variação no justo valor	935 425	(89 209 064)

Os activos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao justo valor (nota 2.4 alínea c)), com excepção das participações financeiras discriminadas no quadro a seguir, para as quais não foi possível determinar com fiabilidade o seu justo valor e estão mensurados pelo custo histórico.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticais)

	% de participação	Quantia escriturada	
		31-Dez-2025	31-Dez-2024
Custo histórico			
EMOSE Imobiliária, Lda	99,90%	3 000 000	3 000 000
		3 000 000	3 000 000
Justo valor			
Standard Bank	0,00%	105	85
Açucareira de Moçambique	0,01%	46 691	46 691
Banco Internacional de Moçambique	4,15%	1 436 330 692	1 433 431 858
Banco BIG, S.A	11,15%	260 251 637	265 850 047
Cimentos de Moçambique	1,66%	699 303	699 303
Emeritus Resseguros, S.A	5,00%	97 305 607	108 701 689
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	1,70%	113 278 888	113 278 888
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	10,00%	11 443 282	11 443 282
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	10,00%	46 052 016	46 052 016
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	80,00%	63 150 821	56 458 167
Tintas CIN Moçambique	0,01%	1 776	1 776
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	0,00%	7 740 000	5 000 000
Liberty Blue Consultancy, Lda.	25,00%	8 485 382	8 485 382
Cervejas de Moçambique, S.A	0,02%	3 336 150	2 224 100
Tropigalia, S.A	6,00%	147 768 320	175 474 880
		2 195 890 669	2 227 148 164
		2 198 890 669	2 230 148 164

O total de ganhos provenientes de ajustamentos de justo valor em 31 de Dezembro de 2025 ascendeu a 935 425 Meticais (2024: 89 209 064 Meticais, de perda), tendo a perda sido reconhecida no Capital próprio na rubrica de reservas de reavaliação – ajustamentos no justo valor de activos financeiros.



4.4. Empréstimos e contas a receber

A rubrica de Empréstimos e contas a receber é essencialmente constituída pelos depósitos a prazo existentes no fim do ano.

A decomposição dos depósitos a prazo por moeda é como se segue:

		31-Dez-2025	31-Dez-2024
Dólares Norte-Americanos	(i)	142 312 500	205 562 500
Rands	(ii)	148 971 000	140 346 000
Metical		-	44 010 200
Valor de balanço		291 283 500	389 918 700

(i) Corresponde a 1 (um) depósito em Dólares, constituído na seguinte modalidade:

- BCI - USD 2.250.000 em 11 de Agosto de 2025 por um período de 180 dias e, rende juros a uma taxa anual de 1.80%.

(ii) Corresponde a 2 (dois) depósitos em Rands, constituídos nas seguintes modalidades:

- BIM - ZAR 18.600.000 em 28 de Julho de 2025 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 5.75%.
- BIM - ZAR 20.500.000 em 29 de Agosto de 2025 por um período de 183 dias e, rende juros a uma taxa anual de 6.50%.

**4.5. Investimentos a deter até à maturidade**

Os saldos desta rubrica decompõem-se como se segue:

		31-Dez-2025	31-Dez-2024
Obrigações de Tesouro 2021 - 7ª série	(a)	49 750 995	49 750 995
Obrigações Bayport 2021 - 1ª série	(b)	30 000 000	30 000 000
Obrigações de Tesouro 2021 - 7ª série	(c)	73 371 080	73 371 080
Obrigações de Tesouro 2023 - 3ª série	(d)	28 766 745	28 766 745
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	(e)	24 991 808	24 991 808
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	(f)	57 943 700	57 943 700
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	(g)	97 170 300	97 170 300
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	(h)	104 886 000	104 886 000
Obrigações BNI 2024 - 3ª serie	(i)	444 200 000	444 200 000
Obrigações do Tesouro 2025 - 10ª série	(j)	40 245 400	-
Obrigações- Bayport 2021 - 1ª série		-	51 975 900
Obrigações Bayport 2021 - 1ª série		-	25 745 400
Obrigações Bayport 2021 - 3ª série		-	22 270 000
Obrigações Bayport 2021 - 3ª serie		-	44 250 500
Obrigações de Tesouro 2021- 2ª série		-	100 000 000
Obrigações de Tesouro 2022 - 5ª série		-	100 000 000
Obrigações de Tesouro 2022 - 7ª série		-	71 496 300
		951 326 028	1 326 818 728

(a) Obrigações de Tesouro 2021 - 7ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 09 de Agosto de 2026 e rende juros a uma taxa anual fixa de 12,81%. Os juros são pagos trimestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.

(b) Obrigações Bayport 2021 - 1ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 21 de Maio de 2026 e rende juros a uma taxa anual fixa para o Primeiro cupão de 16,33%. A taxa de juro anual nominal aplicável ao Segundo cupão e seguintes, será variável e igual às taxas de juro médias ponderadas das seis últimas emissões de Bilhetes de Tesouro com maturidade acima de 90 dias ("Indexante"), conforme publicado pelo Banco de Moçambique. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.

(c) Obrigações de tesouro 2021 – 7ª série - foram adquiridas pelo prazo de 3 anos, tendo o seu vencimento em 21 de Maio de 2026 e rende juros a uma taxa de 12,81%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.

- (d) Obrigações de tesouro 2023 – 3ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 12 de Abril de 2028 e rende juros a uma taxa de 12,95%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (e) Obrigações de tesouro 2024 – 1ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 22 de Maio de 2029 e rende juros a uma taxa de 18,00%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (f) Obrigações de tesouro 2024 – 1ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 22 de Maio de 2029 e rende juros a uma taxa de 18,00%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (g) Obrigações de tesouro 2024 – 1ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 22 de Maio de 2029 e rende juros a uma taxa de 18,00%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (h) Obrigações de tesouro 2024 – 1ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 22 de Maio de 2029 e rende juros a uma taxa de 18,00%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (i) Obrigações – BNI 2024 – 3ª série - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 12 de Agosto de 2029 e rende juros a uma taxa anual FPD+3%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (j) Obrigações de Tesouro 2025 - 10ª série - foram adquiridas pelo prazo de 3 anos, tendo o seu vencimento em 31 de Dezembro de 2028 e rende juros a uma taxa de 13.50%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.

4.6. Activos tangíveis e intangíveis

O movimento ocorrido na rubrica de activos tangíveis é analisado como segue:

	31-Dez-2024	Aquisições	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2025
Activo bruto						
Edifícios	2 247 106 022	1 187 703	426 181 464	-	-	2 674 475 189
Parque de vistorias	2 659 157	-	-	-	-	2 659 157
Equipamento Administrativo	57 816 771	2 182 086	-	-	-	59 998 857
Máquinas e Ferramentas	292 096	-	-	-	-	292 096
Hardware	161 536 383	37 201 229	-	-	-	198 737 612
Instalações Interiores	8 677 114	-	-	-	-	8 677 114
Material de Transporte	235 969 605	19 740 000	-	-	(13 846 000)	241 863 605
Outro Equipamento	64 282 083	3 575 001	-	-	-	67 857 084
Investimentos em curso	1 867 601	-	-	-	-	1 867 601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	10 233 932	22 422 707	-	-	-	32 656 639
Outros activos	9 853 990	2 500 000	-	-	-	12 353 990
	2 800 294 753	88 808 726	426 181 464	-	(13 846 000)	3 301 438 943
	31-Dez-2024	Depreciações do exercício	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2025
Depreciações acumuladas						
Edifícios	869 177 614	171 764 359	-	-	-	1 040 941 973
Equipamento Administrativo	37 607 931	4 290 456	-	-	-	41 898 387
Máquinas e Ferramentas	272 233	4 751	-	-	-	276 984
Hardware	144 252 156	14 468 185	-	-	-	158 720 342
Instalações Interiores	6 224 875	343 540	-	-	-	6 568 415
Material de Transporte	202 787 558	15 132 467	-	-	(7 605 816)	210 314 209
Outro Equipamento	41 449 348	4 025 098	-	-	-	45 474 446
	1 301 771 717	210 028 855	-	-	(7 605 816)	1 504 194 755
Valor líquido	1 498 523 036					1 797 244 187

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

O movimento ocorrido nos edifícios de uso próprio, em referência a 31 de Dezembro de 2025 e 2024, considerando o seu custo de aquisição e as revalorizações do exercício, apresenta-se como segue:

		31-Dez-2025			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Beneficiações do exercício	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2024
Edifícios de uso próprio	169 286 322	1 036 877 727	1 187 703	426 181 464	1 633 533 216
	169 286 322	1 036 877 727	1 187 703	426 181 464	1 633 533 216
		31-Dez-2024			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização <u>acumulado</u> <u>Reexpresso</u>	Beneficiações do exercício	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2023
Edifícios de uso próprio	167 599 851	1 068 219 446	1 686 471	140 422 640	1 377 928 408
	167 599 851	1 068 219 446	1 686 471	140 422 640	1 377 928 408

O movimento registado na rubrica de activos tangíveis em 31 de Dezembro de 2024, é analisado como segue:

	31-Dez-2023	Aquisições	Reavaliação	Transferências / regularizações	31-Dez-2024
Activo bruto					
Edifícios	2 104 996 911	1 686 471	140 422 640	-	2 247 106 022
Parque de vistorias	2 659 157	-	-	-	2 659 157
Equipamento Administrativo	56 229 627	1 587 143	-	-	57 816 771
Máquinas e Ferramentas	292 096	-	-	-	292 096
Hardware	155 676 407	5.859.976	-	-	161 536 383
Instalações Interiores	8 677 114	-	-	-	8 677 114
Material de Transporte	235 969 605	-	-	-	235 969 605
Outro Equipamento	61 800 396	2 481 686	-	-	64 282 083
Investimentos em curso	1 867 601	-	-	-	1 867 601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	10 233 932	-	-	-	10 233 932
Outros activos	9 853 990	-	-	-	9 853 990
	2 648 256 836	11 615 277	140 422 640	-	2 800 294 753
	31-Dez-2023	Depreciações do exercício	Reavaliação	Transferências / regularizações	31-Dez-2024
Depreciações acumuladas					
Edifícios	725 637 367	143 540 247	-	-	869 177 614
Equipamento Administrativo	33 417 695	4 190 236	-	-	37 607 931
Máquinas e Ferramentas	263 682	8 551	-	-	272 233
Hardware	136 229 940	6 608 879	-	1 413 337	144 252 156
Instalações Interiores	5 881 336	343 540	-	-	6 224 875
Material de Transporte	179 142 145	16 656 500	-	6 988 914	202 787 558
Outro Equipamento	36 371 684	5 077 664	-	-	41 449 348
	1 116 943 848	176 425 617	-	8 402 251	1 301 771 717
Valor líquido	1 531 312 988				1 498 523 036



O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2025 é analisado como segue:

	31-Dez-2024	Aquisição	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2025
Activo bruto					
Software	167 829 889	45.529.335	-	-	213 359 224
	<u>167 829 889</u>	<u>45 529 335</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>213 359 224</u>
	31-Dez-2024	Depreciações do exercício	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2025
Depreciações acumuladas					
Software	131 043 618	21 302 384	-	-	152 346 002
	<u>131 043 618</u>	<u>21 302 384</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>152 346 002</u>
Valor líquido	<u>36 786 271</u>				<u>61 013 222</u>

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2024 é analisado como segue:

	31-Dez-2023	Aquisição	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2024
Activo bruto					
Software	118 239 439	49.590.450	-	-	167 829 889
	<u>118 239 439</u>	<u>49 590 450</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>167 829 889</u>
	31-Dez-2023	Depreciações do exercício	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2024
Depreciações acumuladas					
Software	117 358 498	12 983 068	-	702 052	131 043 618
	<u>117 358 498</u>	<u>12 983 068</u>	<u>-</u>	<u>702 052</u>	<u>131 043 618</u>
Valor líquido	<u>880 941</u>				<u>36 786 271</u>

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

4.7. Propriedades de investimento

	<u>31-Dez-2024</u>	<u>Aumentos / Transferências</u>	<u>Beneficiações</u>	<u>Avaliação Justo valor</u>	<u>31-Dez-2025</u>
Propriedades de investimento	8 572 070 188	-	4 881 032	88 279 536	8 665 230 756
	<u>8 572 070 188</u>	<u>-</u>	<u>4 881 032</u>	<u>88 279 536</u>	<u>8 665 230 756</u>

	<u>31-Dez-2023</u>	<u>Aumentos / Transferências</u>	<u>Beneficiações</u>	<u>Avaliação Justo valor</u>	<u>31-Dez-2024</u>
Propriedades de investimento	8 614 186 476	-	2 832 591	(44 948 879)	8 572 070 188
	<u>8 614 186 476</u>	<u>-</u>	<u>2 832 591</u>	<u>(44 948 879)</u>	<u>8 572 070 188</u>

O movimento ocorrido nas propriedades de investimento, em referência a 31 de Dezembro de 2025 e 2024, considerando o seu custo de aquisição e as alterações de justo valor do exercício, apresenta-se como segue:

	<u>31-Dez-2025</u>				
	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Excedente de revalorização acumulado</u>	<u>Beneficiações do exercício</u>	<u>Excedente de revalorização do exercício</u>	<u>Saldo final 31-Dez-2024</u>
Propriedades de investimento	556 084 727	8 015 985 461	4 881 032	88 279 536	8 665 230 756
	<u>556 084 727</u>	<u>8 015 985 461</u>	<u>4 881 032</u>	<u>88 279 536</u>	<u>8 665 230 756</u>

	<u>31-Dez-2024</u>				
	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Excedente de revalorização acumulado Reexpresso</u>	<u>Beneficiações do exercício</u>	<u>Excedente de revalorização do exercício</u>	<u>Saldo final 31-Dez-2023</u>
Propriedades de investimento	553 252 136	8 060 934 340	2 832 591	(44 948 879)	8 572 070 188
	<u>545 163 216</u>	<u>7 919 873 989</u>	<u>8 088 920</u>	<u>141 060 351</u>	<u>8 614 186 476</u>

4.8. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2025</u>	<u>31-Dez-2024</u>
Provisão para prémios não adquiridos (PPNA)	470 803 076	163 438 580
Provisão matemática do ramo vida	600 000	600 000
Provisão para sinistros	934 916 994	645 009 812
	<u>1 406 320 070</u>	<u>809 048 392</u>

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

A 31 de Dezembro de 2025, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	PPNA	Provisão matemática do ramo vida	Provisão para sinistros
Ramo Vida	-	600 000	1 295 305
Acidentes de Trabalho	1 010 057	-	2 424
Acidentes Pessoais e Doença	463 163	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	324 672 004	-	456 333 090
Automóvel	5 183 787	-	20 984 001
Marítimo	25 281 377	-	450
Ferroviário	14 903 980	-	-
Aéreo	58 560 095	-	368 611 175
Transportes	110 915	-	20 658 692
Responsabilidade Civil Geral	2 245 405	-	412
Diversos	38 372 295	-	67 031 446
Ramos Não-vida	470 803 076	-	933 621 689
	470 803 076	600 000	934 916 994

A 31 de Dezembro de 2024, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	PPNA	Provisão matemática do ramo vida	Provisão para sinistros
Ramo Vida	-	600 000	1 295 305
Acidentes de Trabalho	961 256	-	2 424
Acidentes Pessoais e Doença	4 584 977	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	53 146 547	-	182 207 845
Automóvel	3 641 228	-	20 984 001
Marítimo	23 969 833	-	538 886
Ferroviário	11 782 982	-	-
Aéreo	57 429 949	-	364 451 135
Transportes	34 228	-	28 500 098
Responsabilidade Civil Geral	2 374 775	-	412
Diversos	5 512 804	-	47 029 707
Ramos Não-vida	163 438 580	-	643 714 508
	163 438 580	600 000	645 009 812



4.9. Activos e passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo

A Companhia contribui para o plano de benefícios pós-emprego.

Os Colaboradores no activo, têm direito a uma pensão vitalícia no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o associado comunique formalmente à Entidade Gestora, no prazo máximo de 6 (seis) meses após essa data.

Plano de Benefícios Fundo de Pensões Fechado EMOSE

O plano de pensões do fundo é de benefício definido, sendo de adesão individual e voluntária, dos membros com vínculo como trabalhadores a tempo inteiro, com contrato por tempo indeterminado com a EMOSE, com os seguintes benefícios:

a. Benefícios na reforma por Velhice - Idade

Todo participante ao atingir a idade normal de reforma obtém o direito à pensão e reforma por velhice contemplada neste plano de pensões desde que o Associado comunique formalmente por escrito à Entidade Gestora, no prazo máximo de 6 (seis) meses após essa data. A pensão de reforma por idade é vitalícia com um crescimento anual de 5%.

b. Benefícios em caso de Invalidez Total e Permanente

Todo participante que, antes de atingir a idade normal de reforma, se encontre definitivamente incapacitado de trabalhar e seja considerado inválido pela Junta Nacional de Saúde, terá direito a receber um capital, correspondente a 12 salários e uma pensão de invalidez.

Estes benefícios são totalmente suportados através de um contrato de seguro.

Após atingir a idade normal de reforma, passa a receber uma pensão a ser paga pelo Fundo.

A pensão de invalidez total e permanente será paga mediante a apresentação da declaração em vida do participante e no caso de indisponibilidade, serão usados instrumentos legais para a indicação de herdeiros legais.

A pensão em caso de invalidez total e permanente será fixada em 10% do salário na data da homologação, sujeita a um incremento à taxa de 5% ao ano.

c. Benefícios em caso de morte

1. Morte do participante no Activo

- Capital por morte (48 meses)

Suportado através de um contrato de seguro.

- Contribuições e juros

O Fundo procederá ao reembolso aos beneficiários das contribuições acumuladas do participante acrescido de juros.

2. Morte do Pensionista

Pagar-se-á ao cônjuge sobrevivente 50% da Pensão que o pensionista falecido auferia na data de morte, com um crescimento à taxa de 5% ao ano, tendo em atenção o disposto no número 4 do contrato constitutivo.

d. Benefícios de garantia na reforma

- Para o presente Fundo, o benefício de garantia é a responsabilidade assumida pelo Fundo de pagar mensalmente a pensão apurada na data da reforma do participante, até completar 24 pensões, independentemente de o pensionista estar vivo ou não, desde que reunidos os requisitos legais para a reforma normal e consequente constituição deste pensionista.
- Excepcionalmente a garantia das 24 pensões poderá ser paga de forma adiantada.
- O pagamento da pensão adiantada está sujeito a um período de carência de três anos após aprovação do Fundo, salvaguardada a viabilidade financeira do Fundo
- Durante o período de garantia, ocorrendo a morte do pensionista, fica vedada a possibilidade de pagamento adiantado das pensões remanescentes, devendo estas, serem pagas mensalmente até completar os 24 meses, findos os quais a pensão será convertida em pensão de sobrevivência a favor do cônjuge sobrevivente ou pessoa de união de facto, reduzido a 50% da pensão normal.
- Ocorrendo a morte do pensionista e do cônjuge ou pessoa em união de facto durante o período de garantia, a pensão será paga mensalmente a favor dos beneficiários indicados na declaração individual até completar o período de garantia em falta.

O Fundo de pensões constitui um plano de benefícios definido, com duração ilimitada, cujo património está exclusivamente afecto ao pagamento das pensões estabelecidas no contrato constitutivo.

Os benefícios do presente plano estão previamente definidos e só serão atribuídos aos participantes no âmbito do contrato constitutivo, sendo o fundo de pensões exclusivamente financiado por contribuições dos associados.

O Fundo de Pensões Fechado EMOSE foi constituído e é gerido de acordo com o Decreto nº 25/2009, de 17 de Agosto.

A política de investimento procura garantir que os activos sob gestão limitem o risco maximizando a sua rentabilidade e, garantindo que os activos são suficientes para a cobertura das responsabilidades assumidas pelo Fundo, e ainda salvaguardando:

- O adequado grau de liquidez para cumprir com o pagamento de pensões e capitais de remição de pensões;
- Limitação e mitigação de riscos financeiros;
- Diversidade e dispersão prudencial de activos, com vista a evitar acumulação e uma excessiva concentração.

À data de 31 de Dezembro de 2025, o número de participantes do Fundo de Pensões Fechado EMOSE é como se segue:

Membros Activos	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Membros Activos	297	305
Idade média (anos)	43,2	42,7
Média de serviços passados (anos)	16	15,6
Média do Salário anual pensionável	1 324 397	1 306 661
Pensionistas	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Nº de Pensionistas	54	48
Idade Média	61,3 Anos	60,7 Anos
Pensal Média anual (MZN)	862 334	834 644

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

De acordo com a política descrita na nota 2.4(r), as responsabilidades da Companhia por pensões de reforma e outros benefícios e respectivas coberturas, em 31 de Dezembro, são analisadas como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Responsabilidades por benefícios projectados		
Reformados e pensionistas	(509 324 447)	(427 553 000)
Pessoal no activo	(788 532 706)	(693 884 342)
Reserva matemática	(1 297 857 153)	(1 121 437 342)
Outros passivos	(12 427 991)	(13 135 746)
	(1 310 285 144)	(1 134 573 088)
Valor dos activos	833 550 572	756 511 758
Défiçe	(476 734 572)	(378 061 330)

A evolução das responsabilidades por benefícios projectados é analisada como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Valor das responsabilidades no início	1 134 573 088	1 083 041 402
Custo de Juros	128 189 715	120 792 307
Contribuição dos trabalhadores	15 736 155	16 660 523
Custo do serviço actual do empregador	15 453 412	19 314 340
Pagamentos efectuados no Fundo	(45 055 137)	(33 138 451)
Ganhos/(perdas) nos pressupostos financeiros	(49 315 621)	257 647 380
Ganhos/(perdas) Actuarias	(111 411 288)	(322 708 062)
Outros passivos (variação)	222 114 820	(7 036 351)
	1 310 285 144	1 134 573 088

A evolução do valor dos activos do Plano de Benefícios da Companhia pode ser analisada como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Valor do activo início do período	756 511 758	520 663 993
Rendimento esperado	84 815 997	66 953 297
Contribuições da EMOSE	33 036 948	216 885 836
Benefícios pagos pelo Fundo	(45 055 137)	(33 138 451)
Ganhos/ Perdas actuarias	4 948 762	(7 816 567)
Outros activos (variação)	(707 756)	(7 036 350)
	833 550 572	756 511 758

Os elementos que constituem o valor da carteira de activos apresentam como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	603 340 809	678 722 750
Depósitos a prazo	111 500 000	37 704 784
Depósitos à ordem	31 000 649	2 532 122
Outros activos	87 709 114	37 552 102
	833 550 572	756 511 758

Pressupostos actuariais para cálculo das responsabilidades:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Idade de reforma Homem	60	60
Idade de reforma Mulher	55	55
Proporção de casados até a reforma	80%	80%
Proporção de reformados casados	80%	80%
Homens casados de idades superiores a das Mulheres	3 Anos	3 Anos
Tábua de Mortalidade	PA(90) +3	PA(90) +3
Taxa de desconto	11,00%	11,50%
Taxa de rendimento do fundo	11,00%	11,50%
Inflação geral	5,00%	5,50%
Inflação de salários/aumento de salários	6,00%	6,50%
Crescimento das pensões	5,00%	5,00%
Taxa de juro pós-reforma	5,71%	6,19%
Taxa líquida (taxa de desconto vs inflação salarial)	4,72%	4,69%

4.10. Valores a receber por operações de seguro directo

Os valores a receber por operações de seguro directo são analisados como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Tomadores de seguro	3 454 285 407	1 923 628 982
Mediadores de seguro	144 015 759	155 188 321
Co-seguradores	1 961 225	24 531 767
	3 600 262 391	2 103 349 069
Imparidade em valores a receber por operações de seguro directo	(649 905 739)	(718 622 665)
	2 950 356 652	1 384 726 405



As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por operações de seguro directo foram as seguintes:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
A 1 de Janeiro	718 622 665	700 138 927
Reforço	-	81 201 734
Utilização	(68 716 925)	(62 717 996)
	649 905 739	718 622 665

4.11. Valores a receber por operações de resseguro

Os valores a receber por operações de resseguro são analisados como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Contas a receber por operações de resseguro	162 642 473	167 203 259
	162 642 473	151 064 361

4.12. Valores a receber por outras operações

Os valores a receber por outras operações são analisados conforme tabela seguinte:

		31-Dez-2025	31-Dez-2024
Valores a receber do pessoal		18 866 462	16 537 660
Rendas de imóveis		803 252 242	769 940 688
Empréstimos hipotecários		110 977	110 977
Devedores por valores em depósito	a)	310 490 389	270 250 700
Companhia de seguros Fidelidade	b)	38 459 312	38 459 312
Estado	c)	561 331 466	-
Salvados		4 441 501	5 100 513
Outros valores a receber por outras operações		6 668 480	8 011 061
		1 743 620 829	1 108 410 912
Imparidade em valores a receber por outras operações		(534 530 704)	(525 764 698)
		1 209 090 125	582 646 214

- a) Os devedores por valores em depósito respeitam a valores cativos por ordem judicial, sendo devolvidos, a favor da Companhia, à medida em que os processos transitam em julgado e favoráveis à Companhia.
- b) Valores a receber relativos a rendas de Portugal que estavam sob gestão da Fidelidade em que as partes estão em contencioso desde 2018, sendo que, a Fidelidade condiciona a transferência à EMOSE. Estes valores encontram-se integralmente aprovisionados nas contas (vide nota 4.31).
- c) Valor adiantado para compra de acções na Empresa Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.

As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por outras operações tiveram o seguinte movimento:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
A 1 de Janeiro	525 764 698	567 051 607
Reforço	8 766 006	-
Reversão	-	(41 286 909)
	534 530 704	525 764 698



As perdas por imparidade reconhecidas no valor de 525 764 698 Meticais incluem: (i) 199 739 880 Meticais respeitam a valores a receber das rendas em cobrança de imóveis que estavam sob gestão da IMENSIS até Outubro de 2016; (ii) 296 331 511 Meticais, de rendas sob gestão directa da EMOSE e Emose Imobiliária e; (iii) 38 459 313 Meticais de rendas que estavam sob gestão da Fidelidade em Portugal em que as partes estão em contencioso, sendo que, a Fidelidade condiciona a transferência dos valores das rendas para a EMOSE (Vide a nota 4.31).

4.13. Acréscimos e diferimentos

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Títulos de dívida	47 485 675	79 225 369
Depósitos a prazo	3 183 225	9 877 028
Outros custos diferidos	66 189 161	712 757
	116 858 061	89 815 154

4.14. Outros elementos do activo

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Valores a regularizar - Movimento de bancos	620 668	620 668
Valores a regularizar - Diferenças de caixa	389 541	573 865
Correspondentes	15 633 835	22 300 243
Outros	8 857 930	3 440 150
	25 501 974	26 934 926

**4.15. Outras provisões**

O movimento desta rubrica decompõe-se como se segue:

	<u>31-Dez-2025</u>	<u>31-Dez-2024</u>
A 1 de Janeiro	396 808 590	633 158 254
Pagamentos / (regularizações)	(108 596 885)	(236 349 664)
	<u>288 211 705</u>	<u>396 808 590</u>

4.16. Capital social

O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado, tendo como accionistas as seguintes entidades, pelas respectivas percentagens:

	<u>31-Dez-2025</u>			<u>31-Dez-2024</u>		
	<u>Nº Acções</u>	<u>Valor</u>	<u>% de participação</u>	<u>Nº Acções</u>	<u>Valor</u>	<u>% de participação</u>
Estado Moçambicano	115 050 000	115 050 000	39%	115 050 000	115 050 000	39%
IGEPE	91 450 000	91 450 000	31%	91 450 000	91 450 000	31%
GETCOOP	59 000 000	59 000 000	20%	59 000 000	59 000 000	20%
Outros	29 500 000	29 500 000	10%	29 500 000	29 500 000	10%
	<u>295 000 000</u>	<u>295 000 000</u>	<u>100%</u>	<u>295 000 000</u>	<u>295 000 000</u>	<u>100%</u>

**4.17. Reserva de reavaliação**

A reserva de reavaliação é constituída através dos excedentes de revalorização dos edifícios de uso próprio e das variações no justo valor dos activos financeiros disponíveis para venda. Abaixo, segue o movimento ocorrido nesta rubrica:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Saldo inicial	1 903 312 676	1 966 030 242
Ajustamento	173 698 475	(62 717 566)
	2 077 011 150	1 903 312 676

4.18. Outras reservas

O saldo desta rubrica apresenta-se como segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Reserva legal	326 094 139	326 094 139
Reserva estatutária	2 465 309 007	2 189 235 227
EMOSE Fundo de Pensões - Ganhos / (Perdas) Actuarias	(786 317 158)	(790 539 379)
Outras reservas	1 873 537	1 873 537
	2 006 959 525	1 726 663 524

Reserva Legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, as companhias de seguros devem obrigatoriamente constituir uma reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico nos seguintes termos:

- 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade do capital social mínimo aplicável à Companhia, definido no art.º n.º 15 do mesmo decreto; e
- 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até à concorrência do capital social.

O capital social mínimo aplicável à EMOSE é de 295 000 000 de Meticals, sendo que, em 31 de Dezembro de 2025, a Reserva legal da Companhia representa 110,54% do capital social mínimo exigido.

Reserva estatutária

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, além da reserva legal, podem as sociedades anónimas de seguros constituírem livremente outras reservas, se aprovadas em assembleia geral dos accionistas, a título de aplicação dos resultados líquidos do exercício. É com base neste preceito legal, que foi constituída a reserva estatutária com o objectivo de ajudar a garantir que a seguradora tenha liquidez adequada disponível para honrar todas as obrigações legítimas feitas por seus segurados.

4.19. Provisões técnicas

As provisões técnicas apresentam a seguinte decomposição:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Provisão para prémios não adquiridos	681 924 374	429 374 997
Provisão matemática do ramo vida	3 594 212 444	3 097 812 444
Provisão para sinistros	2 233 684 840	1 778 307 908
Provisão para riscos em curso	79 999 951	72 487 276
Provisão para desvios de sinistralidade	119 600 934	123 130 405
	6 709 422 542	5 501 113 030

A 31 de Dezembro de 2025, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos
Acidentes de Trabalho	27 677 747	(1 484 064)	26 193 683
Acidentes Pessoais e Doença	1 302 076	(6 401)	1 295 676
Incêndio e Elementos da Natureza	342 583 579	(4 242 121)	338 341 458
Automóvel	207 668 697	(9 513 222)	198 155 475
Marítimo	14 406 200	(980 268)	13 425 932
Aéreo	4 824 549	(127 635)	4 696 914
Transportes	1 856 617	(160 312)	1 696 305
Responsabilidade Civil Geral	6 899 270	(326 359)	6 572 912
Diversos	86 234 697	(9 121 971)	77 112 726
	711 495 049	(29 570 675)	681 924 374



A 31 de Dezembro de 2024, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	Prémios não adquiridos	Custos de aquisição diferidos	Provisão para prémios não adquiridos
Acidentes de Trabalho	21 580 454	(1 203 739)	20 376 715
Acidentes Pessoais e Doença	2 289 787	-	2 289 787
Incêndio e Elementos da Natureza	49 980 577	(3 950 432)	46 030 145
Automóvel	281 540 972	(11 927 410)	269 613 561
Marítimo	5 760 669	(682 006)	5 078 663
Aéreo	489 345	(48 256)	441 089
Transportes	1 096 136	(109 725)	986 411
Responsabilidade Civil Geral	3 167 534	(346 958)	2 820 577
Diversos	81 948 853	(313 956)	81 634 896
	447 957 479	(18 582 482)	429 374 997

A decomposição da provisão matemática por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Individual	2 493 264 444	1 630 864 444
Grupo	1 100 948 000	1 466 948 000
	3 594 212 444	3 097 812 444



A decomposição da provisão para sinistros por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Ramo Vida	215 656 281	125 395 563
Acidentes de Trabalho	661 082 503	651 804 818
Acidentes Pessoais e Doença	9 920 333	27 780 322
Incêndio e Elementos da Natureza	558 550 693	228 500 122
Automóvel	260 945 116	226 190 577
Marítimo	2 067 323	2 672 405
Ferrovário	-	-
Aéreo	379 176 360	373 950 240
Transportes	48 350 743	53 161 454
Responsabilidade Civil Geral	3 419 397	2 444 826
Diversos	94 516 091	86 407 581
Ramos Não-vida	2 018 028 559	1 652 912 345

4.20. Empréstimos bancários

A rubrica de empréstimos bancários apresenta-se como se segue:

		31-Dez-2025	31-Dez-2024
Banco Comercial e de Investimentos	(i)	99 848 065	70 046 905
Banco Nacional de Investimentos	(ii)	672 767 998	229 796 733
BIM	(iii)	92 131 503	-
		864 747 566	299 843 638



	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Menos de 1 ano		
BCI	99 848 065	70 046 905
Banco Nacional de Investimentos	33 593 982	33 593 982
BIM	92 131 503	-
Entre 1 e 4 anos		
Banco Nacional de Investimentos	639 174 016	196 202 751
Total	864 747 566	299 843 638

(i) Banco Comercial e de Investimentos

A Companhia obteve um contrato de financiamento junto do BCI – de curto prazo, com a finalidade de apoiar a tesouraria. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de curto prazo sob forma de conta corrente caucionada. O financiamento foi concedido por um período de 6 meses, renováveis, vencendo juros (a uma taxa indexada à PLR - 4% + 1% MIMO), numa periodicidade postecipada mensal, sendo que, o capital será reembolsado integralmente na data de vencimento.

(ii) Banco Nacional de Investimentos

A Companhia obteve um contrato de financiamento junto do Banco BNI – de longo prazo, que se destinava à melhoria de infraestruturas. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de crédito de longo prazo. O financiamento foi concedido por um período máximo de 5 anos (27 de Setembro de 2029), vencendo juros (a uma taxa PLR-1%) e capital com uma periodicidade mensal.

(iii) Banco Internacional de Moçambique (BIM)

A Companhia obteve um contrato de financiamento junto do BIM – de curto prazo, com a finalidade de apoiar a tesouraria. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de curto prazo sob forma de conta corrente caucionada. O financiamento foi concedido por um período de um (1) ano, renovável, vencendo juros (a uma taxa indexada à PRSF - 2%), numa periodicidade postecipada mensal, sendo que, o capital será reembolsado integralmente na data de vencimento.

**4.21. Outros Credores por operações de seguros e outras operações**

Os valores a pagar por operações de seguro directo, resseguro e outras operações são analisados como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Valores a pagar por operações de seguro directo		
Tomadores de seguro	362 035 279	426 681 849
Mediadores de seguro	310 040 940	255 577 661
Co-seguradores	148 269 922	4 179 824
	<u>820 346 141</u>	<u>686 439 333</u>
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	<u>602 808 221</u>	<u>181 382 471</u>
Valores a pagar por outras operações		
Sindicato	2 130 433	2 506 678
Credores por valores em depósito	10 517 980	9 774 444
Recibos provisórios de rendas	515 425	515 425
Imensis - Comissões de gestão	73 054 278	73 054 278
BP Moçambique a)	7 813 062	7 763 062
Atlas Medicinics, Lda	156 475 248	61 398 240
Medihealth	4 738 500	4 738 500
Estado Moçambicano b)	137 615 009	137 615 009
Dividendos	27 097 027	-
Outros valores a pagar por outras operações c)	10 761 233	7 815 268
	<u>430 718 195</u>	<u>305 180 904</u>
	<u>1 853 872 556</u>	<u>1 173 002 708</u>

a) Trata-se de adiantamento feito para pagamento a pensionistas não cobertos na apólice contratada na Companhia.

b) O valor de 137 615 009 Meticals a pagar ao Estado Moçambicano resulta da venda de parte das suas acções na EMOSE em 2011.

c) Trata-se de valores pendentes de pagamento a credores diversos, resultante de diversos serviços prestados à Companhia.

**4.22. Outros passivos correntes**

Esta rubrica é analisada como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
<u>Acréscimos e diferimentos</u>		
Rendas e alugueres	23 053 886	23 296 146
Subsídio de férias	20 594 281	22 461 706
Outros acréscimos de custos	845 408	32 507 808
	44 493 575	78 265 660

4.23. Impostos e taxas correntes e diferidos

Os impostos sobre o rendimento, assim como os valores activos e passivos referentes a impostos sobre o rendimento e a outros impostos e taxas, decompõem-se como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Activos por impostos correntes e taxas		
IRPC	619 231 714	525 633 550
IRPS	14 414 727	7 517 100
Outros impostos e taxas	3 041 199	3 070 512
	636 687 641	536 221 162
	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Passivos por impostos correntes e taxas		
Imposto de selo	234 242 182	185 026 663
Sobretaxa	21 541 434	2 111 858
IRPS	45 153 699	10 719 818
INSS	2 750 716	2 647 099
IVA	7 273 122	5 941 932
Outros	157 949	71 929
	530 019 402	206 519 299



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

Os impostos diferidos apresentam-se como segue:

	31-Dez-2024	Ganhos e perdas		Capital próprio		31-Dez-2025
		Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	
Impostos diferidos activos						
Diferenças de câmbio não realizadas	82 151 106	82 151 106	81 036 796	-		81 036 796
Edifícios de uso próprio	235 557 121	-	54 936 946	-	-	290 494 067
	317 708 227	82 151 106	135 973 742	-	-	371 530 863

Impostos diferidos passivos						
Propriedades de investimento	2 562 922 169	28 249 451	-	-	-	2 591 171 620
Participações financeiras	516 798 792	-	-	-	299 336	517 098 128
Edifícios de uso próprio	655 006 082	-	-	-	136 378 068	791 384 150
Diferenças de câmbio não realizadas	66 322 050	73 046 165	66 322 050	-	-	73 046 165
	3 801 049 092	101 295 616	66 322 050	-	136 677 404	3 972 700 063
		(18 849 070)		136 677 404		

	31-Dez-2023	Ganhos e perdas		Capital próprio		31-Dez-2024
		Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	
Impostos diferidos activos						
Diferenças de câmbio não realizadas	78 567 784	78 567 784	82 151 106	-		82 151 106
Edifícios de uso próprio	189 654 628	-	45 902 492	-	-	235 557 121
	268 222 412	78 567 784	128 053 598	-	-	317 708 227

Impostos diferidos passivos						
Propriedades de investimento	2 577 305 810	-	14 383 641	-	-	2 562 922 169
Participações financeiras	545 345 692	-	-	28 546 901	-	516 798 792
Edifícios de uso próprio	610 070 837	-		44 935 245	-	655 006 082
Diferenças de câmbio não realizadas	65 154 255	66 322 050	65 154 255	-	-	66 322 050
	3 797 876 595	66 322 050	79 537 897	73 482 145	-	3 801 049 092
		(62 701 661)		73 482 145		

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2025		31-Dez-2024	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
Resultado antes do imposto		203 680 266		406 419 726
Variações patrimoniais positivas não reflectidas no resultado líquido		4 222 221		(96 892 189)
Variações patrimoniais negativas não reflectidas no resultado líquido		-		-
Imposto a pagar à taxa nominal	32,00%	66 528 796	32,00%	99 048 812
Correcções fiscais:				
Diferenças de câmbio não realizadas	8,12%	5 402 484	81,24%	80 469 790
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	84,98%	56 533 408	50,26%	49 779 174
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis ou para além dos limites legais	0,00%	-	5,97%	5 914 796
Variação do valor de mercado de activos e passivos financeiros quando não comprovável por referência a uma bolsa de valores	2,69%	1 791 491	10,14%	10 048 246
Realizações de utilidade social não enquadráveis	99,88%	66 450 223	32,52%	32 212 618
Despesas com publicidade para além dos limites legais	6,89%	4 585 338	0,00%	-
Donativos não previstos ou além dos limites legais	0,08%	50 997	0,77%	761 712
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	0,23%	150 602	3,25%	3 217 332
50% das ajudas de custos e compensação pela utilização de viatura do trabalhador	1,81%	1 204 942	1,36%	1 342 124
80% das despesas de representação	0,91%	607 688	0,20%	197 011
Importâncias devidas pelo aluguer e viaturas sem condutor	1,25%	834 874	0,18%	178 065
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertencerem à empresa	1,57%	1 041 560	0,74%	735 442
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	2,85%	1 893 389	1,60%	1 582 098
Menos-valias contabilísticas	1,81%	1 203 091	0,00%	-
Correcções nos casos de créditos de imposto	2,83%	1 884 966	24,82%	24 581 566
Retenções na fonte a taxa liberatória - Rendimentos sobre OT	12,78%	8 504 025	7,44%	7 373 957
Diferenças de caixa	0,01%	3 865	0,00%	1
Reajustamentos	115,61%	76 913 201	0,00%	-
Diferença de câmbios não realizadas	-19,52%	(12 986 606)	-66,96%	(66 322 050)
Aumento de valor do mercado de activos tangíveis de investimentos	-42,46%	(28 249 451)	0,00%	-
Variação do valor de mercado de activos e passivos financeiros quando não comprovável por referência a uma bolsa de valores	-0,53%	(355 856)	-4,13%	(4 088 690)
Rendimentos sobre obrigações de tesouro	-67,04%	(44 602 360)	-69,86%	(69 191 597)
* Menos-valias fiscais (arts. 22 a), 37 e 38 do CIRPC)	-1,81%	(1 203 091)	0,00%	-
Imposto efectivo a liquidar	312,93%	208 187 577	179,55%	177 840 407
Deduções:				
Dupla tributação económica	-8,85%	(5 890 520)	-77,56%	(76 817 393)
IRPC	304,07%	202 297 057	102%	101 023 014
Retenção na fonte	-7,47%	(4 968 900)	-58,07%	(57 518 509)
Pagamentos por conta	-88,42%	(58 824 039)	-30,69%	(30 400 359)
Total das deduções	-95,89%	(63.792.939)	-88,76%	(87.918.869)
Imposto a pagar / (recuperar)	208,19%	138.504.118	13,23%	13.104.145
Reporte de anos anteriores	-526,58%	(350 328 972)	-366,92%	(363 433 118)
Imposto total a recuperar	318,40%	(211 824 854)	354%	(350 328 972)

4.24. Prémios, líquidos de resseguro

Os prémios, líquidos de resseguro, decompõem-se por ramo como se segue:

	2025			2024		
	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	203 326 492	(2 805 714)	200 520 778	185 552 548	-	185 552 548
Acidentes Pessoais e Doença	112 529 335	(7 779 485)	104 749 850	187 701 318	(48 176 759)	139 524 558
Incêndio e Elementos da Natureza	502 780 079	(421 634 466)	81 145 613	251 645 538	(147 629 322)	104 016 216
Automóvel	562 409 445	(9 420 744)	552 988 701	566 098 582	(10 114 549)	555 984 033
Marítimo	94 343 627	(70 702 836)	23 640 790	73 982 366	(66 588 573)	7 393 793
Aéreo	152 586 937	(139 253 726)	13 333 211	163 399 481	(159 562 351)	3 837 130
Transportes	5 984 161	(1 109 148)	4 875 013	8 490 023	(342 282)	8 147 741
Responsabilidade Civil Geral	26 226 852	(13 864 020)	12 362 832	20 507 450	(6 596 598)	13 910 852
Diversos	136 352 400	(150 397 927)	(14 045 527)	120 575 880	(62 780 489)	57 795 391
	<u>1 844 024 533</u>	<u>(854 790 754)</u>	<u>989 233 779</u>	<u>1 614 778 530</u>	<u>(536 002 196)</u>	<u>1 078 776 335</u>
Vida						
Individual	391 679 723	(15 401 606)	376 278 116	761 056 293	(15 237 789)	745 818 504
Grupo	1219 187 761	-	1219 187 761	42 660 627	(1 995 033)	40 665 595
Despesas de funeral	1 451 352	-	1 451 352	1 513 254	-	1 513 254
	<u>1612 318 835</u>	<u>(15 401 606)</u>	<u>1596 917 229</u>	<u>805 230 174</u>	<u>(17 232 822)</u>	<u>787 997 353</u>
	<u>3 456 343 368</u>	<u>(870 192 360)</u>	<u>2 586 151 008</u>	<u>2 420 008 705</u>	<u>(553 235 017)</u>	<u>1 866 773 687</u>

4.25. Rendimentos financeiros

Os rendimentos financeiros analisam-se como se segue:

	2025	2024
Rendas de imóveis	95 057 557	89 127 750
Dividendos	20 862 257	272 060 526
Títulos de dívida	139 382 375	216 223 740
Depósitos a prazo	27 928 717	41 354 078
	<u>283 230 906</u>	<u>618 766 095</u>

Os rendimentos financeiros provenientes de rendas de imóveis são reconhecidos na Conta de Ganhos e Perdas da Companhia deduzidos dos gastos necessários à manutenção dos imóveis nas condições adequadas para o seu arrendamento.

4.26. Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros apresentam a seguinte decomposição por ramo:

Custos com sinistros, líquidos de resseguro	2025			2024		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Não-vida						
Acidentes de Trabalho	156 751 666	-	156 751 666	225 217 314	-	225 217 314
Acidentes Pessoais e Doença	23 789 614	1 997 706	25 787 320	404 572 455	(224 506 727)	180 065 729
Incêndio e Elementos da Natureza	382 181 802	(384 880 257)	(2 698 455)	173 645 261	(132 478 293)	41 166 968
Automóvel	323 449 361	-	323 449 361	(104 243 173)	(12 541 898)	(116 785 072)
Marítimo	(474 622)	(1 113 516)	(1 588 137)	(8 624 364)	4 245 233	(4 379 131)
Aéreo	7 575 296	(11 085 809)	(3 510 514)	3 343 486	(3 014 432)	329 054
Transportes	34 898 977	(11 391 907)	23 507 069	45 454 963	(23 750 000)	21 704 963
Responsabilidade Civil Geral	1 316 782	-	1 316 782	(22 788 655)	12 889 209	(9 899 445)
Diversos	27 702 948	(55 030 862)	(27 327 914)	(1 461 290)	1 277 805	(183 485)
	957 208 018	(461 504 645)	495 703 373	715 131 810	(377 879 103)	337 252 707
Vida						
Individual	231 031 585	-	231 031 585	45 665 351	(5 000 000)	40 665 351
Grupo	191 086 108	-	191 086 108	172 822 019	(1 032 740)	171 789 279
Despesas de funeral	714 730	-	714 730	423 426	-	423 426
	422 832 423	-	422 832 423	218 910 795	(6 032 740)	212 878 055
	1 380 040 441	(461 504 645)	918 535 796	934 042 605	(383 911 843)	550 130 762

4.27. Custos de aquisição, líquidos de resseguro

Os custos de aquisição, líquidos de resseguro, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	2025		2024	
	Custos de aquisição	Comissões de resseguro	Custos de aquisição	Comissões de resseguro
Não-vida				
Acidentes de Trabalho	60 120 070	-	53 379 822	-
Acidentes Pessoais e Doença	73 150 262	(1 015 856)	99 025 868	(1 599 719)
Incêndio e Elementos da Natureza	26 839 142	(38 606 731)	34 251 601	(31 081 354)
Automóvel	455 591 988	-	444 623 376	-
Marítimo	8 168 516	(19 550 952)	6 816 262	(19 202 837)
Ferroviário	80 101	(10 049 621)	78 211	(8 860 484)
Aéreo	359 056	(18 175 307)	267 587	(21 501 788)
Transportes	2 632 542	-	2 667 719	-
Responsabilidade Civil Geral	3 278 795	(558 753)	2 254 423	(1 310 435)
Diversos	20 350 954	(8 440 343)	4 829 679	(2 391 504)
	<u>650 571 427</u>	<u>(96 397 563)</u>	<u>648 194 548</u>	<u>(85 948 122)</u>
Vida				
Individual	182 428 633	(79 835 609)	266 156 393	(925 013)
Grupo	124 820	-	395 905	(299 255)
Despesas de funeral	20 333 468	-	15 139	-
	<u>202 886 921</u>	<u>(79 835 609)</u>	<u>266 567 436</u>	<u>(1 224 268)</u>
	<u>853 458 348</u>	<u>(176 233 172)</u>	<u>914 761 985</u>	<u>(87 172 390)</u>

4.28. Custos administrativos

Os custos administrativos são analisados como se segue:

	2025	2024
Gastos com o pessoal	762 874 172	834 988 834
Remunerações da Direcção	31 540 406	32 539 735
Remuneração do Pessoal	560 086 018	640 638 431
Encargos sobre Remunerações	18 251 435	19 180 398
Despesas médicas	123 216 388	120 266 821
Indemnizações aos trabalhadores	843 750	1 300 000
Seguros	2 765 042	3 180 733
Despesas com formação do pessoal	15 280 421	5 882 106
Outros custos com pessoal	10 890 712	12 000 609
Fornecimento e Serviços de Terceiros	365 855 627	352 106 867
Conservação e Reparação	24 757 575	26 747 544
Publicidade e Propaganda (a)	48 892 615	21 910 086
Combustíveis	16 351 173	18 502 753
Comunicação	26 311 573	29 510 559
Material de Escritório	11 979 424	13 560 559
Vigilância e Segurança	13 387 870	12 144 969
Seguros	17 951 827	23 674 981
Consultoria e Auditoria	38 893 753	47 055 320
Deslocações e Estadas	16 377 308	20 924 394
Limpeza, Saúde e Conforto	16 849 632	15 749 397
Electricidade	10 906 372	12 768 565
Trabalhos especializados (b)	76 633 322	54 455 224
Rendas e alugueres (c)	14 138 894	9 482 474
Contencioso e notariado	12 963 711	25 554 819
Transporte de carga e de colaboradores	3 328 963	4 453 942
Artigos para oferta	159 367	2 380 351
Despesas com colectivo alargado	1 049 065	1 304 655
Despesas de representação	4 290 995	-
Quotizações	1 293 216	-
Outros Fornecimento e Serviços de Terceiros	9 338 973	11 926 272
Impostos e Taxas	38 961 896	39 994 492
Depreciações e amortizações	223 725 423	189 408 686
Juros suportados	71 644 163	12 052 570
Total gastos imputáveis	1 463 061 282	1 428 551 448
Comissões de cobrança	9 123 961	8 065 746
Total gastos administrativos	1 472 185 243	1 436 617 194

O aumento verificado nos gastos com pessoal resulta essencialmente pelo aumento salarial para os trabalhadores.

- (a) As despesas registadas estão essencialmente relacionadas com publicidade, propaganda e patrocínios, decorrentes da participação na FACIM, de acções de responsabilidade social e da promoção de produtos e serviços na mídia.
- (b) Incremento resultante da aquisição de novas licenças de serviços informáticos, no âmbito da modernização e melhoria das comunicações.
- (c) Actualização da renda do balcão do Baia Mall e arrendamento de residência para a nova delegada de Nacala.

Em 31 de Dezembro de 2025 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	71 197 546	352 160 556	316 386 301	23 129 769	762 874 172
Fornecimentos serviços de terceiros	34 144 586	168 887 512	151 731 062	11 092 467	365 855 627
Impostos e taxas	3 636 237	17 985 722	16 158 642	1 181 295	38 961 896
Depreciações e amortizações	20 879 854	103 276 886	92 785 497	6 783 186	223 725 423
Juros suportados	6 686 409	33 072 621	29 712 937	2 172 197	71 644 163
	136 544 632	675 383 298	606 774 438	44 358 914	1 463 061 282

Em 31 de Dezembro de 2024 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	77 927 866	385 450 370	346 294 367	25 316 231	834 988 834
Fornecimentos serviços de terceiros	32 861 441	162 540 763	146 029 048	10 675 615	352 106 867
Impostos e taxas	3 732 607	18 462 393	16 586 889	1 212 603	39 994 492
Depreciações e amortizações	17 677 140	87 435 478	78 553 339	5 742 728	189 408 686
Juros suportados	1 124 843	5 563 748	4 998 555	365 425	12 052 570
	133 323 897	659 452 751	592 462 198	43 312 602	1 428 551 448

O número médio dos trabalhadores no activo para o exercício de 2025 foi de 327 (2024: 336). O pessoal-chave da sociedade tendo em conta os estatutos da Companhia é o Conselho de Administração.

4.29. Outros rendimentos / gastos

Os outros rendimentos e gastos não técnicos analisam-se como se segue:

		2025	2024
<u>Outros rendimentos</u>			
Diferenças de câmbio favoráveis		153 607 384	126 221 006
Juros de depósitos		130 464	6 969 596
Outros rendimentos	(a)	145 709 889	68 569 672
		299 447 737	201 760 274
<u>Outros gastos</u>			
Diferenças de câmbio desfavoráveis		129 907 001	131 409 166
Outros gastos	(b)	253 000 761	271 796 335
		382 907 763	403 205 501
		(83 460 026)	(201 445 227)

- a) Do total do saldo apresentado, 4 619 214 Meticais, respeitam ao direito de regresso dos custos com sinistros, 108 596 885 Meticais, reversão da provisão para processos judiciais em curso e o remanescente a outros rendimentos diversos.
- b) Do total do saldo apresentado, 4 971 018 Meticais, respeita a despesas com serviços bancários; 80 374 034 Meticais, de despesas com demolição do imóvel; 3 759 661 Meticais, de menos valias na alienação de viaturas; 143 643 127 Meticais, a perdas com Fundos de Pensões; 19 697 846 Meticais, de juros de empréstimos bancários e; o remanescente a outros gastos diversos.

4.30. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos instrumentos financeiros classificados como Activos financeiros disponíveis para venda e Investimentos a deter até à maturidade é analisado como se segue:

	31-Dez-2025	31-Dez-2024
Instrumentos de capital	2 198 890 669	2 230 148 164
Investimentos a deter até à maturidade	998 388 709	1 405 621 103
	3 197 279 379	3 635 769 267

A tabela seguinte compara o justo valor dos instrumentos financeiros identificados em cima com a respectiva quantia escriturada:

	31-Dez-2025		31-Dez-2024	
	Custo	Justo valor	Custo	Justo valor
Instrumentos de capital	689 612 818	2 198 890 669	689 612 818	2 230 148 164
Investimentos a deter até à maturidade	951 326 028	998 388 709	1 326 818 728	1 405 621 103
	1 640 938 846	3 197 279 379	2 016 431 546	3 635 769 267

De acordo com os requisitos da IFRS 7, a Companhia enquadrou a forma de obter o justo valor dos seus activos e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor pelos seguintes níveis:

Nível 1

Justo valor determinado com base na cotação em mercado activo.

Nível 2

Justo valor determinado com base em inputs de mercado não incluídos no Nível 1, mas que sejam observáveis em mercado para activo ou passivo, quer directamente ou indirectamente.

Nível 3

Justo valor dos activos e passivos é determinado com base em inputs que não são baseados em informação observável em mercado.

A tabela em baixo sumariza para cada classe qual o nível de determinação do justo valor considerado para os instrumentos financeiros:

	31-Dez-2025		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros			
Instrumentos de capital	158 844 470	-	2 040 046 199
Investimentos a deter até à maturidade	507 126 028	-	444 200 000
	31-Dez-2024		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Activos financeiros			
Instrumentos de capital	182 698 980	-	2 047 449 184
Investimentos a deter até à maturidade	882 618 728	-	444 200 000

**4.31. Partes relacionadas**

O capital da EMOSE é detido maioritariamente pelo Estado de Moçambique, através de participação directa no capital assim como através de participação indirecta através do sector empresarial público.

A EMOSE por sua vez detém participações financeiras em empresas que lhe garantem uma influência significativa e controlo na sua gestão, nomeadamente na IMENSIS, Sociedade de Manutenção Imobiliária, Moçambique Previdente e EMOSE Imobiliária.

As transacções existentes entre a EMOSE e as suas participadas são realizadas numa base “arm’s lenght”, correspondendo no caso da IMENSIS à gestão desta do património imobiliário da Companhia. A gestão do património inclui a cobrança das rendas das quais retém uma comissão de 35%. A Sociedade de Manutenção Imobiliária é a empresa à qual a EMOSE contrata os serviços de reparação e limpeza das suas instalações. A Moçambique Previdente é a empresa à qual a EMOSE cedeu a gestão de fundos de pensões de diversas entidades e detém uma participação que lhe permita obter dividendos. A EMOSE Imobiliária é a empresa à qual a EMOSE criou com o objectivo de transferência da gestão do património imobiliário da Companhia que estava sob gestão da IMENSIS até 2016.

Seguem abaixo os detalhes sobre os saldos e transacções com partes relacionadas:

Subsidiárias	Data	Outros activos financeiros	Outros passivos financeiros	Rendimentos (Outros) / Prémios brutos emitidos
IMENSIS	31-Dez-2025	232 605 523	(73 054 278)	-
IMENSIS	31-Dez-2024	232 586 141	(73 054 278)	-
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2025	4 251 192	-	-
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2024	4 251 192	-	-
EMOSE Imobiliária	31-Dez-2025	144 362 574	-	95 057 557
EMOSE Imobiliária	31-Dez-2024	111 883 772	-	89 127 750

Associadas	Data	Dividendos recebidos
Millenium Bim	31-Dez-2025	-
Millenium Bim	31-Dez-2024	246 725 695
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2025	-
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2024	2 872 129
Standard Bank	31-Dez-2025	-
Standard Bank	31-Dez-2024	4 303
Banco BiG	31-Dez-2025	-
Banco BiG	31-Dez-2024	21 398 562
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	31-Dez-2025	560 000
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	31-Dez-2024	540 000
Cervejas de Moçambique	31-Dez-2025	362 528
Cervejas de Moçambique	31-Dez-2024	145 707
Tropigália	31-Dez-2025	1 385 328
Tropigália	31-Dez-2024	1 246 795
ZEP-RE	31-Dez-2025	4 386 577



Accionistas	Dividendos pagos	
	31-Dez-2025	31-Dez-2024
IGEPE	28 527 624	13 473 097
Estado Moçambicano	35 889 591	16 950 025
GETCOOP	-	8 962 321
Outros	9 201 051	4 077 094

Remunerações do pessoal-chave da gestão

As remunerações do pessoal - chave da gestão ascenderam, em 31 de Dezembro de 2025, a 23 901 429 Meticais (2024: 23 288 572 Meticais).

4.32. Compromissos e contingências

Compromissos relativamente a empréstimos de curto, médio e longo prazo e locação financeira

Tal como referido na nota 4.20 das notas às demonstrações financeiras, a Companhia obteve um empréstimo de curto prazo sob forma de conta corrente caucionada junto do Banco BCI com a finalidade de apoiar a tesouraria. Este empréstimo foi concedido em 20 de Dezembro de 2024 por 6 (seis) meses. O financiamento vence juros (a uma taxa indexada à PLR - 4% + 1% MIMO), numa periodicidade postecipada mensal, sendo que, o capital será reembolsado integralmente na data de vencimento e tem como garantia prestada um depósito a prazo no valor de USD 2.250.000.

A Companhia obteve um contrato de financiamento junto do Banco BNI – crédito de rendas de longo prazo, que se destinava à melhoria de infraestruturas. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de crédito de longo prazo. O financiamento foi concedido por um período máximo de 5 anos (27 de Setembro de 2029), vencendo juros (a uma taxa PLR-1%) e capital com uma periodicidade mensal e tem como garantia prestada obrigações corporativas BNI 2024 - 3ª série no valor de 444.200.000,00 meticais.

A Companhia obteve um contrato de financiamento junto do BIM – de curto prazo, com a finalidade de apoiar a tesouraria. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de curto prazo sob forma de conta corrente caucionada. O financiamento foi concedido por um período de um (1) ano, renovável, vencendo juros (a uma taxa indexada à PRSF - 2%), numa periodicidade postecipada mensal, sendo que, o capital será reembolsado integralmente na data de vencimento e tem como garantia prestada um depósito a prazo no valor de ZAR 18.600.000.

Conforme referido na nota 4.9 das notas às demonstrações financeiras, o Fundo de Pensões dos Trabalhadores da EMOSE, apresenta um défice no valor de 476 734 572 Meticais (2024: 378 061 330 Meticais). Assim sendo, a EMOSE, S.A., na qualidade de promotor do Fundo, transferirá, temporariamente, um imóvel para reposição do equilíbrio financeiro do Fundo.

Relativamente a 31 de Dezembro de 2025, a Empresa apresenta um excesso de activos no segmento Não Vida, no valor de 1.084.994.081 Meticais. No entanto, face ao mesmo período e de acordo com os requisitos regulamentares de diversificação, regista-se um défice de activos para o caucionamento às provisões técnicas do referido segmento, no valor de 643.374.472 Meticais. Portanto, dadas as limitadas alternativas de instrumentos financeiros de baixo risco disponíveis no mercado para investimento, o Conselho de Administração, compromete-se a reestruturar a sua política de investimento, com vista a adequá-la ao actual contexto económico. A seguir apresenta-se a tabela indicativa dos activos:

LIMITES		VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR A REPRESENTAR/CAUCIONAR	EXCESSO DE ACTIVOS
%	VALORES MÁXIMOS			
100	2.899.553.818	49.750.995	49.750.995	0
45	1.304.799.218	120.569.435	120.569.435	0
40	1.159.821.527	0	0	0
20	579.910.764	682.290.656	579.910.764	102.379.892
40	1.159.821.527	2.142.435.716	1.159.821.527	982.614.188
25	724.888.454	0	0	0
30	869.866.145	346.126.625	346.126.625	0
100	2.899.553.818	0	0	0
TOTAL		3.341.173.427	2.256.179.346	1.084.994.081
		Défice legal	-643.374.472	

Processos fiscais em curso

Em 31 de Dezembro de 2025, encontra-se em curso no âmbito do processo de fiscalização tributária realizado pela Autoridade Tributária aos exercícios de 2012 a 2015, onde a Companhia foi notificada para o pagamento de imposto adicional, no montante de 1 908 867 600 Meticais, sendo que, decorrente do exercício do direito de audição que as empresas gozam, a Companhia conseguiu obter uma redução significativa do montante de liquidação adicional em cerca de 1.210.000.000 Meticais. Nestas circunstâncias, na base da redução significativa que ocorreu em sede de exercício do direito de audição e dos argumentos adicionais apresentados pela Companhia com os procedimentos de Reclamação Graciosa, ainda em análise, é expectativa do Conselho de Administração de que os montantes de liquidação final serão significativamente inferiores aos actualmente reclamados pela Autoridade Tributária, no montante de 698.867.600 Meticais, existindo, porém, uma dificuldade intrínseca no processo de determinação da melhor estimativa para esse montante, razão pela qual aquele montante não se encontra provisionado nas demonstrações financeiras. Entretanto, até a data de emissão das presentes demonstrações financeiras não havia nenhum desenvolvimento em relação a este processo, mas, como prudência, foi reconhecida uma provisão em função do risco associado.

Processos judiciais em curso

Em 31 de Dezembro de 2025, existem processos judiciais contra a Companhia que perfazem um total de 517 789 342S Meticais (2024: 499 016 225 Meticais). Estes valores encontram-se totalmente provisionados em função do risco.

Por outro lado, existe um processo judicial, no âmbito das denúncias feitas em 2021, sobre alegada má gestão da Empresa associada aos processos de compra de bens e serviços registadas nas rubricas de Activos tangíveis - Equipamento de transporte, no montante líquido de 41.440.635 Meticais (2020: 34.838.478 Meticais), de Propriedade de investimento – Edifícios, no montante líquido de 20.685.631 Meticais (aquisições de 2021) e de Fornecimentos e serviços externos – Propaganda e publicidade, no montante de 20.790.058 Meticais, com destaque para: a) a ausência de relatórios de avaliação para concursos públicos realizados; b) a adopção da modalidade de ajuste directo sem justificação para a ausência de concurso publico; e c) a existência de discrepâncias entre as quantidades referidas no concurso e as efectivamente contratadas. Até à data em que as demonstrações financeiras foram emitidas para aprovação, ainda não havia qualquer desenvolvimento em relação a estas matérias.

Activos com restrições

Em 31 de Dezembro de 2025, existem valores ordenados para cativo nas contas bancárias da Companhia pelo tribunal no montante de 310 490 389 Meticais (2024: 270 250 700 Meticais), relativo a processos de sinistros envolvendo segurados da Companhia e de outras companhias, sendo que, os mesmos serão recuperados junto dos segurados da Companhia por excederem o valor do capital seguro.

Activos contingentes

Em referência a 31 de Dezembro de 2025, encontra-se pendente o contencioso entre a EMOSE e a Fidelidade Portugal, em consequência do valor reclamado pela Fidelidade Portugal no montante de 227 365 521 Meticais relativo às dívidas de resseguro transitadas no processo de fusão das 3 (três) Companhias de seguro que deram origem à EMOSE. O contencioso existe pelo facto da EMOSE não reconhecer o valor da dívida reclamada por insuficiência de provas da dívida e, em consequência disso, a Fidelidade condiciona a transferência dos valores cobrados das rendas dos imóveis da EMOSE em Portugal a aceitação da dívida. O valor que a EMOSE tem a receber junto da Fidelidade Portugal é de 38 459 313 Meticais, e está totalmente provisionado nas contas em função do risco.

4.33. Natureza das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro, activos de resseguro e restantes instrumentos financeiros

A gestão dos riscos é assumida como um dos pilares da Companhia no suporte a uma estratégia de crescimento sustentável. Assim sendo, um dos principais objectivos da Companhia é garantir que a sua estrutura de gestão de riscos permite assegurar e atingir o equilíbrio adequado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, accionistas, reguladores e restantes partes interessadas.

Como parte da sua governação, a Companhia adopta uma estrutura organizacional de gestão de riscos alinhada com as melhores práticas do mercado e dentro dos padrões prudenciais estabelecidos pela entidade reguladora.

As transacções relacionadas com a actividade seguradora estão sujeitas a supervisão pelo órgão regulador – ISSM – o qual determina, entre outros aspectos, a natureza e a concentração dos investimentos afectos às provisões técnicas.

A Companhia encontra-se exposta aos seguintes riscos:

- Risco de seguro;
- Risco de mercado, nomeadamente, risco de taxa de juro, risco de câmbio;
- Risco de crédito; e
- Risco de liquidez.

Risco de seguro

A principal actividade da Companhia consiste na aceitação de risco de seguro perante terceiros, sendo a gestão da aceitação deste risco fulcral no resultado dos principais indicadores da actividade, nomeadamente o lucro, o crescimento do negócio ou a quota de mercado. O risco associado aos contratos de seguro celebrados pela Companhia reside na incerteza relativa aos sinistros.

Para as carteiras de contratos de seguro em que é possível aplicar a probabilidade de ocorrência de sinistros, o principal risco que a Companhia enfrenta consiste na possibilidade de o valor actual do pagamento de sinistros e pensões exceder o valor das responsabilidades apuradas e expressas nas suas demonstrações financeiras. Esta situação pode ocorrer por alterações na frequência e / ou materialidade dos valores a pagar quando comparados com os valores estimados. Deste modo, a Companhia procede anualmente à revisão das suas estimativas relativamente às responsabilidades esperadas decorrentes de contratos de seguro.

A experiência no sector mostra que quanto maior for a carteira de contratos de seguro com idênticas características, menor será a probabilidade de variações significativas nas responsabilidades estimadas pela Companhia.



A Companhia desenvolveu a sua política de aceitação de riscos baseada na diversificação dos riscos seguros, garantindo para cada classe de risco uma dimensão suficientemente grande que permita reduzir a exposição a possíveis perdas. Os principais ramos de actividade para a Companhia são o ramo vida, ramo incêndio e elementos da natureza e o ramo automóvel, os quais representam cerca de 77% (2024: 70%) do valor total da carteira de prémios da Companhia. A aceitação destes riscos está dependente da análise por pessoal qualificado. No caso da aceitação de riscos mais complexos, para os quais a Companhia não tem recursos adequados para proceder à sua avaliação, a Companhia recorre a peritos externos.

A adequada gestão do risco de seguro pressupõe também que as tarifas praticadas pela Companhia sejam definidas de forma regular, prudente e com recurso a técnicas e/ou modelos de valorização.

Para além do referido acima, a Companhia analisa o risco de seguro através da monitorização dos seguintes rácios:

Rácios de sinistralidade (Custos com sinistros brutos / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	2025	2024
Vida	24,8%	24,3%
Acidentes de trabalho	74,9%	110,0%
Acidentes Pessoais e doença	8,4%	206,1%
Incêndio e outros danos	178,4%	51,5%
Automóvel	39,7%	0,0%
Marítimo	0,0%	0,0%
Ferrovário	0,0%	0,0%
Aéreo	4,9%	1,8%
Transportes	626,5%	470,0%
Responsabilidade civil	4,7%	0,0%
Diversos	18,4%	0,0%
Rácio global	38,9%	31,7%



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

Rácios de despesa (Custos de exploração brutos / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	2025	2024
Vida	11,1%	49,2%
Acidentes de trabalho	57,5%	53,5%
Acidentes Pessoais e doença	145,4%	94,5%
Incêndio e outros danos	0,0%	0,0%
Automóvel	161,4%	174,4%
Marítimo	0,0%	0,0%
Ferroviário	0,0%	0,0%
Aéreo	0,0%	0,0%
Transportes	94,6%	55,2%
Responsabilidade civil	17,9%	2,9%
Diversos	0,0%	3,9%
Rácio global	45,8%	56,5%

Rácio combinado de sinistros e despesa (Custos exploração brutos + custos com sinistros brutos) / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	2025	2024
Vida	35,9%	73,6%
Acidentes de trabalho	132,3%	163,5%
Acidentes Pessoais e doença	153,8%	300,6%
Incêndio e outros danos	178,4%	51,5%
Automóvel	201,1%	174,4%
Marítimo	0,0%	0,0%
Ferroviário	0,0%	0,0%
Aéreo	4,9%	1,8%
Transportes	721,1%	525,2%
Responsabilidade civil	22,6%	2,9%
Diversos	18,4%	3,9%
Rácio global	84,8%	88,2%

**Risco de mercado**

As principais componentes do risco de mercado são os riscos de taxa de juro, taxa de câmbio e os riscos de crédito.

Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de que fluxos monetários futuros de um instrumento financeiro irão flutuar devido a alterações nas taxas de juro do mercado. Por outro lado, o risco do justo valor da taxa de juro é o risco de que um valor de um determinado instrumento financeiro irá flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição ao risco da taxa de juro prende-se essencialmente com os empréstimos de taxa de juro variável.

A política da Companhia passa por obter financiamento com taxas fixas, para poder minimizar as variações das taxas de juro.

Os instrumentos financeiros mais sujeitos ao risco de taxa de juro são os depósitos a prazo, as obrigações e os empréstimos obtidos.

A tabela a seguir sumariza a exposição ao risco de taxa de juro:

	Aumento / diminuição em pontos base	Impacto no resultado antes de imposto
31-Dez-2025		
MIMO	+250	1 100 255
MIMO	-250	(1 100 255)
Libor	+25	513 906
Libor	-25	(513 906)
	Aumento / diminuição em pontos base	Impacto no resultado antes de imposto
31-Dez-2024		
MIMO	+250	1 100 255
MIMO	-250	(1 100 255)
Libor	+25	513 906
Libor	-25	(513 906)

Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas EUR, USD, ZAR. A Companhia procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

Refira-se que parte substancial da exposição da Companhia ao risco de taxa de câmbio está relacionada com as posições detidas nos contratos de resseguro e na regularização de sinistros associados a contratos de seguro negociados em divisa.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

A tabela abaixo sumariza a exposição ao risco de taxa de câmbio:

	31-Dez-2025				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
<u>Activos</u>					
Caixa e equivalentes de caixa	380 358 929	371 486 305	6 324 938	873 201	1 674 485
Outros depósitos	291 283 500	44 010 200	142 312 500	148 971 000	-
Recibos por cobrar	3 454 285 407	2 702 569 096	747 108 225	-	4 608 086
Valores a receber por operações de resseguro	162 642 473	162 061 841	-	580 632	-
	4 288 570 309	3 280 127 442	895 745 663	150 424 833	6 282 570
<u>Passivos</u>					
Empréstimos obtidos	864 747 566	864 747 566	-	-	-
Valores a pagar por operações de resseguro	602 808 221	61 578 397	536 156 071	-	5 073 752
	1 467 555 786	926 325 962	536 156 071	-	5 073 752
Posição líquida	2 821 014 522	2 353 801 479	359 589 592	150 424 833	1 208 818
	100%	83%	13%	5%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	153.607.384	128 167 113	19 580 054	8 190 800	65 821
Diferenças de câmbio desfavoráveis	129 907 001	108 391 960	16 559 009	6 927 025	55 666
	283.514.385	236.559.073	36.139.063	15.117.825	121.487

A tabela abaixo sumariza para as rubricas acima o impacto nos resultados da Companhia de uma variação das taxas de câmbio:

	31-Dez-2024				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
<u>Activos</u>					
Caixa e equivalentes de caixa	127 358 300	100 570 732	16 176 140	4 188 198	6 423 229
Outros depósitos	389 918 700	44 010 200	205 562 500	140 346 000	-
Recibos por cobrar	1 923 628 982	1 604 600 100	317 811 192	-	1 217 690
Valores a receber por operações de resseguro	167 203 259	150 793 362	2 576 267	13 833 630	-
	2 608 109 240	1 899 974 394	542 126 099	158 367 828	7 640 919
<u>Passivos</u>					
Empréstimos obtidos	70 046 905	70 046 905	-	-	-
Valores a pagar por operações de resseguro	181 382 471	6 571 881	173 868 158	-	942 431
	251 429 376	76 618 786	173 868 158	-	942 431
Posição líquida	2 356 679 864	1 823 355 608	368 257 941	158 367 828	6 698 488
	100%	77%	16%	7%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	126.221.006	97 656 785	19 723 463	8 481 995	358 763
Diferenças de câmbio desfavoráveis	131 409 166	101 670 848	20 534 172	8 830 637	373 510
	257.630.172	199.327.633	40.257.635	17.312.632	732.273



	<u>Aumento / diminuição em percentagem</u>	<u>Efeito em resultados antes de impostos</u>
31-Dez-2025		
Doláres Norte-Americanos	+20%	7 227 813
Doláres Norte-Americanos	-20%	(7 227 813)
Rands Sul-Africanos	+20%	3 023 565
Rands Sul-Africanos	-20%	(3 023 565)
Euro	+20%	24 297
Euro	-20%	(24 297)

	<u>Aumento / diminuição em percentagem</u>	<u>Efeito em resultados antes de impostos</u>
31-Dez-2024		
Doláres Norte-Americanos	+20%	8 051 527
Doláres Norte-Americanos	-20%	(8 051 527)
Rands Sul-Africanos	+20%	3 462 526
Rands Sul-Africanos	-20%	(3 462 526)
Euro	+20%	146 455
Euro	-20%	(146 455)

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Companhia incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes não cumprirem com as suas obrigações. As principais áreas em que a Companhia se encontra exposta ao risco de crédito são:

- (i) parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro,
- (ii) parte dos resseguradores nos custos com sinistros,
- (iii) valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro,
- (iv) valores a receber de mediadores de seguro, e
- (v) risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

A Companhia procura mitigar o risco de crédito através da diversificação da exposição do risco a mais do que uma entidade e da revisão regular dos riscos a que se encontra exposta.

O risco de crédito associado a instrumentos de dívida detidos pela Companhia é reduzido uma vez que as políticas de investimento da empresa determinam que os investimentos deverão estar direccionados para as maiores empresas de Moçambique.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber, excluindo os Prémios à cobrança onde a empresa apresenta níveis de ajustamentos historicamente prudentes, é reduzido uma vez que apresentam maturidades reduzidas.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Companhia não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez. A natureza da actividade seguradora tem implícita a impossibilidade de prever com certeza os fundos necessários para cobrir as responsabilidades da Companhia. Desta forma, a Companhia avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.

Neste âmbito, as obrigações definidas pelo órgão regulador relativamente à representação das provisões técnicas, constituem um dos mecanismos de mitigação do risco de liquidez.

Os quadros em baixo espelham quais os activos representativos de provisões técnicas a 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024:

31-Dez-2025	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	34 232 304	346 126 625	-
Edifícios	3 248 125 210	2 142 435 716	4 908 203 047
Investimentos em filiais e associadas	74 636 203	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	1 441 963 811	682 290 656	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	291 283 500	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	457 375 033	493 950 995	-
Total	5 256 332 560	3 956 087 492	4 908 226 082



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em Meticals)

31-Dez-2024	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	17 830 162	109 528 138	-
Edifícios	1 861 329 383	3 289 360 396	4 799 308 817
Investimentos em filiais e associadas	67 943 549	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	1 148 656 465	1 013 548 150	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	389 918 700	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	832 867 733	493 950 995	-
Total	3 928 627 291	5 296 306 379	4 799 331 853

O objectivo da Companhia é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários e locações financeiras.

31-Dez-2025

<u>Activos financeiros</u>	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	380 358 929	-	-	-	380 358 929
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	2 198 890 669	2 198 890 669
Empréstimos e contas a receber	291 283 500	-	-	-	291 283 500
Investimentos a deter até à maturidade	123 122 075	828 203 953	-	-	951 326 028
Valores a receber por operações de seguro directo	3 600 262 391	-	-	-	3 600 262 391
Valores a receber por operações de resseguro	162 642 473	-	-	-	162 642 473
Valores a receber por outras operações	1 743 620 829	-	-	-	1 743 620 829
	6 301 290 196	828 203 953	-	2 198 890 669	9 328 384 819
<u>Passivos financeiros</u>					
Empréstimos obtidos	225 573 550	639 174 016	-	-	864 747 566
Valores a pagar por operações de seguro directo	820 346 141	-	-	-	820 346 141
Valores a pagar por operações de resseguro	602 808 221	-	-	-	602 808 221
Valores a pagar por outras operações	430 718 195	-	-	-	430 718 195
	2 079 446 106	639 174 016	-	-	2 718 620 122

31-Dez-2024

Activos financeiros	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	127 358 300	-	-	-	127 358 300
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	2 230 148 164	2 230 148 164
Empréstimos e contas a receber	389 918 700	-	-	-	389 918 700
Investimentos a deter até à maturidade	166 520 500	431 106 420	729 191 808	-	1 326 818 728
Valores a receber por operações de seguro directo	2 103 349 069	-	-	-	2 103 349 069
Valores a receber por operações de resseguro	167 203 259	-	-	-	167 203 259
Valores a receber por outras operações	1 108 410 912	-	-	-	1 108 410 912
	4 062 760 740	431 106 420	729 191 808	2 230 148 164	7 453 207 132
Passivos financeiros					
Empréstimos obtidos	103 640 887	196 202 751	-	-	299 843 638
Valores a pagar por operações de seguro directo	686 439 333	-	-	-	686 439 333
Valores a pagar por operações de resseguro	181 382 471	-	-	-	181 382 471
Valores a pagar por outras operações	305 180 904	-	-	-	305 180 904
	1 276 643 595	196 202 751	-	-	1 472 846 346

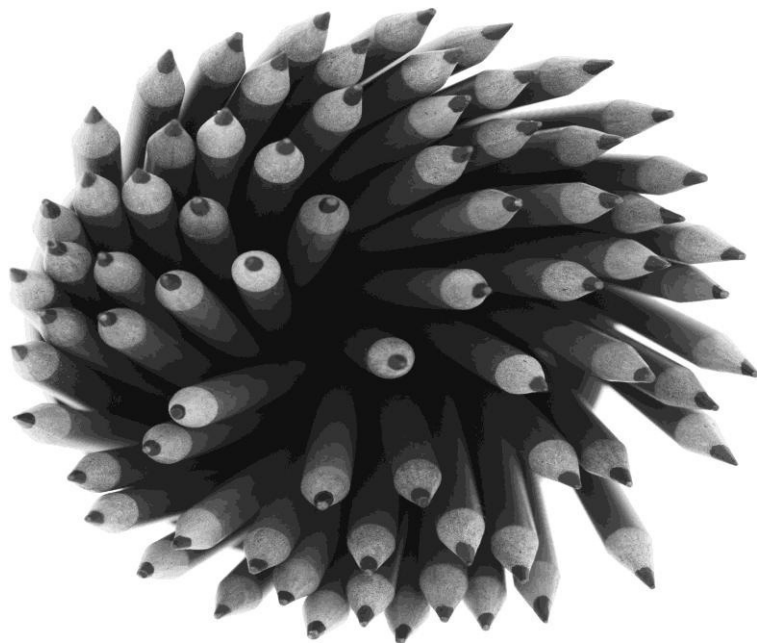
Refira-se que apesar do recurso ao resseguro representar uma forma da Companhia gerir os riscos a que está exposta, nomeadamente o risco de seguro e o risco de liquidez, a Companhia será sempre o primeiro responsável por cobrir as responsabilidades assumidas perante terceiros. Se um ressegurador por qualquer razão não efectuar o pagamento de um sinistro, a Companhia tem a responsabilidade em indemnizar o segurado pela perda ocorrida.

4.34. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data do balanço e até à data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, verificaram-se os seguintes eventos que requerem divulgação adicional nas presentes demonstrações financeiras:

- O Governo aprovou a proposta de Lei que cria a Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões de Moçambique e a proposta de Lei de Autorização Legislativa, para o Governo aprovar o Regime Jurídico dos Seguros.
- A Administração acompanha atentamente os impactos das cheias severas que atingiram o país, em especial a região sul, no início de 2026, que provocaram efeitos significativos sobre a população, as infra-estruturas e a actividade económica.
- Administração continua a monitorar o ambiente macroeconómico desafiador — caracterizado por um crescimento económico moderado, vulnerabilidades fiscais e da dívida, redução da ajuda externa e exposição recorrente a choques climáticos —, bem como o seu respectivo perfil de risco a médio prazo.

Estas situações são consideradas eventos subsequente não ajustáveis e, portanto, essas demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustamentos relacionados aos respectivos impactos.



Anexos

Anexo 1 INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

ANO: 31 de Dezembro de 2025

DESIGNAÇÃO	Quantidade (N.º de títulos)	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valores em Meticals	
						unitário	Total
1 - Nacionais							
1.1 - Títulos Cotados							
1.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
1.1.1.1 - De dívida pública							
Obrigações de Tesouro 2021 - 7ª série	497 510	49 750 995	100.00	100.00	49 750 995	100.00	49 750 995
Obrigações de Tesouro 2021 - 7ª série	733 711	73 371 080	100.00	100.00	73 371 080	100.00	73 371 080
Obrigações de Tesouro 2023 - 3ª série	287 667	28 766 745	100.00	100.00	28 766 745	100.00	28 766 745
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	249 918	24 991 808	100.00	100.00	24 991 808	100.00	24 991 808
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	579 437	57 943 700	100.00	100.00	57 943 700	100.00	57 943 700
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	971 703	97 170 300	100.00	100.00	97 170 300	100.00	97 170 300
Obrigações do Tesouro 2024 - 1ª série	1 048 860	104 886 000	100.00	100.00	104 886 000	100.00	104 886 000
Obrigações do Tesouro 2025 - 10ª série	402 454	40 245 400	100.00	100.00	40 245 400	100.00	40 245 400
Sub-total					477 126 028		477 126 028
1.1.1.3 - De outros emissores							
Obrigações Bayport 2023 - 1ª série	300 000	30 000 000	100.00	100.00	30 000 000	100.00	30 000 000
Obrigações BNI 2024 - 3ª série	4 442 000	444 200 000	100.00	100.00	444 200 000	100.00	444 200 000
Sub-total					474 200 000		474 200 000
total					951 326 029		951 326 029
1.2 - Títulos de rendimento variável							
1.2.1 - Ações							
SMI - Sociedade de Manutenção Imobiliária	-	-	80.00	0.00	2 520 000	0.00	-
Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários_IMENSIS	1 275 000	2 500 000	51.00	1.96	2 500 000	0.00	-
Açucareira de Moçambique	1 753	1 753	1.00	1.20	2 104	26.63	46 691
Banco Internacional de Moçambique	622 103	622 103	4.10	50.79	31 597 174	2,308.83	1 436 330 692
Banco Standard Bank	10	10	0.00	0.60	6	10.50	105
Cimentos de Moçambique	1 674 416	1 674 416	1.70	10.59	17 737 781	0.42	699 303
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	8 447 295	8 447 295	10.00	0.90	7 608 092	5.45	46 052 016
Emeritus Resseguros, S.A	-	-	10.00	0.00	64 494 000	0.00	97 305 607
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	5 000	5 000	10.00	10.00	50 000	2,288.66	11 443 282
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	19 200 000	24 000 000	80.00	2.01	38 580 000	3.29	63 150 821
Tintas CIN Moçambique	100	100.00	0.00	496,029.91	49 602 991	17.76	1 776
Liberty Blue Consultancy, Lda.	25 000	25,000	0.25	161.22	4 030 470	339.42	8 485 382
Banco BIG	73 990	284,774,830	11.15	3,848.83	284 774 830	3,517.39	260 251 637
Cervejas de Moçambique, S.A (CDM)	21 061	2,258,020	0.02	107.21	2 258 020	158.40	3 336 150
Hidroelétrica de Cahora Bassa	44 482	9,761,199	0.00	219.44	9,761,199	174.00	7 740 000
EMOSE Imobiliária, Lda	3 000 000	3,000,000	0.9999	1.00	3 000 000	1.00	3 000 000
Tropigália	1,231,403	147,768,320	6.00	180.09	221,763,306	120.00	147,768,320
Sub-total					740 506 913		2 085 611 782
total					740 506 913		2 085 611 782
2 - Estrangeiros							
2.2 - Títulos não Cotados							
2.1.2 - Títulos de rendimento variável							
2.2.2.1 - Ações							
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	80	80	1.70	41,250	6 574 500	1,415,986	113 278 888
sub-total					6 574 500		113 278 888
total					6 574 500		113 278 888
3 - TOTAL GERAL					747 081 413		2 198 890 669

O Técnico de contas
DA SILVA/16/06/2014

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

A Administração

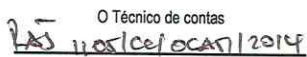
Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo 2 DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTRO RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

ANO: 31 de Dezembro de 2025

Ramos/Grupos de ramos	Valores em Meticais			
	Provisão para sinistros em 31/12/2024 (1)	Custos com sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros em 31/12/2025 (3)	Reajustamentos (3) + (2) - (1)
Ramo Vida	125 395 563	332 410 561	215 656 281	422 671 279
Ramos Não Vida				
Acidentes de Trabalho	651 804 818	144 184 296	661 082 503	153 461 981
Acidentes Pessoais e Doença	27 780 322	23 078 665	9 920 333	5 218 677
Incêndio e elementos da natureza	228 500 122	50 586 886	558 550 693	380 637 457
Automóvel	226 190 577	283 195 923	260 945 116	317 950 462
Marítimo	2 672 405	130 460	2 067 323	(474 622)
Ferrovário	-	16 194	-	16 194
Aéreo	373 950 240	49 176	379 176 360	5 275 296
Transportes	53 161 454	41 715 898	48 350 743	36 905 187
Responsabilidade Civil Geral	2 444 826	342 212	3 419 397	1 316 782
Diversos	86 407 581	19 866 711	94 516 091	27 975 221
Total Não Vida	1 652 912 345	563 166 422	2 018 028 559	928 282 636
Total geral	1 778 307 908	895 576 983	2 233 684 840	1 350 953 915

* - De sinistros ocorridos no ano 2025 e anteriores

O Técnico de contas
 11/05/2025/OCAT/2014

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

A Administração


Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo 3 DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

ANO: 31 de Dezembro de 2025

Valores em Meticais

Ramos / Grupos de ramos	Montantes pagos (1)	Varição da provisão para sinistros (2)	Custos com sinistros (3) =(1)+(2)
Seguro directo			
Acidentes de Trabalho	144 184 296	12 567 370	156 751 666
Acidentes Pessoais e Doença	23 078 665	710 949	23 789 614
Incêndio e Elementos da Natureza	50 586 886	331 594 915	382 181 802
Automóvel	283 195 923	40 253 437	323 449 361
Marítimo	130 460	(605 082)	(474 622)
Ferroviário	16 194	-	16 194
Aéreo	49 176	7 526 120	7 575 296
Transportes	41 715 898	(6 816 921)	34 898 977
Responsabilidade Civil Geral	342 212	974 571	1 316 782
Diversos	19 866 711	7 836 237	27 702 948
Total	563 166 422	394 041 596	957 208 018
Resseguro aceite	-	-	-
Total Geral	563 166 422	394 041 596	957 208 018

O Técnico de contas

PA 105/CC/OCAT/2219

A Administração

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Anexo 4 DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

ANO: 31 de Dezembro de 2025

Valores em Meticais

Ramos/Grupos de ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração brutos	Saldo de resseguro cedido
Seguro directo					
Acidentes de Trabalho	203 326 492	197 229 199	156 751 666	101 829 737	(2 756 913)
Acidentes Pessoais e Doença	112 529 335	107 431 794	23 789 614	138 687 139	(12 883 150)
Incêndio e Elementos da Natureza	502 780 079	213 422 233	382 181 802	34 655 716	273 377 979
Automóvel	562 409 445	596 982 511	323 449 361	844 363 804	(7 878 185)
Marítimo	94 343 627	89 120 447	(474 622)	5 775 245	(48 726 826)
Ferroviário	47 485 205	-	16 194	152 065	(24 652 068)
Aéreo	152 586 937	154 487 208	7 575 296	500 671	(108 862 465)
Transportes	5 984 161	5 497 482	34 898 977	4 693 175	10 359 446
Responsabilidade Civil Geral	26 226 852	22 495 116	1 316 782	4 756 811	(13 434 638)
Diversos	136 352 400	146 335 768	27 702 948	14 654 863	(54 067 231)
Total	1 844 024 533	1 533 001 758	957 208 018	1 150 069 226	10 475 950
Resseguro Aceite	-	-	-	-	-
Total geral	1 844 024 533	1 533 001 758	957 208 018	1 150 069 226	10 475 950

O Técnico de contas

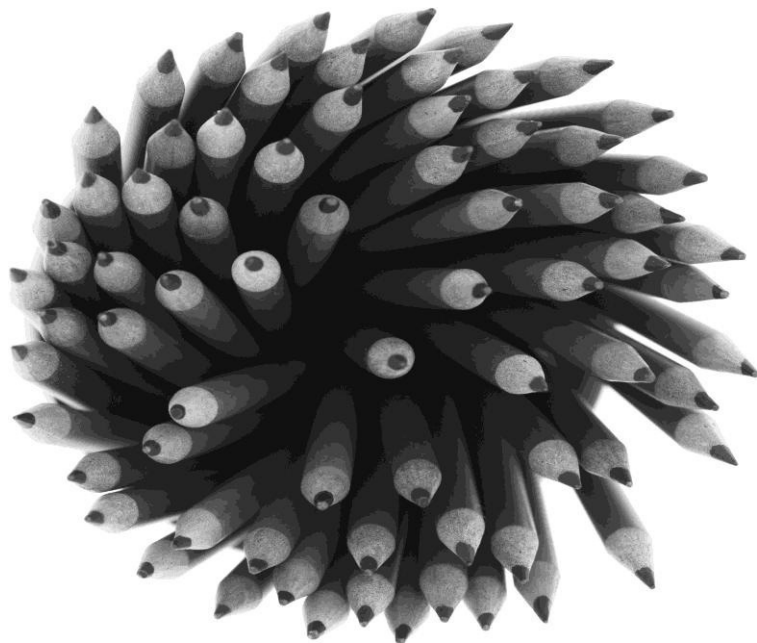
 1105/CC/OCAT/1/2024

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

A Administração



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



Caucionamento e Margem de solvência

INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS DE MOÇAMBIQUE

REPRESENTAÇÃO / CAUCIONAMENTO DAS PROVISÕES TÉCNICAS RAMOS VIDA

RESPONSABILIDADES GLOBAIS (SEGURO DIRECTO + RESSEGURO ACEITE)

SEGURADORA: EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.

N.º DE CONTRIBUINTE: 400004951

RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: Serviços de Contabilidade

Provisão matemática	4.892.069.597
Provisão para sinistros	215.656.281
Provisão para participação nos resultados	0
TOTAL	5.107.725.878

ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR

Posição em: 31-Dez-2025

NATUREZA DOS ACTIVOS	LIMITES		VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR A REPRESENTAR/CAUC IONAR
	%	VALORES MÁXIMOS		
Títulos da Dívida Pública do Estado de Moçambique	100	5.107.725.878	1.030.715.842	1.030.715.842
Depósitos a prazo	35	1.787.704.057	111.500.000	111.500.000
Obrigações	60	3.064.635.527	90.613.145	90.613.145
Acções	30	1.532.317.763	1.516.600.014	1.516.600.014
Edifícios	45	2.298.476.645	3.248.125.210	2.298.476.645
Empréstimos hipotecários	25	1.276.931.469	0	0
Caixa e disponibilidades à vista	20	1.021.545.176	65.232.953	65.232.953
Depósitos junto empresas cedentes	100	5.107.725.878	0	0
TOTAL			6.062.787.163	5.113.138.598

* Os valores correspondentes a Depósitos recebidos de resseguradores devem ser incluídos na rubrica respectiva por tipo de activo

INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS DE MOÇAMBIQUE**REPRESENTAÇÃO / CAUCIONAMENTO DAS PROVISÕES TÉCNICAS****RAMOS NÃO VIDA****RESPONSABILIDADES GLOBAIS (SEGURO DIRECTO + RESSEGURO ACEITE)****SEGURADORA:** EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.**N.º DE CONTRIBUINTE:** 400004951**RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO:** Serviços de Contabilidade

Provisão para prémios não adquiridos	681,924,374
Provisão para sinistros	2,018,028,559
Provisão para participação nos resultados	0
Provisão para desvios de sinistralidade	119,600,934
Provisão para riscos em curso	79,999,951
TOTAL	<u>2,899,553,818</u>

ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR**Posição em:** 31-Dez-2025

NATUREZA DOS ACTIVOS	LIMITES		VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR A REPRESENTAR/CAUCIONAR	EXCESSO DE ACTIVOS
	%	VALORES MÁXIMOS			
Títulos da Dívida Pública do Estado de Moçambique	100	2,899,553,818	49,750,995	49,750,995	0
Depósitos a prazo	45	1,304,799,218	120,569,435	120,569,435	0
Obrigações	40	1,159,821,527	0	0	0
Ações	20	579,910,764	682,290,656	579,910,764	102,379,892
Edifícios	40	1,159,821,527	2,142,435,716	1,159,821,527	982,614,188
Empréstimos hipotecários	25	724,888,454	0	0	0
Caixa e disponibilidades à vista	30	869,866,145	346,126,625	346,126,625	0
Depósitos junto empresas cedentes	100	2,899,553,818	0	0	0
TOTAL			<u>3,341,173,427</u>	<u>2,256,179,346</u>	<u>1,084,994,081</u>

INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS DE MOÇAMBIQUE

ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR
AS PROVISÕES TÉCNICAS DO RAMO VIDA E NÃO VIDA
(Por moeda)

SEGURADORA: EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.

N.º DE CONTRIBUINTE: 400004951

RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: Serviços de Contabilidade

Posição em:

PROVISÕES TÉCNICAS			ACTIVOS		
MOEDA	MONTANTE a)	MONTANTE b)	MOEDA	MONTANTE a)	MONTANTE b)
(1)		(2)	(3)		(4)
Prov mat vida	4,874,255,763	4,892,069,597	Dep a prazo	158,486,036	402,783,500
Metical	4,873,969,597	4,873,969,597	Metical	111,500,000	111,500,000
Dólar americano	286,166	18,100,000	Dólar americano	2,250,000	142,312,500
Rand	0	0	Rand	44,736,036	148,971,000
Prov sinistros vida	215,656,281	215,656,281	Obrigações	1,615,279,982	1,615,279,982
Metical	215,656,281	215,656,281	Metical	1,615,279,982	1,615,279,982
Dólar americano	0	0	Dólar americano	0	0
Rand	0	0	Rand	0	0
Prov p prém não adquiridos	319,048,805	681,924,374	Ações	2,198,890,669	2,198,890,669
Metical	313,219,479	313,219,479	Metical	2,198,890,669	2,198,890,669
Dólar americano	5,829,326	368,704,895	Dólar americano	0	0
Rand	0	0	Rand	0	0
Euro	0	0			
Prov para desvio de sinistralidade	119,600,934	119,600,934	Edifícios	85,226,260	5,390,560,925
Metical	119,600,934	119,600,934	Metical	0	0
Dólar americano	0	0	Dólar americano	85,226,260	5,390,560,925
Rand	0	0	Rand	0	0
Prov para riscos em curso	79,999,951	79,999,951	Empréstimos hipotecários	0	0
Metical	79,999,951	79,999,951	Metical	0	0
Dólar americano	0	0	Dólar americano	0	0
Rand	0	0	Rand	0	0
Prov para sinistros	1,121,676,119	2,018,028,559	Depósito à Ordem	402,873,585	411,359,578
Metical	1,105,998,332	1,105,998,332	Metical	402,486,954	402,486,954
Dólar americano	14,347,966	907,508,836	Dólar americano	99,999	6,324,938
Rand	1,329,821	4,521,392	Rand	262,223	873,201
Euro	0	0	Euro	24,409	1,674,485
			Dep junto de emp cedentes	0	0
			Metical	0	0
			Dólar americano	0	0
			Rand	0	0
TOTAL		8,007,279,695	TOTAL		10,018,874,655

a) - Discriminar de acordo com as moedas em que estão expressas as responsabilidades.

b) - Contravalor em Metical

INSPECÇÃO GERAL DE SEGUROS

Entidade:
Nº de contribuinte:
responsável pela informação:

MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL

I - MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL

A	
(1) Capital Social Realizado / Fundo de Estabelecimento	295,000
(2) Metade da parte do Capital Social não realizado, desde que a parte realizada atinja, pelo menos, 50% do valor do Capital Social	0
(3) Reservas não representativas de provisões técnicas ou de qualquer outro compromisso	
a) <i>Reservas de Reavaliação</i>	2,077,011
b) <i>Reserva Legal</i>	326,094
c) <i>Outras Reservas</i>	1,680,865
d) <i>Prémios de Emissão</i>	0
Total (a + b + c + d)	4,083,971
(4) Resultado de Ganhos e Perdas	
a) <i>Resultados transitados</i>	2,146,588
b) <i>Resultado líquido do exercício</i>	20,232
c) <i>Distribuição de resultados do exercício</i>	0
Total (a + b - c)	2,166,820
(5) Total de (1) a (4)	6,545,791
(6) Elementos que não estejam livres de toda e qualquer obrigação previsível	0
(7) Imobilizações incorpóreas	61,013
TOTAL da Margem de Solvência Disponível (5) - (6) - (7)	6,484,778

INSPECÇÃO GERAL DE SEGUROS

II - CÁLCULO DA MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA ACTIVIDADE NÃO VIDA

A

1º. Resultado (óptica dos prémios)

(1) Prémio brutos emitidos (seguro directo + resseguro aceite)	1,844,025
(2) Impostos e Taxas	38,962
(3) (1) - (2)	1,805,063
(3A) 20% * (3)	361,013
(4) Custos com sinistros brutos (seguro directo + resseguro aceite)	844,144
(5) Custos com sinistros, parte dos resseguradores	461,505
(6) [(4) - (5)] / (4)	45.33%
(7) 1º. Resultado	
(7A) - (3A) x (6) se (6) $\geq$ 50%	0
(7B) - (3A) x 50% se (6) < 50%	180,506

B

2º. Resultado (óptica dos sinistros)

(8) Custos com sinistros brutos (seguro directo + resseguro aceite) dos últimos três exercícios	2,373,964
(9) Média	791,321
(9A) = 25% * (9)	197,830
(10) 2º. Resultado	
(10A) - (9A) x (6) se (6) $\geq$ 50%	0
(10B) - (9A) x 50% se (6) < 50%	98,915

INSPECÇÃO GERAL DE SEGUROS

III - CÁLCULO DA MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA ACTIVIDADE VIDA

A

Seguros de Capitais e de Rendas

1º. RESULTADO

(11) Provisões Matemáticas (seguro directo + resseguro aceite)	3,067,700
(12) Provisões Matemáticas de resseguro Cedido	100
(13) (11) - (12)	3,067,600
(14) 4% x (11)	122,708
(15) (13) / (11)	100.00%

(16) 1º. Resultado

(16A) = (14) x (15) se (15) $\geq$ 85%	122,704
(16B) = (14) x 85% se (15) < 85%	0

Seguro de Capitais e de Rendas (incluindo temporários)

2º. RESULTADO

Todos os seguros salvo os temporários de prazo inferior a 5 anos

(17) Capital em risco (seguro directo + resseguro aceite)	2,941,000
(18) Capital em risco de resseguro cedido Temporários com prazo contratual entre 3 e 5 anos	61,600
(19) Capital em risco (seguro directo + resseguro aceite)	89,300
(20) Capital em risco de resseguro cedido Temporários com prazo contratual inferior ou igual a 3 anos	1,900
(21) Capital em risco (seguro directo + resseguro aceite)	39,000
(22) Capital em risco de resseguro cedido	800
(23) (17) + (19) + (21)	3,069,300
(24) (18) + (20) + (22)	64,300
(25) [(23) - (24)] / (23)	97.91%
(26) 0,3% x (17) + 0,15% x (19) + 0,1% x (21)	8,996
(27) 2º. Resultado	
(27A) = (26) x (25) se (25) $\geq$ 50%	8,807
(27B) = (26) x 50% se (25) < 50%	0
(28) (16) + (27)	131,511

B

Seguros complementares

(29) Prémios brutos emitidos (seguro directo + resseguro aceite)	805,230
(30) Impostos e taxas	0
(31) (29) - (30)	805,230
(31A) = 15% * (31)	120,785
(32) Custos com sinistros brutos (seguro directo + resseguro aceite)	195,984
(33) Custos com sinistros, parte dos resseguradores	6,033
(34) [(32) - (33)] / (32)	96.92%
(35) Resultado	
(35A) = (31) x (34) se (34) $\geq$ 50%	117,067
(35B) = (31) x 50% se (34) < 50%	0

C

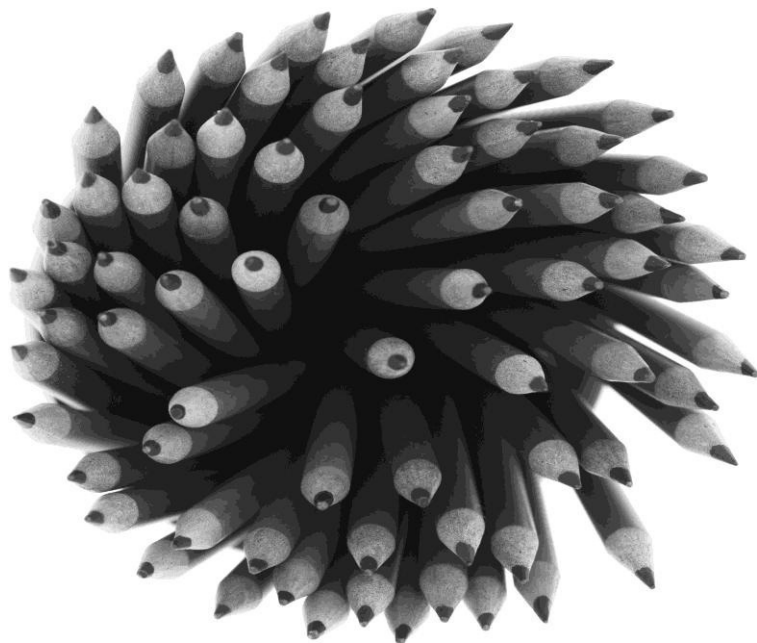
Operações de capitalização

(36) Provisões matemáticas	0
(37) 4% x (36)	0

INSPECÇÃO GERAL DE SEGUROS

IV - RESUMO

I -	MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL	6,484,778
II -	ACTIVIDADE NÃO VIDA	
	A - 1º. Resultado	180,506
	B - 2º. Resultado	98,915
	Margem de Solvência Exigida (Resultado mais elevado de A ou B)	(a) 180,506
	Margem de Solvência Exigida mínima (10% do capital social ou de garantia mínimo)	(b) 29,500
	Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (a) ou (b)	(c) 180,506
III -	ACTIVIDADE VIDA	
	A - 1º. Resultado	122,704
	- 2º. Resultado	131,511
	B - Resultado - Seguros Complementares	117,067
	C - Resultado - Operações de Capitalização	0
	TOTAL =	(d) 371,282
	Margem de Solvência Exigida mínima (20% do capital social ou de garantia mínimo)	(e) 0
	Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (d) ou (e)	(f) 371,282
IV -	MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA = (c) + (f)	551,788
V -	EXCESSO/INSUFICIÊNCIA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = (I - IV)	5,932,989
VI -	TAXA DE COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = (I / IV)	1175.23%



Relatório do Auditor Independente

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas da

EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras**Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras da **EMOSE - Empresa Moçambicana De Seguros, S.A** (a Companhia), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2025, a Demonstração dos resultados, a Demonstração das variações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Companhia em 31 de Dezembro de 2025, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os Princípios contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros – Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro.

Bases para a Opinião

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Companhia de acordo com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

Chamamos a atenção para a Nota 4.9 das demonstrações financeiras, a qual refere que as responsabilidades da Companhia com o plano de pensões de benefício definido excedem o valor dos activos afectos ao respectivo Fundo de Pensões, no montante de 476.734.572 Meticais. Conforme descrito na Nota 4.32 encontra-se em curso o Plano de reposição do equilíbrio financeiro do Fundo, já apresentado à Autoridade de Supervisão.

Por outro lado, chamamos a atenção para a Nota 4.32 das demonstrações financeiras, a qual refere que à data do balanço a Companhia apresenta uma posição patrimonial superavitária, no montante 1.084.994.081 Meticais, referente à activos afectos ao ramo Não-Vida face às suas obrigações existentes. Contudo, devido à elevada concentração de investimentos em edifícios e acções, foram ultrapassados os limites regulamentares de diversificação, originando um défice de caucionamento das provisões técnicas do ramo Não-Vida no montante de 643.374.472 Meticais. Conforme ainda indicado na referida nota, a Companhia encontra-se a executar um Plano de reestruturação da sua política de investimentos, para regularizar a situação junto da Autoridade de Supervisão.

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

Matérias Relevantes de Auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da nossa opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias. Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do período corrente:

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos
<i>1. Valorização das propriedades de investimento (Notas 2.4 alínea n, 2.5 e 4.7)</i>	
Em 31 de Dezembro de 2025, o activo da Companhia inclui edifícios de rendimento, no montante líquido de 8.665.230.756 Meticais, representando cerca de 40% do total do activo, os quais estão valorizados ao justo valor. A valorização destes activos encontra-se suportada em avaliações realizadas por peritos avaliadores independentes tal como descrito na Nota 2.5, as quais incorporam pressupostos influenciados pela incerteza material do mercado, decorrente da actual conjuntura económica nacional e internacional, que impulsiona a subida das taxas de inflação e as condições de financiamento, desenvolvendo-se cenários de	- Entendimento dos procedimentos internos relevantes implementados pela Companhia associados ao processo de valorização dos edifícios classificados como Propriedade de investimento; - Aplicação de procedimentos de revisão analítica sobre a rubrica de Edifícios de rendimento; - Revisão da razoabilidade da valorização das propriedades de investimento, efectuada por nossos especialistas em avaliação imobiliária, que incluíram a análise da metodologia, pressupostos e normativos internacionais

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos
1. Valorização das propriedades de investimento (Notas 2.4 alínea n, 2.5 e 4.7) Continuação	
recessão económica que podem afectar a oferta disponível em geral. Tendo em consideração a relevância destes activos nas demonstrações financeiras e o risco de julgamento subjacente nos pressupostos incorporados na avaliação, esta área foi definida como matéria relevante de auditoria.	aplicáveis, utilizados pelo perito da Companhia na avaliação, bem como a comparação com os dados do mercado nas condições dos imóveis descritas na avaliação e localização; • Revisão das divulgações nas demonstrações financeiras relacionadas com esta matéria, tendo em consideração o normativo contabilístico aplicável.
2. Mensuração da responsabilidade com pensões de reforma (Notas 2.4 alínea r, 2.5 e 4.9), das provisões matemáticas dos ramos Vida e de Acidentes de trabalho (Nota 4.19). Cobertura da obrigação com pensões	
A Companhia patrocina um plano de pensões de benefício definido que em 31 de Dezembro de 2025 apresenta um défice de 476.734.572 Meticais (Nota 4.9). Por outro lado, as provisões matemáticas dos ramos Vida e de Acidentes de trabalho ascendem a 3.594.212.444 Meticais (Nota 4.19), representando de forma agregada 26% do total do passivo. A determinação destas responsabilidades envolve um elevado grau de julgamento e complexidade actuarial, tendo por base o uso de pressupostos actuariais futuros sobre acontecimentos incertos, não totalmente sob o controlo do órgão de gestão, nomeadamente sobre os rendimentos a serem gerados pela carteira de activos e que estarão disponíveis para serem usados para pagar ou financiar os benefícios cobertos; a taxa de crescimento dos salários e das pensões; taxa de desconto e tábua de mortalidade (Nota 2.4 alínea r e 2.5). No entanto, a ocorrência de eventuais alterações nos pressupostos actuariais pode originar impactos materiais nas responsabilidades determinadas tanto para as pensões de reforma como para as provisões matemáticas dos ramos Vida e Acidentes de trabalho, com efeitos na oscilação do défice reportado no fundo de pensões de 476.734.572 Meticais (Nota 4.9). Devido à relevância destas responsabilidades nas demonstrações financeiras e o impacto que eventuais alterações dos pressupostos actuariais pode originar nas demonstrações financeiras, além do risco de insuficiência de activos para a cobertura da responsabilidade, consideramos esta matéria relevante para a auditoria.	• Entendimento dos procedimentos internos relevantes implementados pela Companhia para a determinação da responsabilidade por serviços passados e provisões matemáticas dos ramos Vida e Acidentes de trabalho; • Revisão dos principais pressupostos utilizados pelo avaliador independente da Companhia na determinação da responsabilidade por serviços passados e provisões matemáticas dos ramos Vida e Acidentes de trabalho; • Envolvimento de especialistas actuariais na elaboração de um conjunto de testes independentes, que incluíram o recálculo das estimativas e comparação dos resultados com os obtidos pela Companhia; • Testes à existência e valorização dos activos do fundo de pensões, obtendo confirmações externas; • Análise da cobertura das responsabilidades com pensões de reforma e recálculo do caucionamento das provisões técnicas; • Revisão das divulgações nas demonstrações financeiras relacionadas com esta matéria, tendo em consideração o normativo contabilístico aplicável. Concluimos que as premissas aplicadas pela gestão se situam dentro de intervalos aceitáveis. Os pressupostos, a reconciliação do défice e o plano de financiamento estão devidamente descritos nas Notas 4.9 e 4.32, respectivamente.

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos
<i>3. Cauçionamento das provisões técnicas do ramo Não-Vida (Notas 4.19, 4.32)</i>	
As provisões técnicas do ramo Não-Vida totalizam 2.899.553.818 Meticais em 31 de Dezembro de 2025. Nos termos da regulamentação prudencial em vigor, a Companhia é obrigada a garantir o cauçionamento destas provisões através de activos elegíveis e observando os limites máximos de diversificação e dispersão de risco. À data do balanço, a Companhia apresenta uma posição patrimonial globalmente superavitária, detendo um excesso de activos totais afectos ao segmento Não-Vida face às suas obrigações, no montante 1.084.994.081 Meticais. Porém, devido à elevada concentração de investimentos em edifícios (982.614.189 Meticais) e acções (102.379.892 Meticais), foram ultrapassados os limites regulamentares de diversificação. Como consequência da desqualificação da parcela excedente para efeitos de cobertura prudencial, a Companhia regista um défice de cauçionamento efectivo das provisões técnicas do ramo Não-Vida no montante de 643.374.472 Meticais. Esta matéria foi considerada relevante para a nossa auditoria devido à complexidade na verificação da elegibilidade dos activos, à necessidade de testar os procedimentos de dispersão de risco e, acima de tudo, devido ao impacto regulatório.	• Entendimento dos procedimentos internos relevantes implementados pela Companhia associados ao processo de valorização da carteira de investimentos afectos ao ramo Não-Vida à data do balanço; • Efectuámos, de forma independente, o recálculo dos rácios de dispersão e concentração de activos, confrontando com os limites regulamentares máximos permitidos; • Confirmámos a exatidão aritmética da exclusão dos activos não elegíveis (excedentes aos limites) e validámos o montante líquido do défice de cauçionamento resultante; • Revisão das divulgações nas demonstrações financeiras relacionadas com esta matéria. A decomposição dos activos do ramo Não-Vida, o detalhe dos limites de diversificação ultrapassados, a quantificação do défice prudencial e as acções correctivas encontram-se divulgados na Nota 4.32 das demonstrações financeiras.

Outra Informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende informação incluída no Relatório de Gestão conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatem sobre esse facto.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com os Princípios contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros – Diploma Ministerial nº 222/2010, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que ele determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo. O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Companhia.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.

- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicamos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

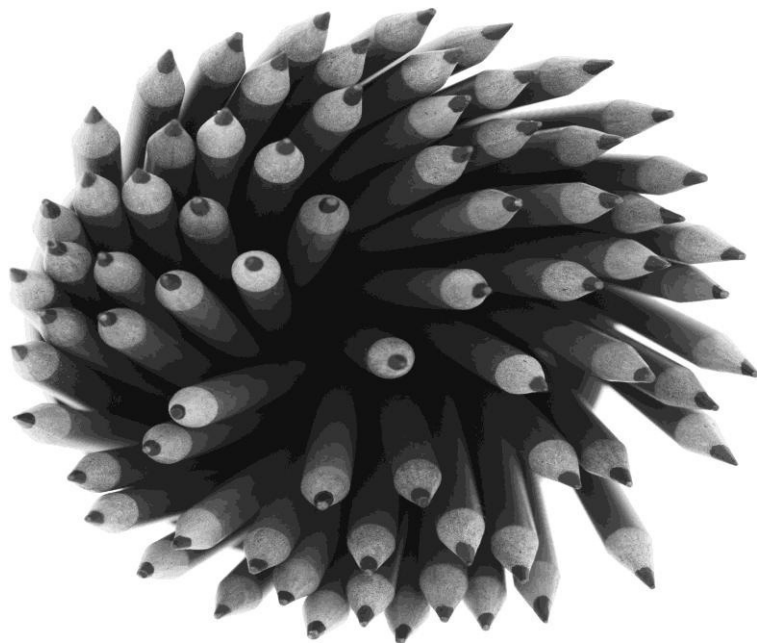
I2A AUDITORES, S.A

Sociedade de Auditores Certificados 22/SCA/OCAM/2017, representada por:



Manuel Joaquim Fonseca (Auditor Certificado nº 26/CA/OCAM/2012)

Maputo, 19 de Junho de 2026



Parecer do conselho fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Accionistas da EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Nos termos da Legislação em vigor e em conformidade com o mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.**, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

No período em que estivemos em funções acompanhamos regularmente a actividade da entidade, verificando a normalidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis.

Reunimos com o Conselho de Administração, tendo obtido todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinamos as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2025, as quais compreendem o Balanço, a Conta de ganhos e perdas, a Demonstração das variações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa, bem como o respectivo anexo, que inclui as principais políticas contabilísticas, estimativas e incertezas associadas à aplicação daquelas políticas. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de gestão do exercício de 2025, preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de Aplicação de resultados nele incluído.

Apreciamos o Relatório do Auditor Independente emitido em 16 de Junho de 2026, relativo as Demonstrações Financeiras da entidade referentes ao exercício de 2025 que expressa *uma opinião sem reservas, incluindo parágrafos de ênfases e das matérias relevantes de auditoria* nele descritas, com o qual concordamos e damos aqui como integralmente reproduzido.

Parecer

Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

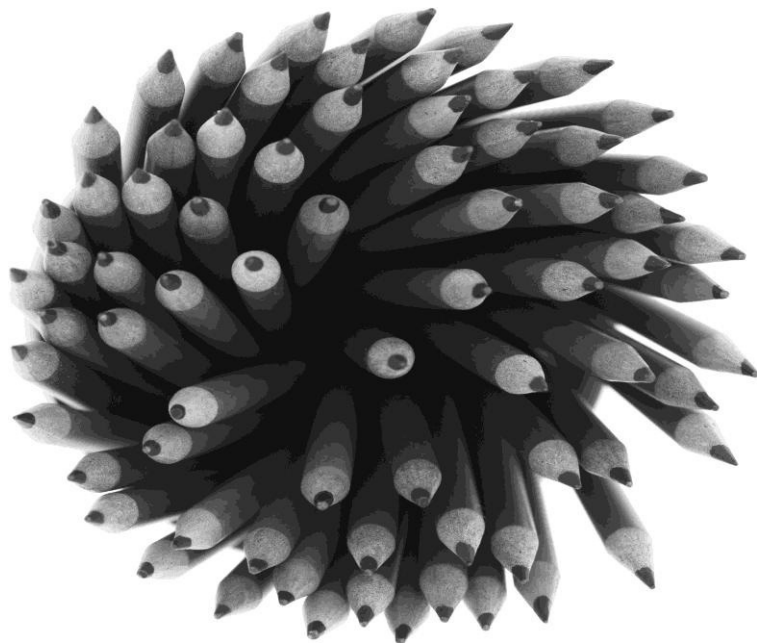
- i) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025; e
- ii) A Proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por último, desejamos expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração, a todos os Colaboradores da **EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.** e aos auditores externos da entidade, pela colaboração que nos foi prestada.

O Fiscal Único



Maputo, 19 de Junho de 2026



Proposta de aplicação de resultados



Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.

Aos,

Accionistas,

Maputo, Junho de 2026

ASSUNTO: Proposta de aplicação de resultados

Exmos Senhores,

Durante o exercício económico de 2025, a Empresa obteve um lucro no valor de MZM 20.232.278 e, de acordo com o plasmado no Código Comercial e nos estatutos da sociedade, dentre várias competências conferidas ao Conselho de Administração, está, igualmente, a aprovação da proposta de aplicação de resultados que de seguida deverá ser enviada aos Accionistas para deliberação na reunião de Assembleia Geral Ordinária em conjunto com o relatório e contas do exercício. Assim, em cumprimento do preceito legal definido nos artigos 435º, do Código Comercial, conjugado com alínea d, do artigo 14º, da Lei nº.3/2018, de 19 de Junho, Quadro legal para o SEE, o Conselho de Administração, tem a honra de apresentar, à V. Exas., a proposta de aplicação de resultados aprovada pelo Conselho de Administração e os respectivos fundamentos.

Proposta

Após análise da situação económico actual que o País atravessa e a necessidade de liquidez por parte da Empresa para a execução de investimentos estratégicos aprovados para 2026, bem como a insuficiência de activos diversificados para o caucionamento, o Conselho de Administração, propõe que o lucro seja aplicado em reserva para Investimentos.



Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.

Fundamentação da proposta

A proposta acima teve como base o seguinte:

Reserva Legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, as Companhias de seguros devem obrigatoriamente constituir uma reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico nos seguintes termos:

- a) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade do capital social mínimo aplicável à Companhia, definido no art.º n.º 15 do mesmo decreto; e
 - b) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até à concorrência do capital social.
- O capital social mínimo aplicável à EMOSE é de 295 000 000 de Meticais, tendo em 31 de Dezembro de 2025, a Reserva legal da Companhia representa 110,54% do capital social mínimo exigido, não sendo necessário a constituição da reserva legal sobre os lucros do exercício de 2025.
 - Necessidade de liquidez para execução de investimentos estratégicos aprovados pelos Accionistas para 2025.
 - Revisão em baixa das avaliações de risco do País, justificado por cenário de instabilidade, défice orçamental elevado, crescentes desafios económicos marcados por desequilíbrios orçamentais, dificuldades de liquidez e incertezas políticas e fiscais.

Sem mais do momento, subscrevemo-nos com a mais elevada estima e consideração.

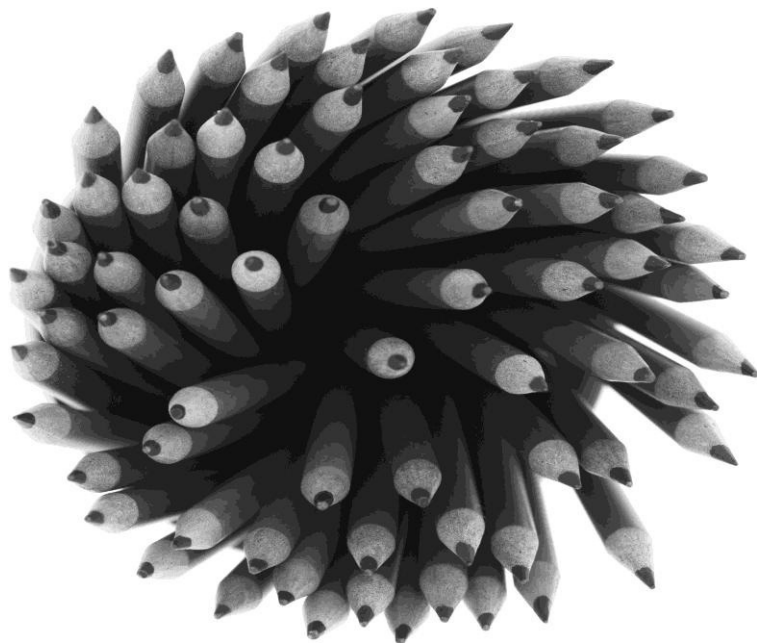
De V. Excia,

Atenciosamente,

Janfar Abdulai

Presidente do Conselho de Administração

Maputo, Junho de 2026



Matriz do PAO

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO - PAO 2025



Fazer seguro na EMOSE é um acto de cidadania. Juntos construímos Moçambique.

Balanço Anual

PAO 2025

1. Órgão de Apoio ao Conselho de Administração

1.1. Gabinete de Auditoria Interna

1.2. Gabinete Jurídico e Compliance

1.3. Gabinete de Gestão de Riscos e Qualidade

1.4. Comité de Procurement

1.1. Gabinete de Auditoria Interna

CONTROLO DE EXECUÇÃO DO PAO - 2025

ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO

1.1. GABINETE DE AUDITORIA INTERNA

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanco Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%	1.1. Realizar consultoria na empresa:	01.02.25	01.12.25	100	90	
	1.1.1. Consolidar a consultoria a Área técnica;	01.02.25	01.04.25	100	90	Fase: Relatório Final
	1.2. Auditar a Sede e Delegações:	01.04.25	01.11.25	100	40	
	1.2.1. Auditar a Direcção Financeira;	01.04.25	01.06.25	20	35	Fase: Execução (transita para 2026)
	1.2.2. Auditar os Processos e a Gestão de Procurement;	01.05.25	01.06.25	15	0	Transita para 2026
	1.2.3. Auditar a Direcção Administrativa e de Recursos Humanos	01.06.25	31.08.25	20	5	Fase: Execução (transita para 2026)
	1.2.4. Auditar a Delegação da Beira	01.08.25	01.09.25	15	0	Transita para 2026
	1.2.5. Auditar a Delegação de Tete	01.09.25	01.10.25	15	0	Transita para 2026
	1.2.6. Auditar a Delegação de Nampula	01.10.25	01.11.25	15	0	Transita para 2026

CONTROLO DE EXECUÇÃO DO PAO - 2025

ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO

1.1. GABINETE DE AUDITORIA INTERNA

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%	1.3. Melhorar a actuação da auditoria Interna:	01.02.25	31.12.25	100	90	
	1.3.1. Concluir a revisão do Manual de Procedimentos da Auditoria interna;	01.03.25	01.05.25	50	40	Por concluir
	1.3.2. Implementar o Sistema de Auditoria Interna;	01.02.24	31.12.25	50	50	Concluído
	1.4. Monitorar as recomendações das auditorias:	01.02.25	20.12.25	100	70	
	1.4.1. Auditorias Internas	01.02.25	20.12.25	40	30	Em implementação via SISTAI
	1.4.2. Auditorias Externas.	01.02.25	20.12.25	60	40	Em implementação via SISTAI

Gabinete Jurídico & Compliance

BALANÇO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO						
1.2. Gabinete Jurídico e Compliance				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota do Mercado de 16,75%.	1.1. Garantir o cumprimento dos objectivos de Compliance:	06.01.25	30.12.25	100	71,5	
	1.1.1. efectuar análise de risco da Lei de Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;	06.01.25	30.06.25	10	8,5	Autorizada pela Administração a proposta de contratação de um consultor especializado para a elaboração da Análise de Risco de BC/FT/PADM. Em processo o agendamento da realização da actividade.
	1.1.2. Efectuar monitoria dos controlos da aplicação da Lei de Branqueamento de capitais;	06.01.25	30.06.25	20	20	Já implementamos a Identificação e verificação de clientes (KYC) , Identificação de beneficiário efectivo, Uso do Bridger, Já se efectua reporte de operações suspeitas ao GIFIM, Já formamos colaboradores em matérias de BC
	1.1.2. Produzir trimestralmente os relatórios de Compliance;	01.04.25	30.12.25	30	20	Em curso a elaboração do Relatório do 4.º Trimestre
	1.1.3. Realizar Workshop de categorização e classificação do Universo das Leis em uso na Empresa;	06.01.25	30.03.25	20	10	Autorizada pela Administração a proposta de contratação de um consultor especializado.
	1.1.4. Implementar um canal de Denúncias:	06.01.25	30.11.25	20	13	
	1.1.4.1. Elaborar os Termos de referências e solicitar a contratação;	06.01.25	30.03.25	10	10	Elaborados os Termos de referencia. Em fase de aprovação.
	1.1.4.2. Implementar a linha verde.	01.06.25	30.11.25	10	3	Aguarda a contração do Provedor

BALANÇO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO						
1.2. Gabinete Jurídico e Compliance				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota do Mercado de 16,75%.	1.2. Actualizar o Manual de Governação Corporativa:	06.01.25	30.11.25	100	50	
	1.2.1. Efectuar o levantamento das inconformidades do Manual;	06.01.25	31.03.25	50	50	Efectuados o levantamento das informidades.
	1.2.2. Actualizar e submeter à administração.	01.04.25	30.11.23	50	0	
	2.1. Sanear processos pendentes do contencioso com mais de cinco anos:	06.01.25	30.11.25	100	91	
	2.1.1. Mapear os processos pendentes;	06.01.25	30.03.25	20	14	Iniciada submissão de requerimentos junto ao Tribunal.
	2.2.2. Interpelar judicial ou extra-judicialmente 100 maiores devedores.	06.01.25	30.12.25	80	77	Concluído o mapeamento da maioria dos principais devedores, encontrando-se os mesmos já interpelados ou em fase avançada de interpelação
	2.2. Melhorar o tempo de resposta na regularização de sinistros:	06.01.25	30.06.25	100	70	
	2.2.1. Elaborar procedimentos sobre negociação em coordenação com DS;	06.01.25	30.06.25	80	50	Em articulação com a Direcção de Sinistros foram elaborados os procedimentos internos de negociação, que se encontram em fase de submissão à Administração para aprovação.
	2.2.2. Produzir estatísticas trimestrais de desempenho.	06.01.25	31.12.25	20	20	Elaborados mensalmente a estatística

BALANÇO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

Apoio à Administração

1.2. Gabinete Jurídico e Compliance

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
3. Melhorar a rentabilidade dos capitais próprios em 6%.	3.1. Recuperar crédito mal parado:	06.01.25	31.12.25	100	95	
	3.1.1. Mapear a relação da dívida em coordenação com as Direcções Técnicas;	06.01.24	28.02.25	20	15	Em processo de mapeamento junto das direcções com especial incidência para Gestão de Valores;
	3.1.2. Informatizar a gestão de Processos judiciais e não judiciais, com direito de regresso;	06.01.25	31.03.25	30	30	Tarefa executada.
	3.1.3. Interpelar extra-judicialmente 150 maiores devedores no âmbito do direito de regresso.	06.01.25	30.11.25	50	50	Tarefa executada.

1.3. Gabinete de Gestão de Riscos e Qualidade

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2025						
ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO						
1.3. Gabinete de Gestão de Riscos e Qualidade				PAO – 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir a quota do mercado 14,5%.	1.1. Desenhar e implementar a estratégia de gestão de risco da Empresa.	05.01.25	30.11.25	100	75	
	1.1.1. Elaborar a Política de gestão de Riscos:	05.01.25	30.03.25	40	25	
	1.1.1.1. Rever a estrutura de Gestão de Riscos em linha com a Norma Moçambicana de Gestão de Riscos do INNOQ – ISO 31000:2018.	05.01.25	30.01.25	10	10	Realizado
	1.1.1.2. Ajustar a Política de Gestão de Riscos.	03.02.25	30.02.25	5	5	Realizado
	1.1.1.3. Definir KRI's para as diferentes categorias de riscos em linha com o PN 23-26.	02.03.25	20.03.25	10	10	Realizado
	1.1.1.4. Implementar a política.	21.03.25	30.11.25	15	0	Pendente de aprovação pelo CA.
	1.1.2. Mapear os riscos da Empresa:	10.04.25	30.05.25	30	30	
	1.1.2.1. Efectuar o mapeamento de riscos em linha com os KPI's das Direcções.	10.01.25	30.04.25	10	10	Realizado.
	1.1.2.2. Elaborar as matrizes de riscos de cada Direcção.	02.05.25	20.05.25	10	10	Realizado.
	1.1.2.3. Elaborar os planos de acção.	21.05.25	30.05.25	10	10	Realizado.
	1.1.3. Elaborar relatório semestral de avaliação e monitoria dos riscos em função do desempenho dos KRI's:	01.08.25	30.08.25	15	15	
	1.1.3.1. Avaliar e validar o grau de realização dos planos de acção com as Direcções.	01.08.25	20.08.25	5	5	Realizado.
	1.1.3.2. Elaborar o relatório.	21.08.25	30.08.25	10	10	Realizado.
	1.1.4. Elaborar relatório anual de gestão do risco.	01.10.25	30.11.25	15	5	Em Curso. Conclusão dependente do RG do 4º Trimestre.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2023						
ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO						
1.3. Gabinete de Gestão de Riscos e Qualidade				PAO – 2024		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir a quota do mercado 14,5%.	1.2. Melhorar o <i>rating</i> da Empresa (B+ no final de 4 anos).	04.05.25	30.11.25	100	100	
	1.2.1. Realizar o processo de avaliação do Credit Rating:	04.05.25	30.11.25	100	100	
	1.2.1.1. Recolher dados, preencher templates e comunicar com a Agência de Notação de Crédito.	04.05.25	30.06.25	50	50	Realizado.
	1.2.1.2. Obter a notação de crédito 2024.	01.07.25	15.08.25	10	10	Realizado.
	1.2.1.3. Elaborar matriz de Constatações.	15.08.25	20.08.25	10	10	Realizado.
	1.2.1.4. Definir os planos de acção de melhoria.	21.08.25	30.08.25	10	10	Realizado.
	1.2.1.5. Elaborar relatório anual de monitoria e implementação das ações corretivas.	01.10.25	30.11.25	20	20	Realizado.
	1.3. Reestruturar os processos-chave para conformidade com a Lei de BCFT e PADM e avaliar a efectividade dos controlos internos.	01.01.25	30.11.25	100	100	
	1.3.1. Implementar Medidas de Controlo para prevenção de BCFT-PADM:	01.01.25	30.11.25	100	100	
	1.3.1.1. Elaborar e implementar o programa de disseminação da política de Prevenção de BCFT-PADM.	01.06.25	30.11.25	15	15	Realizado.
	1.3.1.2. Implementar o sistema de filtragem de clientes na Sede e Delegações.	01.01.25	30.06.25	35	35	Realizado
	1.3.1.3. Elaborar a Política de Aceitação de Clientes.	01.01.25	30.04.25	15	15	Realizado.
	1.3.1.4. Implementar a Política.	01.05.25	30.11.25	15	15	Realizado.
	1.3.1.4. Avaliar a eficácia da estrutura Comunicação Interna e Externa de Operações Suspeitas.	01.10.25	30.11.25	20	20	Realizado.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2023						
ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO						
1.3. Gabinete de Gestão de Riscos e Qualidade				PAO – 2024		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir a quota do mercado em 14,5%.	1.4. Conceber e implementar o Sistema de Gestão de Compliance com foco na prevenção e combate ao BCFT-PADM.	01.08.25	30.10.25	100	80	
	1.4.1. Avaliar o nível de exposição de risco aos deveres de prevenção e combate ao BCFT-PADM:	01.08.25	30.10.25	100	80	
	1.4.1.1. Mapear os deveres de prevenção e combate ao BCFT-PADM.	01.08.25	30.08.25	30	30	Realizado. Efectuado o Mapeamento dos deveres no âmbito da implementação das medidas corretivas de BCFT.
	1.4.1.2. Avaliar a eficácias das medidas de controlo interno para conformidade com os deveres e determinar os níveis de exposição.	01.09.25	20.09.25	40	30	Em Curso. Efectuada a avaliação da eficácia dos sistemas de Rastreio e Identificação de Beneficiários Efectivos.
	1.4.1.2.1. Elaborar os Termos de Referência e submeter á DARH.	01.09.25	15.09.25	20	20	Realizado. Mudança de Abordagem. Elaborados TDR's e partilhados com a ASMEC para implementação.
	1.4.1.2.2. Receber o Relatório Final do Processo de Avaliação.	15.09.25	30.09.25	20	0	
	1.4.1.3. Elaborar Matriz de risco.	21.09.25	30.09.25	15	0	
	1.4.1.4. Elaborar planos de acção para conformidade com a Lei de prevenção e combate ao BCFT-PADM.	01.10.25	30.10.25	15	0	

1.4. Comité de Procurement

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÓRGÃO DE APOIO À ADMINISTRAÇÃO						
1.1. Comité de Gestão de Procurement				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				ANUAL		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir o resultado tecnico positivo de 3% PBE ao ano.	1.1. Melhorar os procedimentos de procurement:	30.09.25	31.12.25	100	100	
	1.1.1. Elaborar e submeter o Regulamento de Aquisições e Aprovisionamento de Bens e Servicos para apreciação e provação a nivel da AGO	30.09.25	31.12.25	70	70	Realizado
	1.1.2. Implementar o Regulamento de Aquisições e Aprovisionamento de Bens e Serviços	30.09.25	31.12.25	30	30	Realizado até ao período em referência.
2. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	2.1. Verificar e Garantir a Conformidade de 100% de Processos de Contratação :	30.09.25	31.12.25	100	100	
	2.1.1. Analisar e emitir parecer a 100% de processos de contratação submetidos ao procurement na fase de instrução para lançamento dos concursos;	30.09.25	15.10.25	50	50	Realizado Recebidos e verificados 98 processos
	2.1.2. Analisar e emitir parecer a 100% de processos de contratação submetidos ao procurement na fase de conformidade para adjudicação dos concursos.	30.09.25	15.10.25	50	50	Realizado Adjudicados 94 processos.
	2.2. Promover a Informatização do Processo de Contratação:	30.09.25	31.12.25	100	40	
	2.2.1. Desenhar os termos de referência e submeter a DTI;	30.09.25	15.10.25	40	20	Na fase de Elaboração dos TdR'S - Draft
	2.2.2. Implementar a informatização dos processos de contratação;	30.09.25	31.13.25	20	0	Transita para 2026
	2.2.3. Garantir formações sobre procedimentos de Contratação e Verificação da conformidade dos processos de aquisição de Bens e Serviços, a nível das Delegações.	30.09.25	31.12.25	40	20	Fase 1: Foi feita a indução aos Delegados 2: Planificação da formação por Zonas (Sul, Centro e Norte)

2. Pelouro do Presidente do Conselho de Administração

2.1.Direcção de Tecnologia e Informática

2.2.Gabinete de Gestão Prudencial

2.3.Centro de Formação Profissional de Seguros

2.1. DIRECÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

Pelouro do PCA

2.1. DIRECÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	1.1. Melhorar a Qualidade de Dados nos Sistemas	04.02.25	01.11.25	100	35	
	1.1.1. Fazer a Revisão e avaliar a qualidade dos dados existentes.	04.02.25	31.03.25	20	20	Verificada a existência de inconsistências de Dados;
	1.1.2. Identificar inconsistências, duplicatas e dados ausentes.	31.03.25	30.04.25	10	10	Foi criada uma listagem com dados problemáticos no Sistema (com falta de contactos; emails; Nuit; designações de Entidades)
	1.1.3. Remover duplicatas e corrigir erros de formatação e digitação.	30.04.25	31.05.25	10	5	Foi aprovada e publicada a Política e Gestão de Qualidade de Dados
	1.1.4. Implementar regras de validação para assegurar a integridade (ex.: formatos de e-mail, campos obrigatórios).	01.06.25	30.08.25	20	0	Por iniciar.
	1.1.5. Estabelecer normas e padrões para entrada de dados (ex.: formatos de data, unidades de medida).	01.08.25	30.08.25	10	0	Por iniciar.
	1.1.6. Garantir que todos os dados sejam inseridos de forma consistente.	01.09.25	31.09.25	10	0	Por iniciar.
	1.1.7. Oferecer capacitação sobre a importância da qualidade dos dados e melhores práticas para inserção e manutenção.	01.10.25	01.11.25	10	0	Por iniciar.
	1.2. Aumentar a largura de Banda de Internet:	06.01.25	30.06.25	100	70	Esta tarefa foi implementada parcialmente, a Vodacom foi actualizada de 10Mbps para 30Mbps; A Teledata de 20Mbps para 40Mbps; A TMCEL de 10Mbps para 20Mbps
	1.2.1. Elaborar os termos de referência;	06.01.25	04.02.25	20	20	Concluído
	1.2.2. Solicitar o lançamento de concurso;	04.02.25	04.03.25	40	40	Concluído
	1.2.3. Configurar.	04.03.25	30.06.25	40	10	Está em curso o processo de assinatura de contrato do projecto (EMOSE BANDA LARGA)

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do PCA						
2.1. DIRECÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	1.3. Afectar 30 laptops a Chefes de Departamento e DTI:	06.01.25	31.12.25	100	66	Devido ao défice do Orçamento, baixou de 30 para 20 Laptops
	1.3.1. Elaborar os termos de referência;	01.04.25	30.04.25	20	20	Concluido
	1.3.2. Solicitar o lançamento de concurso;	01.05.25	30.05.25	40	40	Concluido
	1.3.3. Receber o equipamento.	01.09.25	31.12.25	40	6	Entidade a fornecer adjudicada. E Já recebemos 3 Laptops. Ainda não há previsão da Data de entrega dos Laptops
	1.4. Fazer manutenção do equipamento informático nas Delegações 2025.	06.01.25	30.08.25	100	50	Foi efectuada uma manutenção parcial de forma remota , para conclusão no local será executada em paralelo com o projecto de SDWAN , para a contenção de custos.
	1.5. Aluguer de espaço na Cloud (15TB)	06.01.25	30.08.25	100	100	
	1.5.1. Elaborar os termos de referência e solicitar o lançamento de concurso;	06.01.25	28.02.25	40	40	Concluido
	1.5.2. Configurar o serviço.	04.03.25	30.08.25	60	60	Concluido
	1.6. Consolidar o processo de informatização e integração:	02.03.25	31.12.25	100	30	
	1.6.1. Formar os EndUsers e Configuradores do Sistema INSIS	02.03.25	31.04.25	30	30	Devido ao custo Elevado da actualização, decidiu-se interromper o avanço desta actividade para melhor avaliação após o inicio das iniciativas da transformação Digital.
	1.6.2. Actualizar o Sistema INSIS da versão 10.8 para a Versão 12.5	01.05.25	31.07.25	20	0	
	1.6.3. Implementar a última parte da fase 2 - RT3 Transportes, Engenharia e aviação.	01.08.25	31.12.25	50	0	

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do PCA						
2.1. DIRECÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	1.7. Implementar o Sistema de Gestão Documental:	06.01.25	20.12.25	100	10	Foram instalados os scanners no PCA; AFRH; ATO; Departamento de Sinistro; Secretaria-Geral.
	1.7.1. Mapear os processos fisicos a ser digitalizados das Delegações	06.01.25	28.03.25	40	5	Foram digitalizados 3718 processos de Sinistros e Produção na Sede referentes ao ano de 2024 e 2025. (Disponíveis no Sistema Fastdoc.emose.co.mz)
	1.7.2. Implementar o Sistema nas Delegações	06.01.25	28.06.25	25	0	O início desta tarefa está dependente da tarefa 1.7.1 e 1.7.3
	1.7.3. Capacitar os Tecnicos da Sede e delegações	02.02.25	28.06.25	20	5	Foram formados as Secretárias do C.A, técnicos da Direcção de Sinistros
	1.7.4. Digitalizar o histórico das Delegações	01.04.25	20.12.25	15	0	
	1.8. Implementar um Sistema de CRM:	06.01.25	30.06.25	100	10	
	1.8.1. Receber e Implementar o Sistema;	06.01.25	30.03.25	60	10	Em processo de assinatura do contrato.
	1.8.2. Integrar com os Sistemas Actuais.	03.04.25	30.06.25	40	0	
	1.9. Proceder à reengenharia dos processos:	06.01.25	20.12.25	100	60	
	1.9.1. Elaborar TdR para contratar um especialista de Negócio para avaliar os processos atuais da Empresa;	06.01.25	01.03.25	20	20	
	1.9.2. Elaborar o projecto de reengenharia de processos;	01.03.25	30.07.25	40	40	Foi elaborado o projecto e apresentado ao consultivo dos Directores. A lista dos colaboradores que irão reavaliar os processos já existentes foi aprovada no CA.
	1.9.3. Implementar as mudanças mapeadas no projecto de reengenharia de processos.	31.07.25	20.12.25	40	0	

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2024 QUE TRANSITAM PARA O ANO 2025						
Pelouro do PCA						
2.1. DIRECÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	1.10. Implementar Gestor de Senhas (One Password Manager):	06.01.25	30.06.25	100	50	
	1.10.1. Elaborar os termos de referência e solicitar o lançamento de concurso;	06.01.25	30.03.25	40	40	Concluído
	1.10.2. Implementar o Sistema.	06.03.25	30.06.25	60	10	Foi efectuada com sucesso uma prova de conceito com o OnePassword. Em processo de pedido de autorização para pagamento no Portal (online)
	1.11. Implementar Sistema de BI:	06.01.25	30.06.25	100	80	
	1.11.1. Implementar o Sistema de BI;	06.01.25	31.01.25	40	40	Concluído.
	1.11.2. Forma dos End-users.	06.01.25	31.06.25	60	40	Em curso a preparação da formação das outras Direcções.
	1.12. Actualizar o Data Center:	06.01.25	31.08.25	100	95	
	1.12.1. Elaborar os termos de referência do novo equipamento;	06.01.25	29.03.25	20	20	Concluído
	1.12.2. Instalar e configurar o novo equipamentos;	29.03.25	30.06.25	40	35	Em fase de conclusão da configuração do Sistema de alarmística
	1.12.3. Migrar os serviços para novo equipamento.	29.03.25	31.08.25	40	40	Concluído

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2024 QUE TRANSITAM PARA O ANO 2025						
Pelouro do PCA						
2.1. DIRECÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	1.13. Implementar o SD-WAN:	06.01.25	31.11.25	100	60	
	1.13.1. Elaborar os termos de referência e solicitar o lançamento do Concurso.	06.01.25	28.02.25	15	15	Concluido
	1.13.2. Instalar Link de Internet de 10MB por Delegação	28.02.25	30.06.25	50	30	O escopo de 10Mbps foi actualizado de acordo com a necessidade de cada Delegação até 50Mbps. Está em curso um processo de assinatura de contrato com a Entidade adjudicada (EMOSE BANDA LARGA
	1.13.3. Configurar os serviços SD-WAN	30.06.25	31.11.25	35	15	Em uso o SD-WAN na FACIM
	1.14. Implementar sistema de controlo de Chamadas efectuadas pela EMOSE:	06.01.25	30.06.25	100	60	
	1.14.1. Elaborar os termos de referência;	06.01.25	31.01.25	20	20	Concluido
	1.14.2. Solicitar o lançamento de concurso;	06.01.25	30.03.25	40	40	Concluido
	1.14.3. Configurar os serviços.	04.01.25	30.06.25	40	0	Em curso o processo de aquisição do software.
	1.15. Implementar um sistema de reporte, controle e monitorização de incidentes.	06.01.25	30.06.25	100	100	
	1.15.1. Elaborar os termos de referência;	06.01.25	31.01.25	20	20	Concluido
	1.15.2. Solicitar o lançamento de concurso;	06.03.25	30.06.25	40	40	Concluido
	1.15.3. Implementar o Sistema.	06.01.25	30.06.25	40	40	Concluido
	1.16. Informatizar os processos de RH:	20.02.25	30.10.25	100	100	
	1.16.1. Ficha de definição de objectivos individuais	20.02.25	30.02.25	50	50	Concluido
	1.16.2. Plano de Férias;	20.02.25	30.10.25	25	25	Concluido
	1.16.3. Pretensão.	20.02.25	30.10.25	25	25	Concluido

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2024 QUE TRANSITAM PARA O ANO 2025

Pelouro do PCA

2.1. DIRECÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	1.17. Instalar o equipamento de DR.	16.03.25	30.06.25	100	100	Incluido na adjudicação do Data Center
	1.18. Afectar 7 tablets para vendedores e cobradores externos:	06.01.25	31.08.25	100	100	
	1.18.1. Elaborar os termos de referência;	06.01.25	04.02.25	20	20	Concluido
	1.18.2. Solicitar o lançamento de concurso;	04.02.25	04.03.25	40	40	Realizado.Foram realocados aos peritos, os tablets adquiridos no ambito da Facim.
	1.18.3. Receber e configurar o equipamento.	04.03.25	31.08.25	40	40	Concluido
	1.19. Implementar o SOC – Security Operation Control (consultoria).	06.01.25	30.03.25	100	0	Sem fundos para implementação neste exercicio
	1.19.1. Receber e configurar o Sistema.	06.01.25	30.03.25	100	0	
	1.20. Implementar o sistema de filtragem de clientes na Sede e Delegações.	01.01.25	30.06.25	100	80	• Já decorreu a formação dos Endusers. • O sistema está em uso na Sede. • Foram formados os utilizadores das Delegações pelo GGRQ e GJC.

2.2. Gabinete de Gestão Prudencial

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do PCA						
2.2. GABINETE DE GESTÃO PRUDENCIAL				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balço Anual		
Objectivos Estratgicos	Objectivos Especficos/Actividades	Incio	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situao
1. Melhorar a rentabilidade dos Capitais Prprios (ROE) em 6%.	1.1. Melhorar o Controlo de Gesto:	15.01.25	31.12.25	100	83.75	
	1.1.1. Avaliar o desempenho econmico e financeiro de 2024:	15.01.25	30.09.25	20	20	Realizado
	1.1.1.1. Elaborar o relatrio do 4º trimestre;	06.01.25	30.03.25	5	5	Realizado
	1.1.1.2. Elaborar o relatrio do CA referente ao exerccio de 2024;	10.04.25	30.04.25	5	5	Realizado
	1.1.1.3. Elaborar o relatrio de comparao com as congneres que ocupam os primeiros 5 lugares no mercado.	01.06.25	30.09.25	5	5	Realizado
	1.1.1.4. Avaliar a execuo das actuais medidas de conteno de custos;	01.04.25	30.04.25	5	5	Realizado
	1.1.2. Monitorar a execuo do Plano e Oramento de 2025:	10.01. 25	31.12.25	15	11.25	
	1.1.2.1. Elaborar Relatrios de Gesto Trimestrais e Semestral;	02.04.25	31.12.25	6	4.5	Falta remeter o relatrio do 3º trimestre para aprovao do CA.
	1.1.2.2. Submeter os Relatrios de Gesto aos Accionistas;	20.05.25	31.12.25	3	2.25	Submetidos os relatrios do 4ºtrimestre de 2024, 1ºtrimestre e 1º semestre de 2025.
	1.1.2.3. Desenhar a Matriz das recomendaes do Relatrio de Gesto e monitorar a sua execuo.	01.04.25	31.12.25	6	4.5	Elaboradas as matrizes do 4º trimestre de 2024, do 1ºtrimestre e 1º semestre de 2025 e falta o 3º trimestre.
	1.1.3. Garantir o cumprimento das recomendaes de diferentes entidades:	15.01.25	31.12.25	10	10	
	1.1.3.1. Monitorar a execuo das recomendaes da 34ª RINGQ;	15.01.25	31.12.25	5	5	Realizada.
	1.1.3.2. Monitorar a execuo das Deliberaes dos Accionistas.	15.01.25	31.12.25	5	5	Realizada.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do PCA						
2.2. GABINETE DE GESTÃO PRUDENCIAL				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Melhorar a rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) em 6%.	1.1.4. Elaborar o PAO 2026:	01.08.25	15.11.25	25	19.5	
	1.1.4.1. Divulgar o cronograma de orçamentação;	01.08.25	16.08.25	2,5	2.5	Realizado.
	1.1.4.2. Remeter para cada área o seu orçamento para redistribuí-lo de acordo com as suas necessidades;	18.08.25	20.08.25	2,5	2	Em curso a reconciliação dos custos e do PAO 2026.
	1.1.4.3. Compatibilizar os planos e orçamentos das unidades orgânicas;	20.08.25	20.09.25	5	5	Realizado.
	1.1.4.4. Elaborar os modelos financeiros;	16.09.25	30.09.25	5	5	Realizado.
	1.1.4.5. Garantir a realização da RNGQ;	16.10.25	30.10.25	5	0	Foi adiada.
	1.1.4.6. Remeter os documentos à Assembleia Geral.	01.11.25	15.11.25	5	5	Realizado.
	1.1.5. Avaliar a matriz de desempenho do CA.	01.05.25	30.11.25	5	2,5	
	1.1.5.1. Elaborar o relatório de avaliação de 2024;	01.05.25	30.06.25	2,5	2.5	Realizado.
	1.1.5.2. Elaborar o relatório de avaliação intermédia de 2025.	01.11.25	30.11.25	2,5	0	Aguarda o fecho de contas.
	1.1.6. Controlar a performance dos KPI's das Direcções:	15.04.25	31.12.25	10	10	
	1.1.6.1. Avaliar a performance dos KPI's trimestralmente.	15.04.25	31.12.25	10	10	Actividade corrente. Avaliados os indicadores macros até o 3º trimestre.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

Pelouro do PCA

2.2. GABINETE DE GESTÃO PRUDENCIAL

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Melhorar a rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) em 6%.	1.1.7. Melhorar a planificação e controlo do orçamento:	10.01.25	30.06.25	15	10.5	
	1.1.7.1. Estender a cabimentação orçamental para as Direcções e Delegações;	15.01.25	30.06.25	5	2.5	Carregado o orçamento das Delegações no PHC, faltando a realização da formação às Delegações.
	1.1.7.2. Garantir a liquidação automática da requisição de fundos;	15.01.25	30.06.25	5	3	Concertado com a DTI e a Teknisa e de momento será feito manualmente.
	1.1.7.3. Divulgar o Manual de Planificação e Orçamentação.	30.04.25	30.06.25	5	5	Realizado.
2. Garantir o Resultado Técnico de 3% dos PBE Anual.	2.1. Avaliar as provisões técnicas:	15.04.25	31.12.25	100	87.5	
	2.1.1. Comparar semestralmente as RM do PN com as realizadas;	15.04.25	31.12.25	50	50	Avaliadas as reservas de 2024 e do 1º semestre de 2025.
	2.1.2. Controlar o inventário de sinistros pendentes.	15.04.25	31.12.25	50	37.5	Analisado o inventário até o 3º trimestre.
	2.2. Desenhar medidas de contenção de custos.	06.01.25	31.12.25	100	100	
	2.2.1. Identificar os custos a serem contidos;	06.01.25	30.01.25	30	30	Realizado.
	2.2.2. Elaborar as medidas de contenção de custos;	01.02.25	30.04.25	30	30	Realizado.
	2.2.3. Monitorar a implementação.	01.05.25	31.12.25	40	40	Realizado.

2.3. Centro de Formação Profissional de Seguros

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
2.3. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SEGUROS				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Elevar a produtividade do pessoal em 10%.	1.1. Realizar formações do Plano de Formação da Sede:	03.01.25	30.12.25	100	50	
	1.1.1. Preparar o processo de formação;	03.01.25	30.12.25	50	30	As formações estão a decorrer na Empresa.
	1.1.2. Submeter o processo a aprovação;	03.01.25	30.12.25	10	5	Foram submetidos.
	1.1.3. Comunicar os participantes;	03.01.25	30.12.25	10	5	Foram comunicados.
	1.1.4. Realizar as formações de acordo com o plano;	03.01.25	30.12.25	15	5	Foram realizadas
	1.1.5. Realizar transferência de conhecimento.	03.01.25	30.12.25	15	5	Foram realizadas.
	1.2. Realizar formações do Plano de Formação das Delegações:	03.01.25	30.12.25	100	100	
	1.2.1. Preparar o processo de formação;	03.01.25	30.12.25	50	50	Realizada
	1.2.2. Submeter o processo a aprovação;	03.01.25	30.12.25	10	10	Realizada
	1.2.3. Comunicar os participantes;	03.01.25	30.12.25	10	10	Realizada
	1.2.4. Realizar as formações de acordo com o plano;	03.01.25	30.12.25	15	15	Realizada
	1.2.5. Realizar transferência de conhecimento.	03.01.25	30.12.25	15	15	Realizada
	1.3. Formar dois colaboradores em análise de investimentos	01.02.25	30.12.25	100	100	Realizada
	1.4. Formar dois colaboradores em Actuariado	01.02.25	30.12.25	100	100	Realizada
	1.5. Garantir a participação em conferências e fóruns anuais organizadas pela OESAI/AIO.	01.04.25	30.11.25	100	100	Realizada

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
2.3. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SEGUROS				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Elevar a produtividade do pessoal em 10%.	1.6. Realizar formações no dominio das tarifas:	03.01.25	30.12.25	100	0	
	1.1.1. Preparar o processo de formação;	03.01.25	30.12.25	50	0	
	1.1.2. Submeter o processo a aprovação;	03.01.25	30.12.25	10	0	
	1.1.3. Comunicar os participantes;	03.01.25	30.12.25	10	0	
	1.1.4. Realizar as formações de acordo com o plano;	03.01.25	30.12.25	15	0	
	1.1.5. Realizar transferência de conhecimento.	03.01.25	30.12.25	15	0	
	1.7. Garantir a realização de estágios Profissionais aos Recém Graduados:	03.01.25	30.12.25	100	60	
	1.7.1. Elaborar e Aprovar um Projecto de Estágio Pre Prossionais e selecção de Talentos;	03.01.25	30.01.25	50	50	Foi apresentado em sede do CA, e recomendou-se melhorias – Realizada.
	1.7.2. Lançamento e divulgação	01.02.25	28.02.25	10	0	Passe para 2026
	1.7.3. Submissão e selecção de candidatos;	01.03.25	30.03.25	10	0	Passe para 2026
	1.7.4. Arranque dos estágios	01.04.25	30.09.25	10	10	Admitidos estagiário no âmbito da parceria com as universidades.
	1.7.5. Finalização dos estágios, entrega dos certificados, selecção dos melhores estagiários.	01.10.25	30.11.25	20	0	Passe para 2026

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

ÁREA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2.3. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SEGUROS

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Elevar a produtividade do pessoal em 10%.	1.8. Certificar a Escola de Negócio em Seguros:	01.03.25	30.12.25	100	60	
	1.8.2. Obter a licença;	03.01.25	30.06.25	80	50	Estamos no processo de licenciamento.
	1.8.3. Organizar 2 workshops e seminários ministrados por profissionais experientes do sector de seguros, proporcionando aos participantes a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos e entender as tendências actuais e futuras do sector.	03.01.25	30.12.25	20	10	Realizada um workshop na reunião de Quadros.
	1.9. Melhorar o conhecimento de Seguros:	01.03.25	30.11.25	100	75	
	1.9.1. Formar 40 colaboradores em Certificação em Proficiencia (COP);	01.03.25	30.06.25	50	50	Realizada.
	1.9.2. Formar 20 colaboradores em Diploma e Associate Chip.	01.03.25	30.11.25	50	25	Estão a ser formados.
	1.10. Melhorar a capacidade técnica dos colaboradores em matérias relacionadas com os novos produtos, nomeadamente:	15.01.25	31.12.24	100	0	
	1.10.1. Empacotamento e/ou combinação de produtos para pessoas singulares;	15.01.25	30.06.25	25	0	
	1.10.2. Seguro agrícola em coordenação com os resseguradores e corretores de resseguro;	15.01.25	31.12.25	25	0	
	1.10.3. Seguro para riscos energéticos e energias renováveis em coordenação com os resseguradores e corretores de resseguro;	15.01.25	31.12.25	25	0	
	1.10.4. Seguro de Crédito em coordenação com os resseguradores e corretores de resseguro.	15.01.25	31.12.25	25	0	

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
2.3. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SEGUROS				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Elevar a produtividade do pessoal em 10%.	1.11. Participar em formações de capacitação organizadas por resseguradores, corretores de resseguro e outros parceiros, nomeadamente:	15.01.25	31.12.25	100	20	
	1.11.1. Introdução Geral aos Seguros (Chicomo Re);	01.02.25	30.03.25	20	20	Realizada
	1.11.2. Capacitação sobre Seguros do ITEA pela OESAI e outros parceiros de resseguro;	01.05.25	30.09.25	20	0	
	1.11.3. Capacitação sobre Seguro Marítimo (Protection & Indemnity) pela J.B. Boda;	01.04.25	30.07.25	20	0	
	1.11.4. Capacitação sobre Seguros de Aviação pela Marsh Limited;	01.10.25	31.12.25	20	0	
	1.11.5. Capacitação sobre o Seguro Cibernético pela FM-RE, ZEP-RE e J.B. Boda.	01.04.25	30.07.25	20	0	
	1.12. Melhorar as competência dos colaboradores da Sede:	06.01.25	29.11.25	100	0	
	1.12.1. Capacitar os peritos em termos de avaliação e inspecção de riscos (Zimbabwé/Kénia/Portugal/RSA);	06.03.25	29.08.24	60	0	
	1.12.2. Participar em 2 Workshop e Capacitações Pontuais de interesse da Direcção de Sinistros.	06.01.25	29.11.25	40	0	

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
2.3. CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE SEGUROS				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
2. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	2.1. Melhorar os instrumentos de trabalho:	03.01.25	30.12.25	100	90	
	2.1.1. Criar a Política de Formação	03.01.25	30.06.25	100	90	Foi aprovada pelo PCA e será remetida ao CA.
	2.2. Potenciar o uso das Tecnologias Digitais:	01.03.25	30.09.25	100	100	
	2.2.1. Desenhar especificação para aquisição de uma Plataforma e-Learning;	01.03.25	30.06.25	50	50	Realizado
	2.2.2. Desenhar especificações para criação de um Software de diagnóstico das necessidades formativas.	01.04.25	30.09.25	50	50	Realizado
3. Garantir a Quota do Mercado de 16,75%.	3.1. Garantir o cumprimento dos objectivos de Compliance:	06.01.25	30.12.25	100	95	
	3.1.1. Promover 2 formações para colaboradores do <i>back office</i> e três para colaboradores do <i>front office</i> em matéria de BC/FT.	06.01.25	30.08.25	50	50	Realizado
	3.1.2. Elaborar e implementar o programa de disseminação da política de Prevenção de BCFT-PADM.	01.06.25	30.11.25	50	50	Realizado
	3.2. Massificar as vendas do Seguro de Saúde EMOSE:	06.01.25	31.12.25	100	100	
	3.2.1. Formar os Técnicos Comerciais da Sede e Delegações para a comercialização do produto;	01.02.25	31.03.25	100	100	Realizada.

3. Área Técnico – Operacional

- 3.1. Direcção Comercial
- 3.2. Direcção de Produção
- 3.3. Direcção de Sinistros
- 3.4. Direcção Vida
- 3.5. Resseguro

3.1. Direcção Comercial e Marketing

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

ÁREA TÉCNICO- OPERACIONAL

3.1. DIRECÇÃO COMERCIAL

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota de Mercado em 16,75%.	1.1. Melhorar o relacionamento com os Corretores que detêm a quota de 80% do mercado:	20.01.25	28.11.25	100	55.21	
	1.1.1. Realizar 6 reuniões trimestrais com os principais corretores do mercado;	20.01.25	28.11.25	40	31.21	• Realizadas reuniões com 8 Corretores que detêm 80% da quota do Mercado;
	1.1.2. Garantir a subscrição de 10 novos negócios.	01.04.25	28.11.25	60	24	• Em curso, emitidos 4 seguros iniciais por via 2 Corretores que detêm 80% da quota do mercado;
	1.2. Definir e implementar uma estratégia de suporte às vendas:	06.01.25	06.12.25	100	95	
	1.2.1. Definir e monitorar metas por canal (mensais);	06.01.25	06.12.25	40	40	• Tarefa concluída, feita a revisão periódica dos canais de distribuição, através de dados extraídos dos Mapas de Produção.
	1.2.2. Operacionalizar a força de vendas externa (Sede:8; Delegação:2);	06.01.25	29.03.25	20	15	• Processo ainda na fase de formalização, por submeter ao ISSM o pedido de licenciamento dos Freelancer a nível nacional.
	1.2.3. Organizar palestras em instituições público e privadas (Sede: 4; Delegações: 4).	01.04.25	06.12.25	40	40	• Sede • Tarefa concluída, realizadas palestras em 4 Instituições - BCI - 10 palestras nos balcões, Revimo -1, Bolsa de Valores de Moçambique - 1 e HCB - 1; • Realizadas Palestras no âmbito da Campanha Proteja Seu Ruca na Radio Indico, Tv Sucesso (Moçambique em concerto e Batidas); • Delegações • Foram realizadas 6 Palestras nas Delegação da Matola, Tete, Pemba, Quelimane, Inhambane e Chimoio;
	1.3. Uniformizar a imagem institucional:	04.02.25	18.12.25	100	85	
	1.3.1. Desenvolver um manual de identidade corporativa;	04.02.25	30.04.25	40	40	• Tarefa concluído, Manual de Identidade Corporativa aprovada
	1.3.2. Desenhar o plano de implementação da identidade corporativa.	03.05.25	18.12.25	60	45	• Elaborado o draft, a ser submetido para aprovação.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

ÁREA TÉCNICO- OPERACIONAL

3.1. DIRECÇÃO COMERCIAL

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota de Mercado em 16,75%.	1.4. Formalizar o acordo de parceria de partilha de risco no mercado:	04.02.25	31.12.25	100	90	
	1.4.1. Firmar parceria com as 4 maiores seguradoras do mercado;	04.02.25	30.04.25	40	30	• Tarefa concluída, parcerias feitas no âmbito do Co-Seguro com, Hollard e Fidelidade Impar,
	1.4.2. Garantir a subscrição de 4 negócios de partilha de risco.	03.05.25	31.12.25	60	60	• Tarefa concluída, emitidos 5 riscos em regime de Co-Seguro Aceite das seguintes Empresas/projectos – Modrago, CPMZ, Banco de Moçambique, Companhia de Moçambique e EDM.
	1.5. Massificar as vendas do Seguro de Saúde EMOSE:	06.01.25	31.12.25	100	100	
	1.5.1. Desenvolver 1 campanha de marketing específicas para o Seguro de Saúde;	06.01.25	31.12.25	20	20	• Tarefa concluída, desenvolvida e Aprovada a campanha do seguro de saúde, por lançar em 2026.
	1.5.2. Firmar parcerias com clínicas e hospitais (Sede: 3; Beira: 2; Nampula:2 e Tete: 1).	06.01.25	31.12.25	80	80	• Tarefa concluída, parcerias firmadas com provedores a nível da Sede e Delegações através do nosso parceiro de negócio Medihealthy em coordenação com a DV.
	1.6. Pesquisar novos produtos de acordo com as necessidades do mercado.	06.01.25	31.12.25	100	100	• Identificados os seguintes produtos: P&I; Umbrella; Crédito Automóvel; RC do Empregador, Key Men e PVT
	1.7. Maximizar a venda do seguro Agrícola:	20.01.25	31.12.25	100	80	
	1.7.1. Desenvolver 1 campanha de marketing específicas do Seguro Agrícola;	20.01.25	31.10.25	20	20	• Tarefa concluída, Campanha lançada com os seguintes parceiros (WFP, Hollard e Fidelidade Impar), para protecção de Semente.
	1.7.2. Garantir a subscrição de 1 seguro agrícola por Zona (Sul, Centro e Norte).	20.01.25	31.12.25	80	60	• Em implementação os seguros USAID/Resina, WFP (PMA) e IFC, estes dois últimos em substituição do GAPI.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA TÉCNICO- OPERACIONAL						
3.1. DIRECÇÃO COMERCIAL				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota de Mercado em 16,75%.	1.8. Optimizar e operacionalizar os negócios com o Canal Bancário:	06.01.25	30.05.25	100	70	
	1.8.1. Implementar os bónus/prémios para os vendedores do BCI;	06.01.25	14.03.25	20	20	• Tarefa concluída, aprovado o Incentivo para colaboradores do BCI para o canal Bancassurance e elaborada a Adenda do acordo de venda de seguros nos balcões e submetida ao BCI para apreciação.
	1.8.2. Negociar a subscrição dos seguros dos mutuários com 2 bancos (UBA e MOZAB Banco).	06.01.25	30.05.25	80	50	• Negociado a subscrição de seguros dos mutuários com os dois Bancos, porém somente com a UBA já estamos a operar.
	1.9. Implementar o plano de Marketing.	06.01.25	31.12.25	100	100	• Plano elaborado e aprovado, tarefas do plano em execução.
	1.10. Melhorar a satisfação do cliente:	06.01.25	31.12.25	100	50	• Elaborado o draft do SLA – Serviço Level Agreement para melhoria do tempo de Resposta, a ser submetido para aprovação. • Implementação da Campanha “ PROTEJA SEU RUCA ” com prémio bonificado;
	1.10.1. Garantir a assistência pós-venda a 80% dos clientes.	06.01.25	31.12.25	100	50	• Envio de avisos mensais aos Mediadores de Seguros, e clientes directos. • Envio de SMS para os clientes com avisos cujos prémios estão abaixo 10. Mil. • Visita ao canal de mediação.
	1.11. Elaborar e implementar a política de incentivos as vendas.	20.01.25	30.04.25	100	80	• Elaborado o draft da Política de Incentivo as Vendas para os Mediadores de Seguros e submetido para aprovação.
	1.12. Promover a venda dos produtos em declínio:	06.01.25	31.12.25	100	100	
	1.12.1. Desenvolver 1 campanha para melhorar as vendas;	10.02.25	31.10.25	40	40	• Tarefa concluída, lançada a Campanha “PROTEJA SEU RUCA”, aprovado a campanha DP e Multirisco, Campanha é Seguro e não é Caro – Despesas de Funeral;
	1.12.2. Aumentar as vendas em 5%.	10.02.25	31.12.25	60	60	• Tarefa concluída, crescimento positivo de 47%, para os produtos em declínio.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA TÉCNICO- OPERACIONAL						
3.1. DIRECÇÃO COMERCIAL				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
2. Garantir o resultado técnico Positivo de 3% PBE ao ano.	2.1. Aumentar até 20% da produção dos produtos de eleição (Multirriscos - Habitação, Transportes e Engenharia):	06.01.25	31.12.25	100	60	• Engenharia – Cresceu 149.03% • Transportes – Decresceu 30.48% • Incêndio – Decresceu 37% Média – 72%
	2.1.1. Desenvolver 1 campanha de marketing focada aos produtos de eleição;	06.01.25	30.11.25	60	60	• Tarefa concluída, realizadas entrevistas a nível da rádio, publicados spots a nível das redes sociais oficiais da EMOSE, feita a exposição dos produtos de eleição na 60ª edição da FACIM, distribuídos roll-ups dos produtos de eleição para todas delegações;
	2.1.2. Firmar parcerias com Condomínios, Associação dos transportadores e Associação de Empreiteiros. (A nível Nacional).	06.01.25	31.12.25	40	0	

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA TÉCNICO- OPERACIONAL						
3.1. DIRECÇÃO COMERCIAL				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
3. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	3.1. Elaborar Normas e Procedimentos da funcionalidade da Direcção Comercial.	06.01.25	30.05.25	100	65	- Elaborado Procedimento Normativo para os Balcões na Sede e Delegações. Aguardando aprovação; - Elaborado Procedimento de Participação nos Concursos Públicos para Sede e Delegação. Documento discutido a nível do CA; - Elaborado Procedimento Operacional para venda de Seguros nas Fronteira. Procedimento aprovado e em uso - KAWENA. - Elaborado o draft do procedimento para os Promotores de Seguros – Freelancers.
	3.2 Implementar um CRM para gestão de leads e oportunidades.	10.02.25	31.12.25	100	50	Adjudicado uma entidade para a implementação do CRM, na fase de revisão e assinatura do contrato de prestação de serviço, projecto com previsão de início – Janeiro.
	3.3. Actualizar a política de Patrocínios e Responsabilidade Social.	06.01.25	28.02.25	100	80	Política actualizada e submetida à Administração, a ser discutido a nível do CA.
	3.4. Monitorar as actividades do Contact Center.	06.01.25	31.12.25	100	50	Projecto incluído na actividade 3.2 - Implementar um CRM para gestão de leads e oportunidades.

3.2. Direcção de Produção

PROPOSTA DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2025

ÁREA TÉCNICO – OPERACIONAL

3.4 DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivo Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir quota do mercado em 16,75%	1.1. Optimizar e operacionalizar os negócios com o canal bancário:	15.01.25	31.12.25	100	100	
	1.1.1. Rever os termos e condições dos contractos e propôr melhorias;	15.01.25	30.11.25	70	70	Na análise efectuada às últimas alterações dos contratos em 2024, nada foi constatado de substancial que pudesse merecer melhorias à excepção da cobertura de PVT que passou a ser concedida de forma separada. Entretanto, foram apresentadas na reunião do dia 9/05/2025 e trazidas em Acta, questões relacionadas com a operacionalização dos contratos que, em coordenação com a DC, DV, DF e DTI, estão sendo mitigadas, a título de exemplo a venda de seguro Automóvel nos balcões do BCI. Foram estabelecidas reuniões semanais com o BCI para melhor o relacionamento.
	1.1.2. Alocar Gestores por negócio.	15.01.25	28.02.25	30	30	O maior canal bancário é composto por BCI e MOZABANCO, alocamos os seguintes gestores: ▪ Dias Nguenha; e ▪ Salmina Bandeira.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2025

ÁREA TÉCNICO – OPERACIONAL

3.4 DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivo Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir quota do mercado em 16,75%.	1.2. Rever as Tarifas dos produtos Automóvel, Acidentes de Trabalho, Multiriscos e Transportes:	15.01.25	30.11.25	100	18	
	1.2.1. Contractar actuário para analisar a rentabilidade dos produtos da DP (com excepção dos riscos especiais);	15.01.25	28.02.25	20	18	Foram elaborados os Termos de Referência (TDR) para a contratação do actuário os quais já foram aprovados. Seguidamente, foi lançado o concurso e selecionado o Actuário ao nível do júri e submetido relatório à Administração para efeitos de aprovação.
	1.2.2. Análisar e avaliar a rentabilidade dos produtos da DP, pelo actuário;	01.03.25	30.06.25	50	0	Tarefa não iniciada, dependente da tarefa 1.2.1.
	1.2.3. Rever as tarifas dos produtos.	01.07.25	30.11.25	30	0	Tarefa não iniciada
	1.3. Actualizar as apólices de Engenharia em coordenação com a Munich Re	15.01.25	30.06.25	100	40	Foram contactados a resseguradores Emeritus e a corretora de resseguro Maksure, os quais providenciaram wording mais recentes nos seguros de Engenharia, estando em curso a revisão pela EMOSE, das apólices de Empreitadas, Máquinas de Construção, Avaria de Máquinas e Equipamento Electrónico.
	1.4. Criar Tarifas para os Seguros Empreitadas, Máquinas de Construção e Equipamento Electrónico.	01.03.25	30.09.25	100	95	Tarifas já criadas e submetidas para efeitos de aprovação.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2025

ÁREA TÉCNICO – OPERACIONAL

3.4. DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivo Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir quota do mercado em 16,75%.	1.5. Implementar produtos empacotados e/ou combinados, para pessoas colectivas (Acidentes de Trabalho, Multiriscos, Responsabilidade civil geral, Empreitadas, Despesas de funeral e Farmácia:	15.01.25	31.12.25	100	40	
	1.5.1. Em coordenação com o Ramo Vida, analisar a subscrição dos seguros Despesas de funeral e Farmácia para efeitos de empacotamento / combinação;	01.04.25	30.04.25	50	40	Informação submetida para efeitos de aprovação.
	1.5.2. Maquetizar os produtos empacotados	01.05.25	31.07.25	25	0	Tarefa não iniciada
	1.5.3. Divulgar o empacotamento.	01.08.25	30.09.25	25	0	Tarefa não iniciada
	1.6. Potenciar o Seguro Agrícola:	15.01.25	31.12.25	100	100	
	1.6.1. Garantir a implementação dos projectos agrícolas em curso (GAPI e USAID/RESINA).	15.01.25	31.12.25	100	100	Em implementação os seguros USAID/Resina, WFP (PMA) e IFC, estes dois últimos em substituição do GAPI.
	1.7. Desenhar um novo produto de acordo com as necessidades do mercado (Seguro de Crédito):	15.01.25	30.11.25	100	60	
	1.7.1. Pesquisar o mercado nacional e internacional sobre o produto;	15.01.25	28.02.25	20	20	Contactado o mercado nacional e internacional para efeitos de pesquisa
	1.7.2. Desenhar o produto em termos de clausulado, tarifação e análise de risco;	01.03.25	31.07.25	40	40	Produto já desenhado e aprovado pela Exma. Administração, em termos de wording, o qual foi submetido ao GJ para efeitos de registo no ISSM. Tendo em conta a sua complexidade, a tarifação é feita caso-a-caso.
	1.7.3. Maquetizar o seguro;	01.08.25	31.10.25	10	0	Tarefa não iniciada
	1.7.4. Divulgar o seguro.	01.10.25	30.11.25	20	0	Tarefa não iniciada

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 20245

ÁREA TÉCNICO – OPERACIONAL

3.4. DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivo Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
2. Garantir o resultado técnico positivo de 3% PBE.	2.1. Garantir a manutenção/renovação de pelo menos 80% das apólices continuadas:	15.01.25	31.12.25	100	90	
	2.1.1. Monitorar e garantir de forma contínua a eficiência na gestão dos negócios;	15.01.25	31.12.25	40	30	Foi desenvolvida pela DTI uma plataforma para fazer a monitoria da eficiência na gestão de negócio, ainda em fase experimental o que representa uma mais valia para a DP.
	2.1.2. Garantir o envio de alertas electrónicos para efeitos de renovação de apólices CONTINUADOS.	15.01.25	30.06.25	60	60	A DTI respondeu que existem iniciativas com o objectivo de automatizar os alertas, mas, enquanto aguardamos, disponibilizou uma ferramenta através do PHC para os ramos controlarem o vencimento das apólices.
3. Elevar a produtividade em 10%.	3.1. Participar em conferências 1) Africana, 2) Mundial de Aviação.	01.07.25	30.11.25	100	100	Participação na conferência de Aviação e OESAI.
	3.2. Monitorar a subscrição dos produtos a nível das delegações, no âmbito das formações concedidas nos últimos dois anos, nomeadamente Beira, Nampula, Pemba, Tete, Inhambane e Quelimane.	15.01.25	31.12.25	100	100	Enviado o inquérito as Delegações envolvidas o qual foi respondido por todas, a DP concluiu a monitoria em função das respostas e dos processos de apólice que nos são remetidos.

3.3. Direcção de Sinistros

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA TÉCNICO E OPERACIONAL						
3.3. DIRECÇÃO DE SINISTROS				PAO - 2024		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
Garantir o Resultado Técnico de 3% PBE Anual.	1.1. Melhorar o tempo de Resposta na Regularização de Sinistros:	06.01.25	30.11.25	100	97.20	
	1.1.1 Flexibilizar a regularização de sinistros:	06.01.25	28.11.25	100	95	
	1.1.1.1. Desenhar TdR para a automatização do processo de peritagens e de participação de sinistro;	03.03.25	30.04.25	20	20	Actividade Concluida. TDR da participação Automóvel e de Peritagens submetidos a DTI para digitalização
	1.1.1.2. Operacionalizar o Sistema de Gestão de Peritagens na Sede;	03.03.25	30.05.25	20	15	Sistema instalado, por efectuar os testes
	1.1.1.3. Automatizar a elaboração de croquis e participação de sinistro;	04.02.25	30.04.25	20	20	Integrado no projecto de digitalização da empresa
	1.1.1.4. Rever os limites de competência de decisão;	01.04.25	30.07.25	20	20	Proposta submetida aprovação
	1.1.1.5. Monitorar mensalmente o cumprimento dos prazos de execução estipulados no Manual de Procedimentos e carta de serviços;	31.01.25	28.11.25	10	10	Monitorados os Processos de Janeiro à Novembro: Recebidos 2146 participações, das quais: • 1228 regularizados; • 330 RP's em curso; • 346 – aguardam julgamento Tempo médio de reg. = 20.05dias.
	1.1.1.6. Monitorar os processos tecnicamente regularizados (reparações adjudicadas e indemnizações emitidas, sem reclamação).	06.01.25	21.11.25	10	10	Adjudicações – 906 RI emitidos 230, Pendentes (cotações, TC, Prémios, formalizações) – 242
	1.1.2. Implementar participação de sinistros uniforme para os Ramos (ITEA) Infidelidade, R. Civil Geral e R. Civil Profissional):	17.02.25	30.11.25	100	98	
	1.1.2.1. Proceder a maquetização da participação uniforme;	17.02.25	30.04.25	50	50	Tarefa Realizada
	1.1.2.2 Implementar a nova participação de sinistro;	02.06.25	30.11.25	30	30	Submetida a comunicação interna para assinatura e divulgação
	1.1.2.3. Rever e actualizar o Termo de Quitação.	08.04.25	30.06.25	20	18	Proposta de actualização submetida a aprovação

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA TÉCNICO E OPERACIONAL						
3.3. DIRECÇÃO DE SINISTRO				PAO - 2024		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanzo Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir o Resultado Técnico de 3% PBE Anual.	1.1.3. Reduzir os custos com sinistros:	15.01.24	28.11.24	100	95	
	1.1.3.1. Estabelecer parceria com 3 Empreiteiros;	15.01.25	15.03.25	10	7	Zona Sul, centro e Norte: memorandos de entendimentos (Yuna e SAC Construções e SMI), na posse do GJC para apreciação
	1.1.3.2. Medir a eficácia nas negociações de indemnizações.	16.03.25	01.04.25	10	10	Tarefa realizada.
	1.1.3.3. Apurar a sinistralidade de 5 clientes de serviço Auto e 15 Acidentes de Trabalho;	24.02.25	20.03.25	10	10	Tarefa Realizada.
	1.1.3.4. Promover 10 campanhas de sensibilização e mitigação de risco;	16.04.25	28.11.25	20	20	Realizadas 9 campanhas nas empresas 1. MGH Construções, 2. Grupo Maeva, 3. Sabimo, 4. Plastic, 5. Southern Refiner ,6. CFM, 7. Socimpex, 8. Mozimpor, 9. AKUA, 10. Samsung.
	1.1.3.5. Apresentar proposta de Gestão e venda de Salvados;	24.02.25	30.06.25	15	13	Proposta com melhorias submetida para apreciação e aprovação.
	1.1.3.6. Introduzir controle de custos com indemnizações;	10.01.25	15.03.25	10	10	Controle implementado
	1.1.3.7. Elaborar procedimentos de avaliação de viaturas;	04.02.25	30.06.25	15	15	Tarefa Realizada
	1.1.3.8. Disseminar os procedimentos de vistoria e monitorar o cumprimento.	30.06.25	28.11.25	10	10	Tarefa realizada

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

ÁREA TÉCNICO E OPERACIONAL

3.3. DIRECÇÃO DE SINISTRO

PAO - 2024

Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir o Resultado Técnico de 3% PBE Anual.	1.1.4 Garantir a regularização de 40% de sinistros pendentes de exercícios anteriores:	13.01.25	31.10.25	100	98	
	1.1.4.1. Identificar os processos pendentes até 31.12.24;	13.01.25	21.02.25	10	10	Realizada: Auto- 2368 ; AT(14622) ITEA (571)
	1.1.4.2. Rever e sanear os processos pendentes; Auto (948); RAT (5.849); ITEA (216)	24.02.25	28.11.25	40	40	Tarefa realizada
	1.1.4.3. Rever processos com direito de regresso e com resseguro;	04.02.25	30.09.25	20	20	Realizada. Identificados: 1. Auto: Ramo – (283) – 63.940.665,01MT + Resseguro (30) - 13.120.323,34MT 2. RAT – Resseguro:(4) - 16.180.030,82MT 3. ITEA – Resseguro - 84.274.894,59MT – revisão em curso
	1.1.4.4. Apresentar proposta de saneamento de processos incobráveis.	01.10.25	31.10.25	30	28	Proposta submetida para aprovação da Administração.
	1.1.5. Rever os processos de gestão de sinistros:	03.03.25	01.09.25	100	100	
	1.1.5.1. Proceder o levantamento dos processos de gestão;	03.03.25	30.05.25	15	15	Levantamento efectuado e informação submetida.
	1.1.5.2. Identificar áreas de ineficiência ou redundância;	02.06.25	30.06.25	25	25	Tarefa concluída e informação submetida
	1.1.5.3. Apresentar proposta de reengenharia de processos;	02.07.25	01.09.25	30	30	Tarefa Concluída
	1.1.5.4. Melhorar o sistema de controle de processos pendentes.	04.02.25	30.05.25	30	30	Tarefa realizada

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

ÁREA TÉCNICO E OPERACIONAL

3.3. DIRECÇÃO DE SINISTRO

PAO - 2024

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanco Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir o Resultado Técnico de 3% PBE Anual.	1.2. Efectuar a revisão periódica das provisões (estimativas de sinistros, matemáticas).	15.01.25	29.10.25	100	98	
	1.2.1. Efectuar estudo de impacto (reservas, sinistralidade e sustentabilidade do produto) actualização das pensões mínimas;	01.02.25	30.05.25	40	40	Tarefa realizada
	1.2.2. propor recomendações (Separação de activos e Criação de Fundo);	30.05.25	30.06.25	20	18	Proposta submetida para aprovação
	1.2.3. Conciliar inventário trimestral dos processos em aberto e das provisões;	01.04.25	28.11.25	20	20	Tarefa Realizada
	1.2.4. Desenhar TdR para ajustamento de estimativas.	01.02.25	30.05.25	20	20	Tarefa Realizada
2. Elevar a produtividade do pessoal em 10%.	2.1. Reforçar as competências dos Colaboradores das Delegações em matéria de regularização de sinistros:	06.01.25	30.09.25	100	66,67	
	2.1.1. Elaborar o Plano de Formação;	04.02.25	30.03.25	30	30	Tarefa Realizada
	2.1.2. Elaborar o programa de formação;	01.04.25	30.04.25	20	20	Tarefa Realizada
	2.1.3. Formar e produzir o relatório da formação.	29.08.25	30.09.25	50	16,67	Tarefa concluída para RAT em falta AUTO e ITEA

3.4. Direcção Vida

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do ATO						
3.4. Direcção Vida				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota do Mercado de 16,75%.	1.1. Massificar as vendas do Seguro de Saúde EMOSE:	06.01.25	31.12.25	100	100	
	1.1.1. Rever e revitalizar as parcerias existentes e apresentar proposta;	06.01.25	31.01.25	50	50	Revistas as parcerias e aprovada a revitalização da com a Medihealth.
	1.1.2. Operacionalizar o seguro de saúde e dotar os técnicos de meios e capacidade para subscrição de seguros.	01.04.25	31.12.25	50	50	1. Aprovado O Seguro de Saúde em sessão de CA de 21/03. 2. Desenhados os pacotes de Seguro, revisto o contrato de parceria com a Medihealth e as condições de apólice. 3. Concebida uma plataforma provisória para produção de cotações, estando actualmente a subscrição a ser feita manualmente. 4. Fornecidas a DTI especificações para aquisição do Sistema de Subscrição e de Sinistros à DTI. 5. Realizada formação aos Técnicos Comerciais da Sede, Matola, Beira, Chimoio, Tete, Pemba, Xai-Xai e Inhambane, induzidos todos os Delegados aquando da RNGQ. 6. Registadas e aprovadas as Condições de Apólice pelo ISSM. 7. Lançado a 11/07/2025, o Seguro de Saúde da EMOSE. 8. Produto em comercialização.
	1.2. Desenhar novos produtos de acordo com as necessidades do mercado:	06.04.25	31.12.25	100	51	
	1.2.1. Desenhar um produto para protecção do desemprego temporário;	05.04.25	30.06.25	15	11	Concebido o produto e as condições tarifárias. Processo na fase de submissão para aprovação.
	1.2.2. Desenhar um produto para Desportistas de acordo com a lei.	01.07.25	31.10.25	85	40	Projecto em curso em coordenação com o Resseguro para apoio técnico junto dos nossos parceiros de Resseguro, na obtenção de wordings da apólice, recomendação das coberturas para o desporto de alto rendimento, limites, exclusões, estrutura do tratado de resseguro mais adequado, tendo em conta que este tipo de seguro já é explorado internacionalmente.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do ATO						
3.4. Direcção Vida				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota do Mercado de 16,75%.	1.3. Desenvolver produtos de baixo custo:	01.04.25	31.07.25	100	100	
	1.3.1. Fazer a avaliação dos Microseguros existentes;	01.04.25	31.07.25	30	30	Feita a recolha de dados e elaborada a avaliação de Microseguros.
	1.3.2. Analisar a rentabilidade;	01.05.25	30.06.25	30	30	Realizada e incorporada no Relatório em 1.3.3.
	1.3.3. Apresentar o Relatório.	01.07.25	31.07.25	40	40	Elaborado e submetido o Relatório de Avaliação e Análise de Rentabilidade, aguarda apreciação do CA.
	1.4. Melhorar a Satisfação do cliente (tempo e qualidade de resposta):	06.01.25	30.12.25	100	94.79	
	1.4.1. Rever os processos pendentes até 31.12.2022 do Ramo Vida Individual:	06.01.25	30.12.25	35	29.79	
	1.4.1.1. Identificar os processos;	05.01.25	28.02.25	10	10	Identificados 238 processos pendentes (121 desemprego, 113 Morte e 7 Invalidez).
	1.4.1.2. Analisar os processos e elaborar a proposta de saneamento;	01.03.25	30.08.25	15	15	Elaborada a proposta de regularização e submetida a DV.
	1.4.1.3. Sanear os processos.	01.09.25	20.12.25	10	4.79	Saneados 114 processos.
	1.4.2. Apoiar as Delegações em matérias de subscrição e regularização de Sinistros de AP e DF:	01.05.25	31.08.25	35	35	
	1.4.2.1. Fazer levantamento dos processos da anuidade de 2023;	01.05.25	31.05.25	15	15	Feito o levantamento dos processos da anuidade 2023 e 2025.
	1.4.2.2. Verificar a conformidade dos processos;	01.06.25	30.07.25	10	10	Verificada a conformidade
	1.4.3.3. Produzir o Relatório.	01.08.25	31.08.25	10	10	Produzido o Relatório.
	1.4.3. Definir especificações para implementação da Prova de Vida biométrica:	01.02.25	30.05.25	30	30	
	1.4.3.1. Realizar visitas às Entidades usuárias da Prova de Vida biométrica;	01.02.25	30.03.25	10	10	Realizada a visita de trabalho no INSS no dia 11.04.2025.
	1.4.3.2. Definir e propor a aprovação das especificações.	01.04.25	30.08.25	20	20	Concluída, especificações definidas e 54 aprovadas, remetidas a DTI para a customização.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

Pelouro do ATO

3.4. Direcção Vida

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balço Anual		
Objectivos Estratgicos	Objectivos Especficos/Actividades	Incio	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situaço
1. Garantir a Quota do Mercado de 16,75%.	1.5. Ter uma fora de vendas profissional Vida:	01.02.25	31.12.25	100	70	
	1.5.1. Contratar uma fora de vendas vida:	01.02.25	30.06.25	20	20	
	1.5.1.1. Desenhar os termos de referncias para a contratao	01.02.25	28.02.25	10	10	Concluida, tarefa realizada em coordenao com a DC, conforme recomendao da Exma Administrao.
	1.5.1.2. Produzir a proposta de contatao	01.03.25	31.03.25	10	10	Conforme o ponto 1.4.1.1. acima. Entretanto, foi contratada uma empresa especializada em vendas para apoio na comercializao dos produtos vida, enquanto aguarda-se pela concluso do processo de recrutamento de freelancers.
	1.5.2. Treinar a fora de vendas;	01.04.25	31.05.25	20	20	Realizada! Formao dada pela DC aos Freelancers em Setembro/25. Igualmente, foi dada formao pela DV a 29 Pontos Focais da empresa contratada no perodo de 1 a 03/10/2026.
	1.5.3. Registrar a fora de vendas no ISSM;	01.06.25	30.06.25	10	5	Processo de registo de freelancers submetido pela DC ao ISSM.
	1.5.4. Comercializar os Produtos Vida em Coordenao com a DC	01.12.24	31.12.25	50	25	Comercializao em curso atravs dos Tcnicos do Vida seguindo um plano e com apoio de empresa contratada. Foi partilhado o Plano com a DC(Retalho e Corporate), para definio de acoes de vendas e metas.
	1.5.4.1. Garantia de Formao – 250 Aplices	01.12.24	31.12.25	15	5	1. Privilegiada a abordagem de vendas a grupos, onde cada estudante paga mensalmente um premio de acordo com a mensalidade de cada escola, sendo em media 250,00Mt/mes, o Tomador de Seguro e a Instituio de Ensino e o seguro inclui as coberturas de Responsabilidade Civil estudante e Despesas de Funeral em caso de morte do responsvel financeiro. 2. Foram contactados mais de 30 instituies, estando em curso acoes tendentes a concretizao com 9, contando com apoio do parceiro contratada.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do ATO						
3.4. Direcção Vida				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
1. Garantir a Quota do Mercado de 16,75%.	1.5.4.2. Seguro de Grupo – 2 Apólices;	06.01.25	31.12.25	10	2	Mapeadas potenciais clientes/empresas por visitar e comercializar o seguro. Em seguimento de 4 propostas fornecidas.
	1.5.4.3. Seguro de Despesas de Funeral – 2 Apólices colectivas;	06.01.25	31.12.25	10	3	Acções de venda em curso com a mais de 30 instituições. Criadas equipas para a materialização de Seguro de 5 instituições.
	1.5.4.4. Seguro de Saúde da EMOSE – 500 vidas.	01.03.25	31.12.25	15	15	Realizada, estando ainda em curso acções de venda.
2. Garantir o Resultado Técnico de 3% PBE ao Ano.	2.1. Efectuar a revisão periódica das provisões:	06.01.25	31.12.25	100	100	
	2.1.1. Calcular as Estimativas Periódicas de Reservas Matemáticas:	06.01.25	31.12.25	100	100	
	2.1.1.1. Produzir o Relatório Actuarial anual;	06.01.25	31.03.25	25	25	Concluída.
	2.1.1.1. Solicitar dados do 1º semestre;	01.07.25	31.07.25	10	10	Solicitados os dados do RAT e BCI
	2.1.1.2. Apresentar as estimativas de Reservas do 1º Semestre;	01.08.25	31.08.25	40	40	Concluída.
	2.1.1.3. Colectar dados para a produção do Relatório Actuarial.	01.11.25	31.12.25	25	25	Colectada a informação necessária para a Produção do Relatório Actuarial

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
Pelouro do ATO						
3.4. Direcção Vida				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de Situação
3. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	3.1. Optimizar os processos de regularização de sinistros:	01.02.25	30.04.25	100	100	
	3.1.1. Criar recibos de indemnização para o Ramo Vida, AP e DF:	01.02.25	30.04.25	100	100	
	3.1.2. Colher as práticas do mercado;	01.02.25	30.03.25	30	30	Concluída.
	3.1.3. Desenhar o modelo e elaborar a proposta para aprovação.	01.04.25	30.04.25	70	70	Concluída.
	3.1.2. Consolidar o processo de informatização:	06.01.25	31.12.25	100	100	
	3.1.2.1. Apoiar no desenvolvimento de soluções para gestão do canal bancassurance;	06.01.25	31.12.25	50	50	Apoiada a DTI no desenho da solução para emissão de seguros de Credito nos Parceiros, tendo sido implementado no banco UBA. Apoiada a DTI no desenho do fluxograma das operações de seguros de crédito do BCI para automatização do processo. Participação em encontros técnicos conjuntos com a equipa que está a desenvolver a solução.
	3.1.2.2. Apoiar no desenvolvimento de soluções para gestão da carteira de DF.	06.01.25	31.12.25	50	50	Concluída a nível do INSIS "fase RT2". Apoiado o desenvolvimento de uma solução para venda de seguro DF no canal bancassurance e implementado no UBA.

3.5. Departamento de Resseguro

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2025						
ÀREA TÉCNICO – OPERACIONAL						
3.5. DEPARTAMENTO DO RESSEGURO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanco Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir a quota do Mercado em 16,5%.	1.1. Explorar o Potencial do mercado Internacional:	12.05.25	30.12.25	100	75	
	1.1.1. Pesquisar as seguradoras do mercado e agendar-se as visitas;	12.05.25	23.05.25	40	40	Identificados alguns potenciais parceiros durante a conferencia da AIO e da OESAI que participamos
	1.1.2. Buscar oportunidades de negócio com as congenerés;	09.06.25	14.06.25	30	20	Aguarda o pronunciamento da ISSM para apresentarmos oficialmente no mercado. Neste momento estamos a subscrever os riscos da EMOSE
	1.1.3. Fazer o seguimento das oportunidades oferecidas durante a visita.	16.06.25	30.12.25	30	15	Estamos a subscrever os riscos da EMOSE
	1.2. Operacionalizar o Resseguro Aceite:	17.02.25	30.05/.5	100	100	
	1.2.1. Definir e negociar com uma resseguradora estrategica e experiente para a transferencia do Know How;	17.02.25	28.02.25	50	50	Aprovado e assinado o contrato com a FMRe da parceria com EMOSE
	1.2.2. Fazer Training in the job no âmbito da parceria.	05.05.25	30.05.25	50	50	Foram treinados 3 técnicos durante 3 semanas de estágio na FMRE
	1.3. Subscrever riscos do resseguro aceite do valor estimado de 81.000.000,00Mt:	06.01.25	27.03.25	100	60	
	1.3.1. Produzir material (brochuras) de apresentação do aceite da Emose para o mercado;	06.01.25	31.01.25	50	30	Produzido o draft e submisitido à Administração.
	1.3.2. Visitar os 4 brokers de resseguro do mercado nacional e apresentarmos os nossos serviços;	04.02.25	28.02.25	30	30	Foram visitadas todas os brokers do mercado nacional de resseguro e algumas internacionais durante a participação nas conferencias da AIO e OESAI.
	1.3.3 Dar seguimento as oportunidades oferecida de aceitação de riscos.	03.03.25	27.03.25	20	0	Aguarda a aprovação do perfil da apresentação da Divisão de resseguro aceite.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2025						
ÀREA TÉCNICO – OPERACIONAL						
3.5. DEPARTAMENTO DO RESSEGURO				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
2. Alcançar a Eficiência dos Processos em 90%	2.1. Modernizar o Sistema de gestão de Informação:	03.06.25	31.08.25	100	50	
	2.1.1. Definir Especificações e Out put para as Operações;	03.06.25	28.06.25	50	50	Foram fornecidos os tratados em vigor a DTI e a FADATA para a Configuração.
	2.1.2. Participar na Implementação;	05.07.25	18.07.25	25	0	
	2.1.3. Testar e Validar.	01.08.25	31.08.25	25	0	
3. Garantir Resultado Técnico positivo de 3% dos PBE ao Ano.	3.1. Regularizar e Recuperar os Saldos de Resseguros:	06.01.25	15.12.25	100	100	
	3.1.1. Sinistros 158.999.244,19 MT:	06.01.25	15.12.25	100	100	
	3.1.1.1. Fazer o Levantamento por cada Resseguradora/brokers	06.01.25	31.01.25	10	10	Fez-se o levantamento da dívida por cada ressegurador
	3.1.1.2. Notificar aos Brokers/Resseguradores	10.02.25	28.02.25	15	15	Já foram notificados todos os resseguradores
	3.1.1.3. Reconciliar os Saldos	03.03.25	30.06.25	30	35	Em processo de reconciliação
	3.1.1.4. Recuperar 90% dos Sinistros Pendentes	10.02.25	15.12.25	45	45	Recuperado = 158.810.033,77 MZM.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2025

ÀREA TÉCNICO – OPERACIONAL

3.5. DEPARTAMENTO DO RESSEGURO

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
3. Garantir Resultado Técnico positivo de 3% dos PBE ao Ano.	3.1.2. Comissões do Ramo Vida:	17.02.25	14.08.25	100	100	
	3.1.2.1 Fazer os cálculos dos <i>Profit Commissions</i> (2010 a 2022).	17.02.25	01.07.25	35	35	Fez-se os cálculos dos anos 2010 ate 2022 MZM= 56.279.526,56 e USD= 332.931,44
	3.1.2.2 Notificar as Resseguradoras Envolvidas;	17.03.25	07.07.25	10	10	Já foram notificados todos os ressegudores (African RE, ZEP RE e EMERITUS RE)
	3.1.2.3 . Harmonizar os Saldos com as resseguradoras;	24.03.25	14.07.25	15	15	Saldos já harmonizados e recebemos os Créditos Notes da confirmação da divida
	3.1.2.4 Recuperar 100% das profit commssion de cada resseguradora.	24.04.25	10.12.25	40	40	Recuperados= 84.347.851,79 MZM da Zep Re, Emeritus Re e Africa Re
	3.2. Fazer o estudo sobre a capacidade de retenção para empresa:	01.10.25	22.12.25	100	100	
	3.2.1. Recolher a Informação nas Direcções Técnicas	01.10.25	31.10.25	10	10	Informação recolhida e enviada para Maksure para análise
	3.2.2. Fazer a análise dos perfis de risco dos produtos em carteira da Empresa	03.11.25	28.11.25	20	20	Realizado e apresentada o relatório pela Maksure.
	3.2.3. Apresentar as taxas de sinistralidade dos produtos	17.11.25	28.11.25	20	20	Apresentado no relatório
	3.2.4. Fazer análise dos indicadores de desempenho dos tratados e facultativo	01.12.25	12.12.25	30	30	Apresentado no relatório
	3.2.5. Elaborar e apresentar o relatório dos índices.	15.12.25	22.12.25	20	20	Apresentado no âmbito da renovação dos Tratado no CA

4. Área Financeira e de Recursos Humanos

4.1. Direcção Financeira

4.2. Direcção Administrativa e de Recursos Humanos

4.1. Direcção Financeira

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

4.1. DIRECÇÃO FINANCEIRA

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR%	Ponto de situação
1. Melhorar a rentabilidade dos Capitais próprios (ROE) em 6%.	1.1. Desenhar e implementar uma política de gestão de activos.	01.03.25	31.12.25	100	65	
	1.1.1. Implementar a Fase 1 do projecto de separação dos rendimentos de investimentos por segmento (Vida e Não Vida):	01.03.25	31.12.25	75	65	
	1.1.1.1. Submissão do modelo a implementar ao consultor.	01.03.25	31.12.25	5	5	Tarefa realizada.
	1.1.1.2. Discussão do modelo com o consultor.	01.05.25	30.06.25	25	25	Tarefa realizada.
	1.1.1.3. Desenho de templates de implementação.	01.07.25	30.09.25	20	20	Tarefa realizada.
	1.1.1.4. Validação dos modelos.	01.10.25	30.11.25	15	15	Tarefa realizada.
	1.1.1.5. Automatização dos modelos.	01.12.25	31.12.25	10	0	Passa para fase final de implementação do projecto.
	1.1.2. Incrementar a posição dos investimentos financeiros em pelo menos 11,14%.	01.01.25	31.12.25	25	0	Esta actividade esta comprometida, devido a redução da carteira de capitais investidos, o não recebimento de dividendos esperados do BIM, bem como a ausência do excedente de Tesouraria.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

4.1. DIRECÇÃO FINANCEIRA

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Melhorar a rentabilidade dos Capitais próprios (ROE) em 6%.	1.2. Valorizar as acções da Empresa cotadas na bolsa.	01.01.25	31.12.25	100	100	
	1.2.1. Garantir a publicação da informação financeira no site da empresa e outros canais de informação.	01.12.25	31.12.25	100	100	Tarefa realizada.
	1.3. Definir um plano estratégico de investimentos.	01.06.25	30.06.25	100	80	O Draft está em fase final, espera-se submeter a proposta à Administração até 15.01.2026.
	1.4. Implantar a Sociedade Gestora de Fundos de Investimento (SGFI).	01.06.25	31.12.25	100	80	Já foi adjudicada a ViewPoint.
2. Garantir a Quota do mercado em 16,75%.	2.1. Desenvolver esforços para eliminar reservas no relatório e contas:	01.01.25	31.12.25	100	60	
	2.1.1. Definir critérios adequados de imputação dos custos Administrativos.	01.01.25	31.12.25	30	30	Tarefa realizada.
	2.1.2. Consolidar o processo do fecho do caixa diário nos Balcões, Delegações e Sede.	01.01.25	30.06.25	40	30	Concluído o processo do fecho nos Balcões da sede, e em processo de identificação das condições e recursos para a materialização deste processo nas Delegações e respectivos Balcões, entretanto, aguardamos pela resposta de quatro(4) Balcões (Cuamba, Mocuba, Gurué e Montepuez).
	2.1.3. Garantir junto da DTI a consolidação do projecto do arquivo Eletrónico diário do processo do fecho de Caixa.	01.01.25	31.12.25	30	0	Aguardamos pelo provedor do sistema para fornecer os inputs.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025						
ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS						
4.1.DIRECÇÃO FINANCEIRA				PAO – 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Objectivos Específicos/Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
3. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	3.1. Melhorar os mecanismos de cobrança:	01.01.25	31.12.25	100	100	
	3.1.1. Massificar a divulgação de pagamentos por Entidade e Referência de recibos de prémios, com vista a redução de depósitos e transferências não identificadas.	01.01.25	31.12.25	20	20	Tarefa realizada.
	3.1.2. Remeter mensalmente ao contencioso dívidas com antiguidade de saldos de um (01) ano após o vencimento do contrato.	01.01.25	31.12.25	15	15	Tarefa realizada.
	3.1.3. Garantir de emissão de facturas de prémios no Sistema informático.	01.01.25	31.03.25	15	15	Tarefa realizada.
	3.1.4. Efectuar 01 (Uma) visita para efeitos de Monitoria de processos de cobrança nas Delegações.	01.01.25	31.12.25	25	25	Tarefa realizada. Foram realizadas monitorias de forma remota, na base do envio e tratamento de ficheiros de recibos em cobrança.
	3.1.5. Garantir a reconciliação trimestral com os canais de Mediação.	01.01.25	31.12.25	25	25	Tarefa realizada.

4.2. Direcção Administrativa e de Recursos Humanos

4.2.1. Departamento Administrativo e Patrimonial

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

PELOURO DO AFRH

4.2.1. DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS – Sector Adm.

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Actividades/Sub-Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir a quota do mercado em 16,75%.	1.1. Contratar o empreiteiro para a construção do edifício de 4 andares para a Delegação da Matola:	03.01.25	31.12.25	100	80	
	1.1.1. Contratar o Consultor Para a assistência ao processo de contratação;	03.01.25	30.03.25	40	40	Realizado
	1.1.2. Elaborar os documentos do concurso;	01.04.25	15.04.25	20	20	Realizado
	1.1.3. Lançar o concurso	30.04.25	02.05.25	20	20	Realizado para o projecto executivo
	1.1.4. Contratar o empreiteiro.	01.06.25	31.12.25	20	00	
	1.2. Requalificar o edifício Time Square:	20.02.25	30.06.25	100	60	
	1.2.1. Contratar uma Consultoria para assistência;	20.02.25	30.03.25	50	50	Assinado MnU com a ENH, FDC para a implementação da Assistência técnica
	1.2.2. Elaborar o Projecto Executivo.	01.04.25	30.06.25	50	10	Realizados encontros de equipa
	1.3. Actualizar o mobiliário dos escritórios da Empresa:	20.02.25	30.07.25	100	100	
	1.3.1. Fazer levantamento de mobiliário obsoleto da SEDE e Delegações;	20.02.25	30.03.25	20	20	Realizado o levantamento
	1.3.2. Propor aquisição do mobiliário;	01.04.25	30.06.25	60	60	Realizado
	1.3.3. Alocar o mobiliário.	01.07.25	30.07.25	20	20	Realizado

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

PELOURO DO AFRH

4.2.1. DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS – Sector Adm.

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Actividades/Sub-Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Garantir a quota do mercado em 16,75%.	1.4. Remodelar as Delegação de Lichinga, Tete, Chimoio, Cuamba, Xai-Xai, Vilanculos, Parque de vistoria e 013+016:	03.01.25	03.12.25	100	80	
	1.4.1. Fazer o levantamento das necessidades;	03.01.25	18.06.25	20	20	Submetido os Tdrs Lichinga e Vilanculos em processo de finalização da aquisição, concurso lançado para Tete, 013+016 em execução
	1.4.2. Lançar o concurso;	20.05.25	31.12.25	20	20	Lançado concurso para Tete, 013, Lichinga, Chimoio
	1.4.3. Contratar o empreiteiro;	06.06.25	31.12.25	20	20	013, Tete, contratado
	1.5.4. Fiscalizar a Obra.	06.06.25	31.12.25	40	20	Fiscalização do 013
	1.5. Adquirir meios circulantes para Sede e Delegações:	20.02.25	30.06.25	100	50	
	1.5.1. Fazer o levantamento das necessidades;	20.02.25	20.04.25	20	20	Realizado
	1.5.2. Adquirir viaturas;	05.05.25	01.06.25	20	10	Adquiridas as viaturas de afectação. Aguarda-se pelo relatório do concurso
	1.5.3. Alocar as viaturas.	01.06.25	31.12.25	60	30	Alocadas das viaturas de afectação
	1.6. Adquirir Geradores para Montepuez e Cuamba:	03.01.25	03.12.25	100	70	
	1.6.1. Fazer o levantamento das necessidades;	03.01.25	30.04.25	20	20	Realizado
	1.6.2. Lançar o Concurso;	20.05.25	31.12.25	20	20	Realizado
	1.6.3. Alocar o equipamento.	20.05.25	31.12.25	60	30	Realizado Parcialmente
	1.7. Construir complexo residencial em Bilene:	20.02.25	30.06.25	100	90	
	1.7.1. Contratar uma Consultoria para assistência;	20.02.25	30.03.25	50	50	Realizado a contração do projecto executivo
	1.7.2. Elaborar o Projecto Executivo.	01.04.25	30.06.25	50	30	Avaliação das propostas do Projecto Executivo

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

PELOURO DO AFRH

4.2.1. DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS – Sector Adm.

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Actividades/Sub-Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
2. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	2.1. Contratar uma empresa para manutenção de edificio Sede:	03.01.25	31.12.25	100	100	
	2.1.1. Desenhar os TDR'S e lançar o concurso;	15.01.25	15.02.25	30	30	Realizado
	2.1.2. Contratar a empresa;	01.03.25	03.04.25	20	20	Realizado
	1.2.3. Fiscalizar os serviços.	02.05.25	30.05.25	50	50	Realizado
	2.2. Visitar as Delegações para Inventariação.	03.01.25	31.12.25	100	100	Realizado
	2.3. Implementar um sistema de gestão de frota (PHC):	30.01.25	01.06.25	100	80	
	2.3.1. Desenhar as especificações;	20.02.25	30.03.25	30	80	Foi apresentado pelo PHC o sistema de gestão de frota. Actualmente só emitem as requisições de combustível.
	2.3.2. Implementar.	02.04.25	02.06.25	70		
	2.4. Identificar espaço para instalação do DR.	03.01.25	30.03.25	100	100	Realizado. No âmbito do contrato do Data center
	2.4.1. Identificar o espaço;	03.01.25	28.02.25	60	60	Realizado
	2.4.2. Elaborar a proposta de contratação.	01.03.25	30.03.25	40	40	Realizado
	2.5. Contratar uma consultoria para avaliação do nível de exposição de risco aos deveres de prevenção e combate ao BCFT-PADM.	01.08.25	30.10.25	100	100	Realizado

4.2.2. Departamento de Gestão de Recursos Humanos

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

PELOURO DO AFRH

DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS – Sector de RH

PAO – 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balanço Anual

Objectivos Estratégicos	Actividades/Sub-Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
1. Alcançar a eficiência dos processos em 90%.	1.1. Assegurar a informatização dos processos dos Recursos Humanos:	03.01.25	31.12.25	100	100	
	1.1.1. Adequar a ferramenta de PHC aos processos correntes no DGRH;	03.01.25	31.12.25	40	40	Realizado
	1.1.2. Digitalizar o arquivo do Departamento de Gestão de Recursos Humanos;	03.01.25	31.12.25	40	40	realizado
	1.1.3. Adoptar novo mecanismo de Assistência Médica e Medicamentosa (Cartões de saúde);	03.01.25	30.06.25	20	20	Realizada
	1.2. Melhorar os procedimentos de Gestão de Recursos Humanos	03.01.25	31.11.25	100	75	
	1.2.1. Desenhar e implementar a Política de Gestão de Recursos Humanos;	03.01.25	30.06.25	20	10	Em processo de elaboração da Política de Gestão de Recursos Humanos
	1.2.2. Rever o Regulamento de Avaliação de Desempenho;	03.01.25	31.12.25	35	20	Em processo de elaboração do Regulamento de Avaliação de Desempenho.
	1.2.3. Realizar visitas e palestras de divulgação de documentos normativos na Sede e Delegações.	03.01.25	30.11.25	45	45	Realizado

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

PELOURO DO AFRH

DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS – Sector RH

PAO - 2025

Período em referência: Janeiro a Dezembro

Balço Anual

Objectivos Estratgicos	Actividades/Sub-Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situaço
2. Elevar a produtividade do pessoal em 10%.	2.1. Melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores:	03.01.25	31.12.25	100	100	
	2.1.1. Realizar uma feira de Saúde Corporativa na Sede;	01.07.25	30.11.25	50	50	Realizado
	2.1.2. Realizar terapias ocupacionais trimestrais: ginástica laboral, caminhada dos trabalhadores e campeonatos desportivos;	03.01.25	31.12.25	50	50	Realizado
	2.2. Realizar eventos corporativos:	08.03.25	19.12.25	100	100	
	2.2.1. Realizar o evento alusivo ao dia da mulher moçambicana e dia do Trabalhador;	08.03.25	07.04.25	50	50	Realizado
	2.2.2. Realizar o evento de final de ano.	01.11.25	19.12.25	50	50	Realizado
	2.3. Melhorar os nveis de satisfaço dos trabalhadores:	03.01.25	31.12.25	100	100	
	2.3.1. Criar um programa de reconhecimento dos trabalhadores;	03.01.25	31.12.25	50	50	Submetido a relaço dos colaboradores com premio carreira
	2.3.2. Implementar o novo Manual de Carreiras Profissionais.	03.01.25	30.06.25	50	50	Recebido a versao final

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO-2025

PELOURO DO AFRH

DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS – Sector RH				PAO - 2025		
Período em referência: Janeiro a Dezembro				Balanço Anual		
Objectivos Estratégicos	Actividades/Sub-Actividades	Início	Fim	Peso %	GR %	Ponto de situação
2. Elevar a produtividade do pessoal em 10%.	2.4. Desencadear acções para motivação dos trabalhadores:	03.01.25	31.12.25	100	100	
	2.4.1. Realizar uma sessão <i>team building</i> com os gestores;	01.07.25	31.12.25	50	50	Realizado em Fevereiro e Setembro
	2.4.2. Criar oficinas de partilha de experiências.	03.01.25	01.07.25	50	50	Realizado (PGR e Teólogo, Banco de Moçambique)

Unidade Orgânica	GR (%) 31.12.25
GAI	72,50
GJC	75,50
GGRQ	88,75
Procurement	80,00
DTI	62,80
GGP	90,42
CFPS	65,94
DCM	77,07
DP	74,30
DS	87,29
DV	87,97
Dpt Ress	84,00
DF	80,83
DARH	90,00
Total	79,81

Balanço Anual do Orçamento de Investimentos

#	Investimento	Orç. 2025	Realizado	Grau Real.	Ponto de Situação
1	DTI	171.777.590,00	64.361.727,36	37,47%	
1,1	Equipamento Informáticos	66.557.500,00	38.152.984,53	57,32%	
	Data Center	57.802.500,00	38.152.984,53	66,01%	Remanescente transitado para 2026.
	Aquisição de 7 Tablets para vendedores e cobradores externos	500.000,00	0,00	0,00%	Reaproveitados os tablets comprados para a FACIM.
	SOC – Security Operation Control	8.255.000,00	0,00	0,00%	Não vamos implementar esta solução. O valor será realocado para os projectos de modernização da EMOSE.
1,2	Aquisição de Software	105.220.090,00	26.208.742,83	24,91%	
	Continuidade da Implementação do Projecto INSIS	52.000.000,00	10.068.876,13	19,36%	Remanescente transitado para 2026.
	Implementar Sistema de BI	10.700.000,00	0,00	0,00%	Remanescente transitado para 2026.
	Implementar do Sistema de Gestão Documental	22.050.000,00	13.742.030,00	62,32%	Remanescente transitado para 2026.
	Implementar um Sistema de CRM	18.120.090,00	0,00	0,00%	Actividade transita para o ano de 2026
	Sistema de controlo de Chamadas	150.000,00	0,00	0,00%	Em processo de aquisição.
	Sistema de reporte, controle e monitorização de incidentes	2.100.000,00	2.397.836,70	114,18%	Realizado
	Gestor de Senhas	100.000,00	0,00	0,00%	Em processo de aquisição.
2	DARH	385.181.037,62	17.260.000,00	4,48%	
2,1	Construções, Reabilitações e Aquisições	310.228.019,40	4.100.000,00	1,32%	
2.1.1	Aquisição e Construções de Novos Edifícios	197.504.334,17	4.100.000,00	2,08%	
	Edifício da Matola	48.784.682,70	0,00	0,00%	Aguarda pela aprovação do projecto
	Requalificação do Balcão de Cuamba	3.000.000,00	0,00	0,00%	Aguarda o levantamento do mapa de quantidades
	Balcão de Vilanculos	1.950.000,00	4.100.000,00	210,26%	Realizado
	Requalificação do Time Square	115.019.651,47	0,00	0,00%	Em negociação com as partes
	Projecto 28 casas em Bilene	28.750.000,00	0,00	0,00%	Aguarda contratação de consultor para parcerias
2.1.2	Reabilitações de Edifícios	112.723.685,23	0,00	0,00%	
	Reabilitar as casas de banho do imóvel da Sede	1.000.000,00	0,00	0,00%	Aguarda reestruturação dos termos de referência
	Reabilitação e apetrechamento de 4 delegações a Imagem aprovada.	72.600.000,00	0,00	0,00%	Aguarda o levantamento do mapa de quantidades
	Reabilitar o Sistema hidráulico do imóvel 013/016	25.386.755,03	0,00	0,00%	Em curso a execução do contrato
	Reabilitar o Sistema hidráulico do imóvel 013/016	4.776.500,70	0,00	0,00%	Em curso a execução do contrato
	Reabilitar/ Modernizar 3 Elevadores de Imóveis de rendimento	8.960.429,50	0,00	0,00%	Em curso a execução do contrato
2,2	Aquisição de Equipamentos	74.953.018,22	13.160.000,00	17,56%	
2.2.1	Aquisição de Equipamentos de Transporte	44.943.078,54	13.160.000,00	29,28%	
	Viaturas de Serviços Gerais	25.843.078,54	0,00	0,00%	Aguarda avaliação das propostas
	2 viaturas de afectação	5.600.000,00	6.580.000,00	117,50%	Realizado
	2 viaturas de afectação	7.000.000,00	6.580.000,00	94,00%	Realizado
	01 autocarro para transporte de trabalhadores	6.500.000,00	0,00	0,00%	Aguarda lançamento do concurso
2.2.2	Aquisição de Equipamento Administrativo	30.009.939,68	0,00	0,00%	
	Mobiliário	29.408.619,68	0,00	0,00%	Em curso o levantamento e actualização das necessidades
	Geradores	601.320,00	0,00	0,00%	Aguarda apresentação das propostas
3	DF	1.642.002.464,99	563.294.074,97	34,31%	
	Títulos de dívida	100.000.000,00	0,00	0,00%	A materialização deste investimento seria por via da aplicação dos dividendos esperados do BIM, que infelizmente não foram distribuídos. Contudo, havendo disponibilidade temos como prioridade a execução deste orçamento.
	Depósitos a Prazo	117.558.464,99	0,00	0,00%	
	Sociedade Gestora de Fundos de Investimento (SGFI)	5.000.000,00	0,00	0,00%	Lançado o concurso para a selecção do consultor que irá elaborar o estudo de viabilidade.
	LAM	1.419.444.000,00	563.294.074,97	39,68%	Foi autorizado o financiamento parcial no BNI no valor de USD 7.5 Milhoes, dos quais ja foram desembolsados USD 6.325.201,00.
1+2+3	Total	2.198.961.092,61	644.915.802,33	29,33%	